



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – DOUTORADO**

**DANIELLE AUGUSTO PERES**

**A INTEGRAÇÃO DA DIMENSÃO TECNICO-CIENTÍFICA À DIMENSÃO  
CRÍTICO-REFLEXIVA NO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.**

**FORTALEZA**

**2017**

**DANIELLE AUGUSTO PERES**

**A INTEGRAÇÃO DA DIMENSÃO TECNICO-CIENTÍFICA À DIMENSÃO  
CRÍTICO-REFLEXIVA NO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Doutor em Educação. Área de concentração: Educação, Currículo e Ensino e Eixo Temático: Currículo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Meirecele Caliope Leitinho.

**FORTALEZA**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P5li Peres, Danielle Augusto.

A integração da dimensão técnico-científica à dimensão crítico-reflexiva no currículo de graduação em Ciências Contábeis: um estudo na Universidade Federal do Ceará / Danielle Augusto Peres. – 2017. 157 f.: Il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Meirecele Calíope Leitinho.

1. Mundo do Trabalho. 2. Currículo de Formação Profissional. 3. Ciências Contábeis. 4. Competências Técnico-científicas. 5. Habilidades Crítico-reflexivas. I. Título

CDD 370

---

**DANIELLE AUGUSTO PERES**

**A INTEGRAÇÃO DA DIMENSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA À DIMENSÃO  
CRÍTICO-REFLEXIVA NO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação. Área de concentração: Educação, Currículo e Ensino e Eixo Temático: Currículo.

Aprovada em: 28/08/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Meirecele Caliope Leitinho (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Bernadete de Souza Porto  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Ana Maria Iorio Dias  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Augusto César de Aquino Cabral  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz  
Universidade Federal do Cariri (URCA)

---

Profa. Dra. Maria Marina Dias Cavalcante  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Deus.  
Aos meus pais, marido e filhos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Profa. Dra. Meirecele Caliope Leitinho, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Bernadete de Souza Porto, Ana Maria Iorio Dias, Augusto César de Aquino Cabral, Zuleide Fernandes de Queiroz e Maria Marina Dias Cavalcante pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores e alunos entrevistados, pelo tempo concedido durante a realização desta investigação.

Aos colegas de turma do doutorado, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

A minha família, esposo e filhos que contribuíram pra o meu estímulo permanente para a conclusão da pesquisa.

## RESUMO

O tema desta investigação foi formação do profissional contábil tendo como objetivo identificar a integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexiva no currículo de formação profissional no curso de Ciências Contábeis da UFC. A relevância do estudo está na contribuição que o mesmo dará à formação deste profissional, tornando-o capaz de refletir sobre sua prática no contexto da sociedade. A tese defendida foi que a integração entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva na formação profissional do contador, está presente no currículo de Ciências Contábeis da UFC. Como referencial teórico, optamos por autores nacionais e internacionais, vinculados à área da Educação, que discutem as relações no mundo do trabalho e a formação profissional na perspectiva do currículo como construção social. Foi desenvolvida uma pesquisa social aplicada, utilizando-se como método, o indutivo, e a epistemologia crítica com abordagem qualitativa do problema. Efetivamos uma pesquisa exploratória e descritiva, cujo lócus foi a Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAAC) da UFC; os sujeitos foram os professores efetivos do Departamento de Contabilidade e os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da UFC. Os instrumentos de coleta de dados utilizados na investigação foram: fichas de análise documental, questionários e o desenvolvimento de uma pesquisa colaborativa. Concluiu-se que os documentos oficiais que regulamentam a formação do contador no Brasil, enfatizam a necessidade de desenvolver, nos cursos de graduação em Ciências Contábeis competências técnico-científicas e habilidades crítico-reflexivas. Em relação aos professores, e ao currículo em ação, a integração entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva no desenvolvimento curricular já se fazia presente no referido curso antes do início desta investigação. Em se tratando dos alunos, afirmamos que estes reconhecem a necessidade de integração entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva no mundo do trabalho, no entanto, não a identificam como elemento de formação do profissional contábil. Identificamos também que a integração entre as dimensões mencionadas necessárias à formação do contador no curso de Ciências Contábeis da UFC, não se evidencia no currículo oficial, mas já presente no currículo em ação. Como etapa final da investigação ocorreu um processo de construção coletiva que resultou em um novo currículo oficial. Contudo, a constatação de uma melhor integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas no desenvolvimento curricular desta formação profissional só poderá ser identificada e analisada em um momento futuro. A confirmação da tese proposta trouxe como contribuições, no campo teórico, à aplicabilidade dos referenciais pedagógicos da formação profissional a serem considerados na formação do contador e, do ponto de vista empírico, apresentou o equilíbrio da dimensão técnico-científica e da dimensão crítico-reflexiva nesta formação profissional.

**Palavras-chave:** Mundo do Trabalho. Currículo de Formação Profissional. Ciências Contábeis. Competências Técnico-Científicas. Habilidades Crítico-reflexivas.

## ABSTRACT

The subject of this research was the formation of the accounting professional aiming of identifying the integration between the technical-scientific and critical-reflective dimensions in the curriculum of professional formation in Accounting Sciences course of the UFC. The relevance of the study lies in the contribution it will make to the formation of this professional, making him able to reflect on his practice in the context of society. The thesis defended was that the integration between the technical-scientific and critical-reflective dimension in the professional formation of the accountant, is present in the curriculum of Accounting Sciences of the UFC. As a theoretical reference, it was resorted to national and international authors, linked to the Education área, that discuss the relations in the working world and the professional formation from the perspective of the curriculum as social construction. An applied social research was developed, using the inductive method, and the critical epistemology with qualitative approach of the problem. It was carried out an exploratory and descriptive research at the College of Economics, Administration, Actuarial, Accounting and Executive Secretariat (FEAAC) of the UFC; the participants were the professors of the Accounting Department and the active students of the Accounting Sciences course of the UFC. The data collection instruments used in the research were: document analysis files, questionnaires and the development of a collaborative research. It was concluded that the official documents that regulate the formation of the accountant in Brazil, emphasize the need to develop in the Accounting Sciences undergraduate course both technical-scientific competences and critical-reflexive skills. Regard to the teachers, and the curriculum in action, the relation between the technical-scientific and the critical-reflective dimensions in the curriculum development was already present in the course before the beginning of this research. In relation to the students, we affirm that they recognize the need for integration between the technical-scientific and critical-reflective dimensions in the working world, however, they do not identify it as a formation element for the accounting professional. We also identify that the integration between the mentioned dimensions necessary for the formation of the accountant in the Course of Accounting Sciences of the UFC, is not evident in the official curriculum, but it is already present in the current curriculum. As the final stage of the investigation, a collective construction process was run resulting in a new official curriculum. However, the confirmation of a better integration between the technical-scientific and critical-reflexive dimensions in the curricular development of this professional formation can only be identified and analyzed at a future moment. The confirmation of the proposed thesis brought as contributions, in the theoretical field, the applicability of the pedagogical references of the professional formation to be considered in the formation of the accountant and, from the empirical point of view, presented the balance of the technical-scientific and the critical-reflexive dimensions in this professional formation.

**Keywords:** Working World. Professional Formation Curriculum. Accounting Sciences. Technical-scientific Dimension. Critical-reflective Dimension.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quantitativo das publicações relacionadas às expressões de busca .....	41
Figura 2 – Mapa conceitual da referencial teórico da investigação .....	71
Figura 3 – Mapa da síntese do percurso metodológico da investigação .....	73

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantitativo da Formação Profissional dos Professores Efetivos do Departamento de Contabilidade.....	106
Gráfico 2 – Participação dos professores do Departamento de Contabilidade da UFC em atividades de incentivo à pesquisa.....	108
Gráfico 3 – Formação Complementar Pedagógica já realizada pelo professor.....	113
Gráfico 4 – Interesse em Formação Complementar/Pedagógica .....	113
Gráfico 5 – Sexo dos participantes da Pesquisa.....	115
Gráfico 6 – Idade dos participantes da Pesquisa.....	115
Gráfico 7 – Semestre atual dos participantes da Pesquisa.....	116
Gráfico 8 – Turno de ingresso dos participantes da Pesquisa .....	116
Gráfico 9 – Conhecimento prévio sobre a Profissão Contábil antes de ingressar no curso de Ciências Contábeis da UFC.....	119
Gráfico 10 – Atendimento às expectativas profissionais ao ingressar no curso de Ciências Contábeis da UFC .....	120

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura Curricular das Primeiras Aulas de Comércio no Brasil (1809 a 1845).....	22
Quadro 2 – Estruturação Curricular das Aulas de Comércio no Brasil (1846 a 1862) .....	23
Quadro 3 – Estruturação Curricular das Aulas de Comércio no Brasil (1863 a 1879) .....	24
Quadro 4 – Estruturação Curricular das Aulas de Comércio no Brasil (1880 a 1882) .....	25
Quadro 5 – Diretrizes para o ensino comercial no Brasil (1957 a 1961) .....	27
Quadro 6 – Estrutura Curricular Curso Superior em Ciências Contábeis e Atuárias da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará (1948 a 1951) .....	34
Quadro 7 – Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFC de 1964 a 1994.....	35
Quadro 8 – Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFC de 1994 a 2007.....	37
Quadro 9 – Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFC vigente desde 2007.....	38
Quadro 10 – Publicações sobre o Estado da Questão da investigação.....	46
Quadro 11 – Relação das categorias conceituais da investigação com as questões e os objetivos da investigação .....	72
Quadro 12 - Relação entre o objetivo específico (a), etapa da pesquisa, técnica de coleta, unidade e técnica de análise. ....	84
Quadro 13 – Relação entre o objetivo específico (b), etapa da pesquisa, técnica de coleta, unidade e técnica de análise .....	85
Quadro 14 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 01).....	87
Quadro 15 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 02).....	89
Quadro 16 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 03).....	91
Quadro 17 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 04).....	93
Quadro 18 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 05).....	95
Quadro 19 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 06).....	97
Quadro 20 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 07).....	99
Quadro 21 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 08).....	101
Quadro 22 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 09).....	103
Quadro 23 – Percepção dos professores do Departamento de Contabilidade da FEAAC/UFC sobre a profissão de contador .....	111
Quadro 24 – Motivos da escolha da docência universitária.....	112
Quadro 25 – Percepção dos professores do Departamento de Contabilidade da FEAAC Sobre a Carreira Docente na UFC .....	112
Quadro 26 – Percepção dos professores do Departamento de Contabilidade da FEAAC sobre os discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFC .....	114
Quadro 27 – Disciplinas a serem excluídas da Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFC por sugestão dos alunos .....	116

Quadro 28 – Disciplinas que deveriam ser acrescentadas ou tornadas obrigatórias na Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFC.....	117
Quadro 29 – Conhecimento dos alunos sobre ambiente de atuação do contador (Parte 01).....	121
Quadro 30 – Conhecimento dos alunos sobre ambiente de atuação do contador (Parte 02).....	122
Quadro 31 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 01) .....	124
Quadro 32 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 02) .....	126
Quadro 33 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 03) .....	128
Quadro 34 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 04) .....	130
Quadro 35 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 05) .....	132
Quadro 36 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 06) .....	134
Quadro 37 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 07) .....	136

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo das publicações relacionadas às expressões de busca por temática.....	43
Tabela 2 – Quantitativo das publicações relacionadas à temática da investigação .....	44
Tabela 3 – Qualificação Profissional dos Professores Efetivos do Departamento de Contabilidade da UFC .....	107
Tabela 4 – Expectativas Profissionais ao Ingressar no Curso de Ciências Contábeis da UFC .....	119

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
DE	Dedicação Exclusiva
EIS	Instituição de Ensino Superior
EQ	Estado da Questão
FEAAC	Faculdade de Economia, Administração, Atuárias e Contabilidade
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PPAC	Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL</b>	<b>21</b>
<b>2.1</b>	<b>CONTEXTO HISTÓRICO DO PROFISSIONAL CONTADOR E DO ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL</b>	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>O ENSINO DE CONTABILIDADE NO CEARÁ E A FÊNIX CAIXEIRAL.</b>	<b>29</b>
<b>2.3</b>	<b>O PIONEIRISMO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFC NO ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE NO CEARÁ.</b>	<b>33</b>
<b>3</b>	<b>ESTADO DA QUESTÃO (EQ) SOBRE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTABIL</b>	<b>40</b>
<b>4.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO</b>	<b>49</b>
<b>4.1</b>	<b>O MUNDO DO TRABALHO E O ATUAL PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL</b>	<b>49</b>
<b>4.2</b>	<b>TEORIZAÇÃO CURRICULAR: FUNDAMENTOS E CONCEITOS.</b>	<b>52</b>
<i>4.2.1</i>	<i>CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO</i>	<i>53</i>
<i>4.2.2</i>	<i>MANIFESTAÇÃO DO CURRÍCULO COMO PLANO EDUCATIVO</i>	<i>54</i>
<i>4.2.2.1</i>	<i>O currículo oficial</i>	<i>54</i>
<i>4.2.2.2</i>	<i>O currículo em ação</i>	<i>57</i>
<i>4.2.2.3</i>	<i>O currículo oculto</i>	<i>60</i>
<i>4.2.3</i>	<i>TEORIAS CURRICULARES E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO COMO PLANO EDUCATIVO</i>	<i>64</i>
<i>4.2.3.1</i>	<i>Teorias tradicionais do currículo</i>	<i>64</i>
<i>4.2.3.2</i>	<i>Teorias críticas do currículo</i>	<i>66</i>
<i>4.2.3.3</i>	<i>Desenvolvimento curricular</i>	<i>69</i>
<b>4.3</b>	<b>CATEGORIAS CONCEITUAIS DA INVESTIGAÇÃO.</b>	<b>70</b>
<b>5.</b>	<b>O PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO</b>	<b>73</b>
<b>5.1</b>	<b>ESCOLHAS METODOLÓGICAS</b>	<b>73</b>
<i>5.1.1</i>	<i>ETAPA I: DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA</i>	<i>77</i>
<i>5.1.2</i>	<i>ETAPA II: DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE DOCUMENTAL</i>	<i>77</i>
<i>5.1.3</i>	<i>ETAPA III: APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS</i>	<i>78</i>
<i>5.1.4</i>	<i>ETAPA IV: PERCURSO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CURRÍCULO DO CURSO COM BASE NOS RESULTADOS DA PESQUISA</i>	<i>80</i>
<i>5.1.5</i>	<i>RELAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS, ETAPAS DA PESQUISA, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS.</i>	<i>83</i>
<b>6</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>86</b>
<b>6.1</b>	<b>ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A DIMENSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E CRÍTICO-REFLEXIVA NO CURRÍCULO OFICIAL</b>	<b>86</b>

<b>6.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS COM A APLICAÇÃO: VISÃO DOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE DA UFC.</b>	<b>105</b>
<b>6.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS JUNTO AOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFC.</b>	<b>115</b>
<b>6.4 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFC: ETAPA SURGIDA APÓS A COLETA DE DADOS DA PESQUISA COMO CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISADORA AO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO NOVO PPC.</b>	<b>123</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO</b>	<b>139</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>143</b>
<b>APÊNDICE A - FICHA DE AVALIAÇÃO ADAPTADA DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTANCIA DO MEC</b>	<b>150</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 01: PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE</b>	<b>151</b>
<b>APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO 02: ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFC</b>	<b>154</b>
<b>APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO 03: ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFC</b>	<b>156</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Quando nos referimos ao profissional contábil, o que se materializa é a figura de uma pessoa sentada em uma mesa, em meio a uma pilha interminável de papéis, realizando cálculos e emitindo guias de pagamento de impostos. No entanto, o que o mundo do trabalho espera hoje do contador é que ele atue junto à gestão organizacional, prestando informações atuais e pertinentes à tomada de decisões.

Para Marion (2009) não é mais possível sobreviver, no momento atual, um contador com a postura de um mero escriturador, ou de um “guarda-livros”, cujas atividades são sempre técnico-burocráticas, já que a mudança no perfil do profissional contábil se ampara na perspectiva informacional que a sociedade globalizada delibera, onde a Contabilidade, por excelência, é uma ciência de informação.

Nesse contexto, Fernandes e Antunes (2006) colocam que competências e habilidades são elementos, de formação profissional, necessários ao desempenho da função de contador, o que nos leva a afirmar que o dinâmico mundo do trabalho onde ele se insere, necessita de profissionais que possuam uma formação de natureza técnico-científica e crítico-reflexiva.

Estudar a relação dessas dimensões, na formação inicial do contador, foi o que me impulsionou a desenvolver uma investigação sobre o tema **Formação Profissional** na área das Ciências Contábeis, curiosidade que não surgiu quando do meu ingresso no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1995, pois, à época, predominava no referido curso uma visão técnica-científica sobre o mercado de trabalho do contador.

Em meados do curso, quando já havia estagiado e desenvolvido trabalhos de pesquisa, vinculados às bolsas de monitoria e de iniciação científica, comecei a me questionar sobre o excesso de tecnicismo da profissão contábil e uma das maneiras de superar essa inquietação foi aperfeiçoar meus estudos buscando respostas.

Ao cursar o Mestrado Acadêmico em Administração de Empresas na Universidade Estadual do Ceará (UECE), entre 2000 a 2003, me deparei com discussões sobre as Ciências Sociais Aplicadas e comecei a estabelecer paralelos entre os papéis do administrador e do contador nas organizações sociais. Nesse contexto, como professora substituta do curso de Ciências Contábeis na UFC, busquei ampliar e melhorar minha formação pedagógica, visando desenvolver formas de estimular a associação entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva na formação do contador. Ao final do mestrado, tive êxito no concurso público para professor efetivo e ingressei no curso de Ciências Contábeis da UFC em 2004.

Ao participar do Programa Institucional de Formação Pedagógica da UFC, em 2004, pela primeira vez, cursei a disciplina Didática do Ensino Superior, situação que me estimulou a questionar a forma como se desenvolviam as aulas no curso de Ciências Contábeis da UFC, vivenciadas no curso de graduação. A partir de então, comecei a desenvolver trabalhos de pesquisa que integravam a área Educação à área de Ciências Contábeis, entretanto, mesmo após ter cursado a disciplina Didática de Ensino Superior, tinha consciência que ainda me faltava o embasamento teórico para desenvolver atitudes e ações pedagógicas que possibilitassem a melhoria na formação do profissional contador.

Em 2007, como vice-coordenadora do curso de Ciências Contábeis da UFC, comecei a ter uma visão do curso, e da ciência, de forma mais global, quando se iniciou a implantação do primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que contava, até então, apenas com a matriz curricular como eixo norteador para a formação do profissional contador. Quando assumi a coordenação do curso de Ciências Contábeis da UFC, em 2009, já desenvolvia pesquisas e atividades vinculadas à formação profissional do contador, mas ainda com limitações teóricas que não tinha conseguindo superar. Foi então que busquei no ano de 2013, o Doutorado em Educação, no eixo Educação, Currículo e Ensino, da Faculdade de Educação da UFC.

Minha aproximação com o tema da investigação ocorreu devido à identificação, a partir de experiências anteriores tanto na área de ensino quanto na de pesquisa, de que existia a necessidade de uma formação mais completa para o profissional contábil, onde, apenas a competência técnico-científica, desvinculada das habilidades crítico-reflexivas, não formaria o profissional exigido, atualmente, no mundo do trabalho.

Desenvolver esse tema na UFC, também foi uma motivação pessoal para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que todas as minhas experiências, enquanto aluna de graduação e professora de ensino superior, se deram nesta IES. Desta forma, os estudos investigativos foram orientados pela seguinte Tese: **A integração entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva na formação profissional do contador, está presente no currículo de Ciências Contábeis da UFC.** Essa investigação teve como base teórica os estudos sobre currículo e seu papel na formação profissional, porém, não nos concentramos apenas na sua conceituação prescritiva, mas também na integração entre essa prescrição, sua ação e a interpretação das relações entre os sujeitos que formam o profissional contábil da UFC.

Realizamos uma pesquisa social aplicada de abordagem qualitativa, que se desenvolveu em etapas de acordo com cada um dos objetivos da investigação. Deste modo, trabalhamos tanto a pesquisa exploratória quanto a pesquisa descritiva, no qual realizamos

levantamentos, cujos instrumentos de coleta de dados foram: as fichas de análise documental, os questionários e o desenvolvimento de uma pesquisa colaborativa.

A escolha da abordagem qualitativa do problema foi decorrente da preocupação da pesquisadora em apresentar os significados que os agentes sociais envolvidos, professores e alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC, atribuíram aos conceitos de currículo e de formação profissional. Em seu desenvolvimento, a investigação apoiou-se nas seguintes questões:

### ***Questão central da investigação***

Como o currículo do curso de Ciências Contábeis da UFC evidencia a integração das dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva na formação do profissional contador?

### ***Questões específicas da investigação***

- (a) Como essa integração está proposta nos documentos oficiais?
- (b) Como ela se evidencia no discurso dos sujeitos, alunos e professores, do curso?
- (c) Como é possível melhorar a integração entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva na formação profissional do curso de Ciências Contábeis da UFC?

Decorrente das questões apresentadas, sistematizamos os seguintes objetivos nesta investigação:

### ***Objetivo geral***

Identificar a integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexiva no currículo de formação profissional no curso de Ciências Contábeis da UFC.

### ***Objetivos específicos***

- a) Analisar a integração entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva no Currículo Oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC, face às normas regulatórias e avaliativas do Ministério da Educação do Brasil.
- b) Identificar a visão que os professores e os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC têm sobre o currículo oficial; as ações pedagógicas; o desenvolvimento curricular do curso e a profissão de contador.

Para o desenvolvimento da presente investigação, além desta introdução, a mesma se dividiu em mais 5 (cinco) seções, que serão resumidamente apresentadas a seguir.

***Detalhamento das seções que possibilitaram o desenvolvimento da investigação***

A primeira seção apresentará o contexto sócio-histórico do ensino de Ciências Contábeis no Brasil e no Ceará, incluindo um resgate sobre o curso de Ciências Contábeis da UFC. Esta seção teve o intuito de identificar as normas que orientaram a evolução do ensino em Contabilidade, bem como as diversas matrizes curriculares desse em âmbito nacional.

A segunda seção detalhará a organização do estado da questão (EQ) desta investigação, com vistas a apresentar a contribuição de estudos e pesquisas sobre a temática desenvolvida. A terceira seção discorrerá sobre o referencial teórico da investigação e evidenciará as categorias teóricas relacionadas ao mundo do trabalho e ao perfil esperado do profissional contábil nesse ambiente de relações; e os conceitos de currículo presentes no processo de formação profissional, tais como as formas como o currículo se apresenta, suas manifestações enquanto plano educativo, as teorias e o desenvolvimento curricular, além das categorias empíricas da investigação.

A quarta seção exibirá o percurso metodologia desenvolvido durante cada uma das etapas da investigação, com a explicitação dos instrumentos de coleta e de análise dos dados. A quinta seção apresentará os resultados científicos da investigação e a sexta seção as considerações finais e contribuições da investigação. Apresentaremos a seguir o contexto sócio-histórico sobre a formação do profissional contábil e o estado da Questão (EQ).

## **2 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Esta seção tem como objetivo contextualizar, historicamente, o tema dessa investigação, que trata dos processos de formalização profissional contador. Para tanto, apresentaremos os elementos sócio-históricos do desenvolvimento do ensino das Ciências Contábeis, no Brasil e no Ceará, com um enfoque no pioneirismo da Universidade Federal do Ceará no desenvolvimento do ensino superior no estado.

### **2.1 Contexto histórico do profissional contador e do ensino de Contabilidade no Brasil**

A origem das Ciências Contábeis remonta da necessidade do homem em registrar suas riquezas e de se programar para os momentos de dificuldades. Seu desenvolvimento esteve sempre relacionado às necessidades de cada período histórico da vida social e vem evoluindo à medida que surgem novas situações tanto socioculturais quanto sociopolíticas.

Segundo Iudicibus (2010), foi a partir da expansão comercial, ocorrida principalmente na Itália entre os séculos XII e XVII, que se deu o aprimoramento da escrita contábil, por meio das contribuições de Frei Luca Pacioli, com a descrição das partidas dobradas em 1494, a criação da Companhia das Índias Orientais em 1600, uma das primeiras empresas de capital conjunto do mundo e para o Código Comercial Francês de 1673, que exigia que todas as empresas fizessem um balanço bienal de seus lucros e perdas (HENDRIKSEN e BREDÁ, 1999).

No entanto, em se tratando do ensino das Ciências Contábeis, foi somente com a Revolução Industrial, iniciada na Europa em meados do século XVIII, que se reconheceu a necessidade de aprimoramento das técnicas contábeis junto às organizações empresariais (RODRIGUES, 1985). Neste período, segundo Castro (1982), foi criada em Lisboa, por meio do Decreto de 30 de setembro de 1755, a primeira Aula de Comercio<sup>1</sup> do mundo com o objetivo de desenvolver os conhecimentos em Contabilidade e comércio. Este foi o primeiro curso formal e escolarizado de Ciências Contábeis, mas, segundo Cabral (2011), o mesmo só foi efetivamente organizado pelos decretos de 1759.

No Brasil, que nesse período histórico ainda era colônia de Portugal, Rodrigues (1985) destaca alguns regulamentos que expressavam a importância da profissão e do ensino contábil

---

<sup>1</sup> Expressão que futuramente se equivaleria a Faculdade ou Escola Superior

para a corte, como a Carta Lei de 22 de dezembro de 1761, que instituiu a obrigatoriedade de se ter atuando na Chefia do Tesouro quatro Contadores Gerais, com eficiência do cálculo mercantil e na escrituração em livros por partidas dobradas; e a Carta de Lei de 30 de agosto de 1770, que tornou obrigatório o curso de Aula de Comércio para os caixeiros, guarda-livros, sobrecargas, caixas e escriturários de navios, escritvões da armada, empregados das empresas privilegiadas e oficiais da administração pública. Com base nessas determinações legais, a partir de 1770, iniciava-se, no Brasil, o desenvolvimento do ensino formal da Ciência Contábil.

Com base nos dados disponibilizados pela Coordenação-Geral de Gestão de Documentos - COGED (CABRAL, 2011), a Aula de Comércio foi oficialmente instituída no Brasil por meio do Alvará de 15 de julho de 1809, ao criar, neste mesmo ano, a Aula de Comercio da Corte, no Rio de Janeiro, sob a responsabilidade do lente<sup>2</sup> José Antonio Lisboa. Também decorrente deste decreto foram criadas: a Aula de Comércio do Maranhão, em 1811, no qual respondia o lente Francisco Justino da Cunha; a Aula de Comércio de Pernambuco, em 1813, que tinha o lente Manuel Luis da Veiga como responsável; e a Aula de Comércio da Bahia em 1815, cujo lente era Genuíno Barbosa Betânio.

Todos os cursos de Aula de Comércio possuíam um perfil prático e serviam para a formação de guarda-livros; possuíam a duração de três anos e eram regulamentados pelos estatutos portugueses de 1759. De forma resumida, o Quadro 1 apresenta os conteúdos curriculares dos cursos de Aula de Comercio no Brasil dessa época.

Quadro 1 – Estrutura Curricular das Primeiras Aulas de Comércio no Brasil (1809 a 1845)

Período	Disciplinas
Ano 1	Aritmética e Álgebra Regra Conjunta
Ano 2	Geometria Geografia Comércio (compreendendo aos conteúdos de agricultura, mineração, artes mecânicas, fontes, artes liberais, pesca e caça, colônias, navegação, moedas, câmbios, seguros, leis gerais, usos, máximas e meios)
Ano 3	Escrituração quanto às regras Escrituração quanto às práticas Economia Política

**Fonte:** Cabral (2011).

<sup>2</sup> Termo que se refere aos professores que ministravam as Aulas de Comércio.

Mesmo sem ter sido possível o levantamento dos conteúdos específicos das disciplinas que formavam a matriz curricular das primeiras Aulas de Comércio realizadas no Brasil, é inegável a observação de que o conteúdo destinava-se ao desenvolvimento de conhecimentos técnico-científicos relacionados às Ciências Contábeis, no entanto, à época em que essa formação se desenvolveu, o mercado de trabalho do contador necessitava de profissionais técnicos para o exercício das funções de contador, já que segundo Rodrigues (1985), as instituições que ofertavam as Aulas de Comércio da Corte eram subordinadas ao Tribunal da Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação e administradas pela Real Junta do Comércio.

Em 1846, a administração das Aulas de Comércio da Corte foi transferida da Real Junta do Comércio para a Secretaria de Estado dos Negócios do Império por força do Decreto 456, de 06 de julho (GABLER, 2014). Esse decreto, segundo Rodrigues (1985), regulamentou a habilitação dos diplomados das Aulas de Comércio da Corte e criou um novo ordenamento de disciplinas para o curso, que passou a ter a duração de dois anos e não mais de três anos, ficando cada ano sob a responsabilidade de um professor. Mesmo com as mudanças organizacionais, a nova estrutura curricular dos cursos de Aulas de Comercio da Corte ainda continuava a desenvolver os conhecimentos técnico-científicos, conforme se observa no Quadro 2.

Quadro 2 – Estruturação Curricular das Aulas de Comércio no Brasil (1846 a 1862)

Período	Disciplinas
Ano 1	Direito Comercial Prática das Principais Operações e Atos Comerciais Arte da Arrumação (Escrituração) de Livros
Ano 2	História Geral do Comércio Arrumação e Prática de Livros Comerciais

**Fonte:** Cabral (2011).

Segundo Peleias et al. (2007) o surgimento do Código Comercial de 1850, associado à consolidação do sudeste brasileiro como o centro econômico do Império Português, exigia uma reorganização das Aulas de Comércio da Corte, mudança essa efetivada com o Decreto 1.763, de 14 de maio de 1856, que alterou consideravelmente o conteúdo das disciplinas ministradas, mas sem modificar a estrutura curricular o caráter técnico-científico dos cursos. Esse ato, ainda segundo os autores, também conferiu a substituição do nome da Aula de Comércio do Rio de Janeiro para Instituto Comercial do Rio de Janeiro.

Outro evento que contribuiu para a reorganização da estrutura curricular do ensino de Contabilidade ao final da década de 60 do século XIX, segundo Iudícibus e Ricardino Filho (2002), foi a promulgação da Lei nº. 1083, de 22.08.1860, considerada pelos autores como a primeira Lei das Sociedades Anônimas do Brasil. Como consequência desta lei, o Decreto 2.741, de 1861, criou um curso preparatório para o ingresso de mais alunos ao Instituto Comercial do Rio de Janeiro, e o Decreto 3.058, de 1863, que deu novos estatutos ao instituto, ampliando o curso de dois para quatro anos.

Com a inclusão das novas disciplinas, os cursos ministrados no Instituto Comercial do Rio de Janeiro se equipararam aos outros cursos de nível superior que já existiam no Brasil. Essa nova estrutura, que vigorou até o final da década de 1879, é apresentada no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Estruturação Curricular das Aulas de Comércio no Brasil (1863 a 1879)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>
Ano 1	Francês e Inglês (com terminologia comercial) Aritmética e Álgebra (com aplicação às operações comerciais)
Ano 2	Francês Inglês Aritmética e Álgebra Geografia Estatística Comercial
Ano 3	Alemão Geografia Estatística Comercial Direito Comercial Legislação de Alfândegas e Consulados Escrituração Mercantil
Ano 4	Alemão Direito Comercial Legislação de Alfândegas e Consulados Escrituração Mercantil

**Fonte:** Gabler (2014).

No entanto, segundo Gabler (2014), em 1877, o então ministro e secretário de Estado dos Negócios do Império, o conselheiro Carlos Leôncio de Carvalho, informou em seu relatório que, devido ao baixo número de matrículas e de alunos que completavam o curso, seria necessário extinguir ou reorganizar o Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Como consequência desse relatório, em 1879, foram extintas, pelo Decreto 7.538, as cadeiras de francês, inglês, alemão, geografia, aritmética e álgebra, e em 1880, por meio do Decreto 7.679, o curso foi novamente reduzido de quadro para dois anos. O quadro 4, a seguir,



apresenta a nova organização curricular das últimas Aulas de Comércio deste período embrionário da história do ensino das Ciências Contábeis no Brasil.

Quadro 4 – Estruturação Curricular das Aulas de Comércio no Brasil (1880 a 1882)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>
Ano 1	Estatística Comercial Direito Comercial Legislação de Alfândegas e Consulados Escrituração Mercantil
Ano 2	Direito Comercial Legislação de Alfândegas e Consulados Escrituração Mercantil

**Fonte:** Gabler (2014).

Mesmo com essas modificações, segundo Bielinski (2000) a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro ocorreu em 1882, decorrente da pouca atratividade em relação aos outros cursos de nível superior; às dificuldades dos alunos em ingressar no curso e a dificuldade do próprio instituto em atender as demandas que a expansão comércio exigia à época.

No entanto, esse acontecimento não foi o suficiente para descontinuar o ensino da Ciência Contábil no Brasil, mas foi o responsável por sua descentralização, já que, segundo Peleias et al. (2007), em 1890, a Escola Politécnica do Rio de Janeiro passou a ter em seu currículo de formação a disciplina de Direito Administrativo e Contabilidade; em 1891 foi criada, em Minas Gerais, a Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora, e, no Ceará, a Escola de Comércio da Fênix Caixeiral, a primeira instituição de ensino de comércio no Ceará (SILVA, 2008); e, em 1899, foi criada a Escola Prática de Comércio do Pará (RODRIGUES, 1985).

Outro marco histórico que contribuiu para a formação na área contábil, segundo Rodrigues (1985), foi a criação, em 1902, da Academia de Comércio do Rio de Janeiro e da Escola Prática de Comércio de São Paulo, chamada posteriormente de Escola de Comércio Álvares Penteado. Essas instituições conferiam o diploma de Contador aos alunos que concluíam o curso geral e o título de graduado em Ciências Econômicas para os que continuavam os estudos e concluíram o curso superior.

Segundo Peres (2007), foi a partir de 1905, por meio do Decreto Federal 1.339, no qual a Academia de Comércio do Rio de Janeiro e a Escola de Comércio Álvares Penteado tiveram seus diplomas reconhecidos, que se iniciou o período de oficialização do Ensino

Comercial no Brasil. Os anos seguintes foram bastante representativos para o ensino e a valorização da profissão contábil, segundo Rodrigues (1985) em 1922, foi publicado o Decreto nº 4.536, de 28 de janeiro, no qual foi apresentado o Código de Contabilidade da União, que institucionalizou o uso da Contabilidade Pública nos órgãos da administração direta e, em 1924, ocorreu o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade na Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, com a apresentação de 70 trabalhos, cujas temáticas eram Contabilidade, Ensino Técnico, Exercício Profissional e Comércio e Legislação (CFC, 2008).

No ano seguinte, 1925, o professor Francisco D’Auria idealizou a criação do primeiro “Registro Geral dos Contabilistas do Brasil” e em 1926, o então Senador e Contador do Ministério da Fazenda, João Lyra Tavares, instituição que o “Dia do Contabilista” seria comemorado no dia 25 de abril; também em 1925 o Decreto 17.329, regulamentou os estabelecimentos de ensino que ofertavam os cursos profissionalizantes, ou de Ensino Técnico Comercial, que, segundo Silva (2008) passaram a emitir o diploma de técnico em contabilidade ao término do curso geral.

A década de 1930 pode ser colocada como um período divisor na história econômica e social do Brasil, tendo em vista que nessa época ocorreu o declínio da oligarquia rural, elite que dominava a economia brasileira até então, a ascensão da burguesia industrial e do proletariado urbano, e a criação do Estado Novo, também conhecido como Era Vargas. Estes eventos levaram a amplas mudanças na área educacional, com a criação de universidades; a reforma do Ensino Superior (conhecida como Reforma Francisco Campos); a instituição do Estatuto das Universidades Brasileiras; e a organização do ensino secundário (Decreto nº 19.890 de 1931).

Com relação ao ensino de contabilidade, coloca que podemos destacar também o Decreto 20.158 de 1931, que regulamentou a profissão e organizou o ensino comercial, estabelecendo que o Curso Técnico em Contabilidade que teria a duração de 2 anos, para a formação de Guarda Livros e de 3 anos para se obter o título de Perito Contador. Em 1939, o Decreto-lei 1.535, mudou a denominação do Curso de Perito Contador para Curso de Contador.

Peres (2007) coloca que, a partir de 1943, iniciou-se o período de profissionalização do ensino comercial no Brasil por meio da promulgação de três dispositivos legais: o Decreto-Lei nº 6.141, a Lei Orgânica do Ensino Comercial, que transformou o ensino comercial em ramo do ensino secundário; o Decreto-Lei nº 6.142, que fez valer a Lei Orgânica Comercial a

partir de 1944 e o Decreto n.º 14.373, que regulamentou a estrutura dos cursos de formação do ensino comercial.

Em 1945, o Decreto 7.988 do Ministério da Educação e Saúde que extinguiu os cursos superiores de Administração e Finanças em todo o país e reconheceu a existência dos Cursos Superiores de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis, oficializando a profissão contábil como uma carreira universitária (RODRIGUES, 1985); em decorrência deste ato, no ano seguinte, em 1946, foi criado o Conselho Federal de Contabilidade. Em 1949, a Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo, graduou sua primeira turma de Ciências Contábeis e Atuárias.

No ano de 1951, a Lei nº 1.401 de 31 de julho desdobrou o curso de Ciências Contábeis e o de Atuariais. Segundo Peres (2007), uma nova organização curricular foi estabelecida para o curso básico de comércio com a promulgação do Decreto nº 42.671 em 1957. Por esse decreto, os conteúdos seriam divididos em disciplinas de cultura geral e de cultura técnica, sendo as mesmas obrigatórias e complementares; e cada instituição de ensino poderia organizar sua própria matriz curricular. O quadro 5 mostra a disposição destes conteúdos.

Quadro 5 – Diretrizes para o ensino comercial no Brasil (1957 a 1961)

<b>Conteúdos</b>		<b>Disciplinas</b>
Disciplinas de cultura geral	Obrigatórias	Português; Inglês; Matemática; Ciências naturais; Geografia geral e do Brasil; e História geral e do Brasil
	Complementares	Francês; e Espanhol
Disciplinas de cultura técnica	Obrigatórias	Desenho; Caligrafia; Noções gerais de comércio; Prática de comércio; e Prática de escritório
	Complementares	Datilografia; Estenografia; Elementos de desenho aplicado Economia doméstica Prática de venda; Prática da armazenagem e da distribuição; e Prática de hospitalidade.

Fonte: Peres (2010).

Uma década depois, algumas regulamentações foram criadas visando a organização da educação superior no Brasil, como a Lei 4.024 de 20/12/1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação (CFE); essa lei teve como consequências para os cursos de Ciências Contábeis o Parecer 397 de 1962, que dividiu o curso em ciclos de formação básica e formação profissional e a Resolução s/n de 8 de fevereiro de 1963 que fixou os conteúdos mínimos e a duração dos cursos de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Em abril de 1964, teve início a Ditadura Militar no Brasil, época em que o país conviveu com a falta de democracia, a suspensão dos direitos constitucionais, a perseguição política, a censura e a repressão. Durante esse período histórico, segundo Peres (2007) em 1971 foi realizada reformulação das diretrizes e bases da educação nacional por meio da Lei nº 5.692, que constituiu o ensino de primeiro grau, com duração de 8 anos, e o ensino de segundo grau, que estabeleceu, dentre outras especializações, o ensino técnico comercial, mas sem impacto no ensino superior. Somente após esse período de regime militar, que perdurou até 1985, foi que ocorreram novas modificações tanto na sociedade quanto na educação brasileira, com reflexos na educação superior.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e os diversos movimentos intelectuais que visavam à melhoria da educação brasileira, em todos os níveis de escolaridade; podemos destacar, em relação ao ensino em Contabilidade, a Resolução 03 de 1992, do Conselho Federal de Educação que se teve uma nova organização do ensino em Ciências Contábeis, onde foram estabelecidos novamente os conteúdos mínimos e a nova duração dos cursos de graduação vigentes no país.

Em 1995 de Lei 9.131 fez a migração dos Currículos Mínimos para as Diretrizes Curriculares Nacionais e em 1996 foi promulgada a Lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Com relação ao ensino em Contabilidade, em 1997 o Parecer 776 do CNE/CES definiu os Parâmetros Curriculares Nacionais específicos para os cursos de Ciências Contábeis no país, só foi expedido em 1997 e em 2002, através do Parecer 146 do CNE/CES, sistematizou uma proposta sobre o perfil profissional, estabelecendo algumas competências e habilidades esperadas para o profissional contábil, no qual se recomendava que 50% do conteúdo seriam obrigatórios e em áreas ligadas a ciência contábil, e 50% do conteúdo livre, com a intenção de contribuir para essa formação ampliada.

Em 2003 foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) por meio da Lei nº 10.861. Segundo o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o SINAES é formado por três componentes principais: a

avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avaliando os aspectos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à responsabilidade social, ao desempenho dos alunos, à gestão da instituição, ao corpo docente e às instalações físicas. Para o ensino em Contabilidade, o Parecer 289 do CNE/CES e a Resolução 10 de 16 de dezembro de 2004, de criaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.

A partir dessas últimas regulamentações legais, os cursos de Ciências Contábeis foram avaliados em 2006; 2009; 2012 e 2015. Atualmente, segundo dados do INEP com base nos resultados do ENADE 2012, o curso de Ciências Contábeis está presente em 912 instituições de ensino superior no país, sendo que, destas instituições, 22 estão no Ceará. Como a evolução histórica do ensino de Ciências Contábeis no Brasil refletiu também no Ceará, complementar a esse levantamento histórico, o próximo tópico trará uma perspectiva sobre o ensino de Contabilidade no Ceará.

## **2.2 O ensino de Contabilidade no Ceará e a Fênix Caixeiral**

O desenvolvimento da atividade agropecuária cearense e o do transporte entre o interior e a capital do estado, na segunda metade do século XIX, trouxeram para Fortaleza significativas melhorias tanto socioeconômicas e culturais quanto urbanas. Silva (2008) coloca que além da expansão do comércio varejista, e das exportações, na capital cearense também se iniciavam reformas na educação pública e privada, como o Colégio Estadual Liceu do Ceará<sup>3</sup>, em 1845; os colégios particulares Atheneo Cearense, em 1863, para rapazes, e o da Imaculada Conceição, em 1865, para moças, todos destinados ao ensino secundário.

Ainda segundo Silva (2008) essa ordenação socioeconômica contribuiu para o surgimento de uma nova classe média urbana, formada principalmente de pequenos comerciantes, funcionários públicos, profissionais liberais, comerciários e operários especializados e jovens estudantes filhos dos grandes, médios e pequenos proprietários rurais que migravam do interior para a capital.

Conforme aponta Sales (2014), foi um grupo de empregados do comércio de Fortaleza, os comerciários, ou caixeiros como eram conhecidos, que fundam, em Maio de 1891, a Sociedade Fênix Caixeiral e em agosto do mesmo ano a Sociedade Fênix Caixeiral fundou a Escola de Comércio, a primeira instituição de ensino de comércio no Ceará (SILVA,

---

<sup>3</sup> Instituição pública de ensino do estado do Ceará, localizada em Fortaleza. É o quinto colégio mais antigo do Brasil e desenvolvia o curso secundário com duração de 6 anos.

2008), visto que, até então as oportunidades eram, estudar Direito em Recife ou Medicina na Bahia.

Na Escola de Comércio, as aulas eram ministradas no horário noturno, após as 18hs, pois os estudantes eram os empregados que trabalhavam no comércio da capital cearense. Ainda segundo Silva (2008) as disciplinas ministradas na Escola de Comercio da Fênix Caixeiral eram: português, francês, inglês, aritmética e escrituração mercantil, onde o ultimo conteúdo curricular seguia as recomendações das primeiras aulas de comércio identificadas na contextualização histórica anteriormente apresentada nesta pesquisa.

Garcia (2011) coloca que, além da Escola de Comércio, a Sociedade Fênix Caixeiral ainda contava com o Cine-Teatro Fênix; a Biblioteca Social; o Pátio de Diversões; o Campo de Cultura Física; Assistência Médica, Dentária e Judiciária; o Tiro de Guerra; o Dispensário Profilático; o Instituto de Previdência e, a partir de 1926, o Banco de Crédito Caixeiral.

Silva (2008) coloca que entre a sua criação, em 1891, até a construção de seu prédio próprio, em 1905, a Sociedade Fênix Caixeiral teve sedes (1) na Rua Formosa (atualmente Rua Barão do Rio Branco) nº 103 esquina da Rua General Sampaio com a Rua Guilherme Rocha; (2) depois na Rua 24 de Maio esquina com a Rua Guilherme Rocha, no qual a Escola de Comercio ocupava o pavimento superior, e nos salões inferiores funcionavam a Academia Cearense (de Letras) e Centro Literário, ambas fundadas em 1894; (3) posteriormente no sobrado da Rua Major Facundo nº. 2, esquina com a Rua da Misericórdia (atualmente João Moreira); (4) e por fim ocupou o imóvel, de três andares, localizado à Rua Major Facundo nº. 28. As imagens 1 a 2 apresentam as fotos das fachadas da primeira e da segunda sede da Sociedade Fênix Caixeiral.

Imagem 1 – Primeira Sede da Escola de Comercio Fênix Caixeiral



Fonte: Nobre (2012).

Imagem 2 – Segunda Sede da Escola de Comercio Fênix Caixeiral



Fonte: Lima (2016).

Seguindo a recomendação do Decreto Federal 1.339 de 1905, a Escola de Comércio da Fênix Caixeiral, só concedeu os primeiros diplomas de guarda-livros aos concludentes do Curso Comercial em 1912. Segundo Silva (2008), esse título conferia ao profissional habilitado às prerrogativas específicas para executar a contabilidade mercantil. Ainda segundo o autor, a importância da Escola de Comércio da Fênix Caixeiral para o ensino contábil e para a sociedade cearense era tanta que, em setembro de 1915, a Lei Estadual nº 1306 autorizou o Presidente do Estado a subvencionar, anualmente, a escola de comércio mantida pela instituição.

Em 25 de junho de 1918, a Lei Municipal nº 56 decretou feriado municipal o dia 24 de junho, data da instalação da Sociedade Fênix Caixeiral e, no mesmo ano, o Decreto Federal nº 3523, de 28 de agosto, considerou de utilidade pública a Associação Comercial do Ceará e a Sociedade Fênix Caixeiral. Em 1923, segundo Silva (2008), o Decreto Lei Federal nº 472, de 23 de agosto, reconheceu os diplomas concedidos pela Escola de Comércio mantida pela Fênix Caixeiral de Fortaleza e equiparando-os com os da Academia de Comércio do Rio de Janeiro.

Com o advento do Decreto 17.329, de 1926, que regulamentou os estabelecimentos de ensino que ofertavam os cursos profissionalizantes, ou de Ensino Técnico Comercial, a Escola de Comércio da Fênix Caixeiral, passou a emitir o certificado de técnico em contabilidade para os alunos que concluíam o curso de comércio. Segundo Silva (2008), em 1932 a Escola de Comércio da Fênix Caixeiral, foi reconhecida pelo Governo da União submetendo-se ao regime de inspeção federal. No entanto, ainda segundo o autor, nas décadas de 1940 e 1950 a Sociedade Fênix Caixeiral entrou em um processo de decadência e perdeu seu caráter classista

e assistencialista para os associados, sobrevivendo apenas a Escola de Comércio. Em partes, essa decadência está associada à criação de escolas de comércio similares à da Sociedade Fênix Caixeiral, como a Escola Técnica de Comércio do Ceará, a Escola Técnica de Comercio Padre Champagnat e a Escola Técnica de Comércio Carlos de Carvalho, em Fortaleza e a Escola Técnica de Comércio de Juazeiro do Norte, o Ginásio Anchieta, de Maranguape, a Escola Técnica de Comércio Dom José, de Sobral e a Escola Técnica de Comércio, do Crato.

Segundo Azevedo (2003), a Sociedade Fênix Caixeiral vendeu sua sede na esquina da Rua 24 de Maio, nº. 446 com a Rua Guilherme Rocha nº. 648, que estava até então estava alugada e gerando rendimentos à associação caixeiral, ao Grupo Ximenes Tecidos S/A em Janeiro de 1979, para o pagamento de dividas. Segundo Azevedo (2006), em Junho de 1984 iniciava-se a demolição do prédio histórico para a construção de um edifício no qual funcionam atualmente serviços da área de saúde ligados ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). As imagens 3 e 4 mostram as fotos do local da sede da Sociedade Fenix Caixeiral em 1915 e a partir da década de 1960.

Imagem 3 – Prédio da Sociedade Fênix Caixeiral em 1919



Fonte: Nobre (2010).

Imagem 4 – Prédio do INSS, a partir da década de 1960



Fonte: Nobre (2010).

Segundo Silva (2008), o nome Fênix Caixeiral pertence atualmente a um colégio, localizado na Avenida do Imperador, no centro da capital cearense, mas que não representa a Sociedade Fênix Caixeiral e nem a Escola de Comércio. No entanto, em 1939, segundo Ribeiro (2001), iniciou-se, em Fortaleza, um novo ciclo no Ensino das Ciências Contábeis no Ceará, cujo mesmo será apresentado no tópico a seguir.



### **2.3 O pioneirismo do curso de Ciências Contábeis da UFC no ensino superior em Contabilidade no Ceará**

A história do Ensino Superior em Ciências Contábeis no Ceará pode ser considerada recente em comparação ao restante do Brasil, visto que, desde 1863, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro já desenvolvia o ensino superior em Contabilidade. Segundo Ribeiro (2001) os primeiros movimentos para o desenvolvimento do ensino superior em Ciências Contábeis no Ceará estão relacionados com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará e do curso Superior de Administração e Finanças, concretizados, em 1939, pelos professores Djacir Menezes, Lincoln Mourão Mattos, Domingos Brasileiro, José Valdo Ribeiro Ramos e Carlos Oliveira Ramos.

A Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará era uma escola particular, que se localizava em prédio na Rua Liberato Barroso nº1425, no Bairro Jacarecanga. Mesmo sendo destinada à formação de bacharéis em Ciências Econômicas, continha, em seu currículo, duas disciplinas de Contabilidade (RIBEIRO, 2001). No entanto, foi apenas em 1945, por meio do Decreto 7.988 que extinguiu os Cursos Superiores de Administração e Finanças em todo o país, que se iniciou efetivamente o ensino superior em Contabilidade no Ceará com a criação do curso de bacharel em Ciências Contábeis e Atuárias na referida Faculdade.

No entanto, segundo Ribeiro (2001) somente em 1948, teve início a primeira turma do Curso Superior em Ciências Contábeis e Atuárias na Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará. No mesmo ano, foi constituído o Departamento de Contabilidade, sob a chefia do Professor José Abreu do Nascimento. Este departamento ministrava as disciplinas relacionadas diretamente às Ciências Contábeis, como: Contabilidade Geral, Estrutura e Análise de Balanços, Contabilidade Pública, e Perícia Contábil, entre outras.

Em 1949, através do Decreto nº. 26.142 se teve o reconhecimento oficial, na Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, do Curso de Ciências Contábeis e Atuárias, no entanto sua publicação no Diário Oficial da União só ocorre em janeiro de 1952, um mês antes da colação de grau dos três primeiros Bacharéis em Ciências Contábeis e Atuárias (RIBEIRO, 2001).

Ainda segundo Ribeiro (2001) o Curso de Ciências Contábeis e Atuárias na Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, tinha duração de quatro anos e possuía a estrutura curricular apresentada no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6 – Estrutura Curricular Curso Superior em Ciências Contábeis e Atuárias da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará (1948 a 1951)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>
Ano 1	Análise Matemática; Estatística Geral e Aplicada; Contabilidade Geral; Ciência da Administração; Economia Política.
Ano 2	Matemática Financeira, Ciência das Finanças, Estatística Matemática e Demográfica, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola; Instituição de Direito Público;
Ano 3	Matemática Atuarial; Organização e Contabilidade Bancária; Finanças das Empresas; Técnica Comercial; Instituições de Direito Civil e Comercial
Ano 4	Organização e Contabilidade de Seguros; Contabilidade Pública; Revisões e Perícia Contábil; Legislação Tributária e Fiscal; Prática de Processo Civil e Comercial.

Fonte: Ribeiro (2001).

Como se observa no quadro 6, o curso de Ciências Contábeis e Atuárias da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará possuía apenas disciplinas relacionadas com a Contabilidade, o que evidenciava que a formação superior do profissional contábil não diferenciava do curso de técnico que existia anteriormente. Deste modo, pode-se colocar que o curso superior em Ciências Contábeis do Ceará iniciou suas atividades tendo o predomínio da dimensão técnico-científica do profissional, no entanto, àquela época essa era a perspectiva que o mercado de trabalho exigia destes profissionais.

Com a criação da Universidade Federal do Ceará em 1954, a Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará foi agregada à universidade em 1956 e sua federalização ocorreu em 1963. Nesse período, a procura pelo curso de Ciências Contábeis era consideravelmente baixa em comparação com os outros cursos da UFC, menos de 10 alunos por ano, segundo Ribeiro (2001), no entanto, com as reformas no ensino ocorridas no Brasil na década de 60, o curso de Ciências Contábeis da UFC começou um novo ciclo a partir do ano de 1964, mas somente no horário diurno.

A estrutura curricular, permaneceu em 4 anos, mas desenvolvia-se semestralmente. Nessa nova estrutura curricular, além dos conteúdos ligados à Contabilidade, as disciplinas do curso, englobavam outras áreas de conhecimento, como se observa no quadro 7 a seguir:

Quadro 7 – Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFC de 1964 a 1994

<b>Período</b>	<b>Disciplina</b>
1º Semestre	Introdução a Economia Introdução a Contabilidade Língua Portuguesa I Introdução a Sociologia
2º Semestre	Introdução a Estatística Economia de Empresa I Contabilidade Geral I Língua Portuguesa II
3º Semestre	Instituições de Direito Introdução a Administração Economia de Empresa II Contabilidade Geral II Matemática Comercial e Financeira
4º Semestre	Direito Financeiro e Tributário Instituição de Direito Comercial Instituição de Direito do Trabalho Técnica Comercial Contabilidade Das Empresas Comerciais I
5º Semestre	Contabilidade das Empresas Comerciais II Contabilidade de Instituições de Crédito Financeiro Contabilidade das Entidades Públicas I Contabilidade de Custos I
6º Semestre	Contabilidade das Entidades Públicas II Contabilidade de Custos II Programação Orçamentária Pública Contabilidade das Sociedades Anônimas
7º Semestre	Análise dos Estados Econômico e Financeiro das Empresas I Planejamento Financeiro e Orçamento Estágio Supervisionado
8º Semestre	Perícia Auditoria Contábil Análise dos Estados Econômico e Financeiro das Empresas II Monografia em Ciências Contábeis

Fonte: UFC SIGAA (2016).

Como se observa no quadro 7, a partir deste período, o curso de Ciências Contábeis da UFC passou a ter na sua estrutura curricular disciplinas relacionada com a área das Ciências Sociais e Humanas em seus semestres iniciais. Esta inclusão já pode ser considerada como uma nova percepção que o curso é mais do que apenas técnico-científico e que necessita se relacionar com outras áreas de conhecimento para ampliar a formação do profissional contábil.

Em 1966 a Faculdade de Economia e o Curso de Ciências Contábeis, mudaram para o prédio situado à Avenida da Universidade n<sup>o</sup>. 2.431, onde estão instalados ainda hoje. A imagem 5 mostra o prédio onde funciona o Curso de Ciências Contábeis da UFC.

Imagem 5 – Fachada do Prédio onde funciona o Curso de Ciências Contábeis da UFC



Fonte: FEAAC (2016).

Mesmo com as mudanças curriculares e físicas, segundo dados coletados na coordenação de Ciências Contábeis da UFC, foi somente em 1974 que a aluna Diva Benício Fraga Barros recebeu o seu diploma de bacharel em Ciências Contábeis, a primeira contadora graduada pela UFC. A partir de 1976, o curso de Ciências Contábeis da UFC passou a funcionar também no horário noturno, pois o mesmo, já contava com um ingresso superior a 30 alunos por semestre.

Em 1994, com o advento da Resolução 03 de 1992, do Conselho Federal de Educação, o curso de Ciências Contábeis da UFC teve novamente uma modificação de sua matriz curricular, a qual possuía duração de 9 semestres. A essa época o curso de Ciências Contábeis da UFC já funcionava regularmente nos turnos diurno e noturno e tinha um ingresso de 80 alunos por semestre. A matriz curricular do curso a partir de 1994 é apresentado no quadro 8 a seguir.

Quadro 8 – Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFC de 1994 a 2007

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>
1º Semestre	Calculo e Geometria Analítica I Fundamentos de Estatística Introdução a Contabilidade Português Instrumental Introdução a Sociologia
2º Semestre	Introdução a Administração Teoria Econômica I Métodos Quantitativos Aplicados a Contabilidade Fundamentos de Direito Contabilidade Geral I
3º Semestre	Teoria Econômica II Matemática Financeira Contabilidade Aplicada as Empresas Comerciais Legislação Comercial Técnicas de Pesquisa em Contabilidade Contabilidade Geral II
4º Semestre	Direito do Trabalho Contabilidade e Legislação Societária Sistemas de Informações Contábeis
5º Semestre	Contabilidade de Custos Contabilidade Aplicada as Instituições Financeiras Contabilidade e Legislação Tributaria Pratica Contábil e Fiscal
6º Semestre	Análise de Custos Contabilidade Governamental I Legislação e Ética Profissional Análise das Demonstrações Contábeis
7º Semestre	Contabilidade Governamental II Administração Financeira Orçamento Empresarial Perícia Contábil Auditoria
8º Semestre	Contabilidade Gerencial Teoria da Contabilidade Tópicos Avançados de Contabilidade Monografia em Ciências Contábeis I
9º Semestre	Estágio Supervisionado Monografia em Ciências Contábeis II

Fonte: UFC (2016).

Observa-se, porém, que o acréscimo de mais 1 semestre ao curso de Ciências Contábeis da UFC, não trouxe mudanças significativas na distribuição das disciplinas ou na estruturação do curso, tendo em vista que as disciplinas não relacionadas à Contabilidade continuavam nos semestres iniciais, e continuava com a prevalência dos conhecimento técnico-científicos na formação de contador. No entanto, a próxima mudança ocorrida no curso de Ciências Contábeis da UFC, decorrente da Resolução CNE/CES 10 de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências

Contábeis, estabeleceu que as Instituições de Ensino Superior (IES) elaborassem um Projeto Pedagógico para nortear o desenvolvimento da formação profissional em Ciências Contábeis. Como isso, em 2007 foi implantado o primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da UFC. O quadro 9 apresenta a matriz curricular constante nesse PPC.

Quadro 9 – Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFC vigente desde 2007

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>
1º Semestre	Calculo e Geometria Analítica I Teoria Geral da Administração Introdução a Contabilidade Português Instrumental Introdução a Sociologia
2º Semestre	Fundamentos de Estatística Introdução ao Estudo do Direito Teoria Econômica I Contabilidade Básica
3º Semestre	Teoria Econômica II Contabilidade Intermediária Legislação Societária e Comercial Métodos Quantitativos Aplicados a Contabilidade Técnicas de Pesquisa em Contabilidade
4º Semestre	Contabilidade Avançada Legislação Trabalhista e Previdenciária Matemática Financeira Contabilidade de Custos
5º Semestre	Legislação Tributária I Análise de Custos Administração Financeira Teoria da Contabilidade Introdução a Psicologia
6º Semestre	Gestão de Sistema de Informação Planejamento e Orçamento Público Legislação Tributária II Análise das Demonstrações Contábeis Filosofia e Lógica
7º Semestre	Contabilidade Governamental Auditoria I Laboratório de Prática Contábil Contabilidade Gerencial Orçamento Empresarial
8º Semestre	Contabilidade Internacional Introdução as Ciências Atuariais Tópicos Avançados em Contabilidade Projeto de Monografia Ética Geral e Profissional Perícia Contábil
9º Semestre	Estágio Supervisionado Monografia em Ciências Contábeis

Fonte: UFC (2016).

Ao observar o quadro 9, percebeu-se que novas disciplinas relacionadas às Ciências Sociais e Humanas foram acrescentada à matriz e foram distribuídas ao longo do curso, diferente das matrizes curriculares anteriores, onde as disciplinas ficavam concentradas apenas no primeiro ano da formação. Além de uma nova matriz curricular, foram definidos no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, o perfil do egresso, os objetivos e a missão do curso; apresentadas as regras de oferta de disciplinas e avaliação discentes; descritas as atividades de extensão e de pesquisa e regulamentadas as Atividades Complementares. Esses dois últimos elementos visavam contribuir para uma formação mais ativa e dinâmica dos discentes.

Em 2011, foi concluída a fase de implantação do PPC de 2007, época em que a estrutura curricular de 1994 foi descontinuada e todos os alunos ativos do curso de Ciências Contábeis da UFC tinham sua formação profissional vinculada ao referido PPC. Contudo, motivado pela dinâmica do mundo do trabalho e pelos novos desafios da educação superior, iniciou-se em 2014, no Núcleo Docente Estruturante do curso, um processo de discussão sobre a reordenação do PPC de Ciências Contábeis e uma reorganização da matriz curricular e dos processos de formação profissional.

As discussões junto aos professores e alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC resultaram, em 2016, em um processo de construção social e coletiva de um novo PPC para o curso, que está atualmente em processo de avaliação junto às instancias superiores da UFC.

Diante desta exposição histórica sobre o ensino em Ciências Contábeis no Brasil e no Ceará e visando em darmos continuidade ao desenvolvimento desta investigação, apresentaremos a seguir o Estado da Questão (EQ) do objeto desta investigação.

### **3 ESTADO DA QUESTÃO (EQ) SOBRE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTABIL**

Muito tem se colocado sobre a importância do Estado da Questão (EQ) quando se inicia uma pesquisa científica. Segundo Nóbrega-Therrien e Therrien (2010), os estudos sobre o EQ têm como objetivo a delimitação, identificação, registro e caracterização de objetos de investigação, tornando possível verificar a contribuição que novos estudos trazem à ciência.

É interessante evidenciar que as pesquisas sobre o Estado da Questão não devem se confundir com as pesquisas do tipo Estado da Arte, uma vez que cada um destes estudos têm objetivos diferentes. Segundo Romanowski e Ens (2006), o Estado da Arte não se reduz à identificação da produção, como ocorre com o Estado da Questão, mas vai além, analisando e categorizando, nesse processo, os múltiplos enfoques e perspectivas sobre as temáticas. Para os autores, o Estado da Arte sistematiza a produção numa determinada área de conhecimento, analisando a amplitude do que vem sendo produzido.

Deste modo, o Estado da Questão deve ser compreendido como o início do Estado da Arte e visa o levantamento da produção técnico-científica relacionada a um objeto de estudo. Assim, o que se pretende com o Estado da Questão relacionado ao objeto desta investigação é saber como se encontram as pesquisas sobre a formação do profissional contábil com relação às dimensões técnico-científica e crítico-social-reflexiva exigidas pelo atual mundo do trabalho.

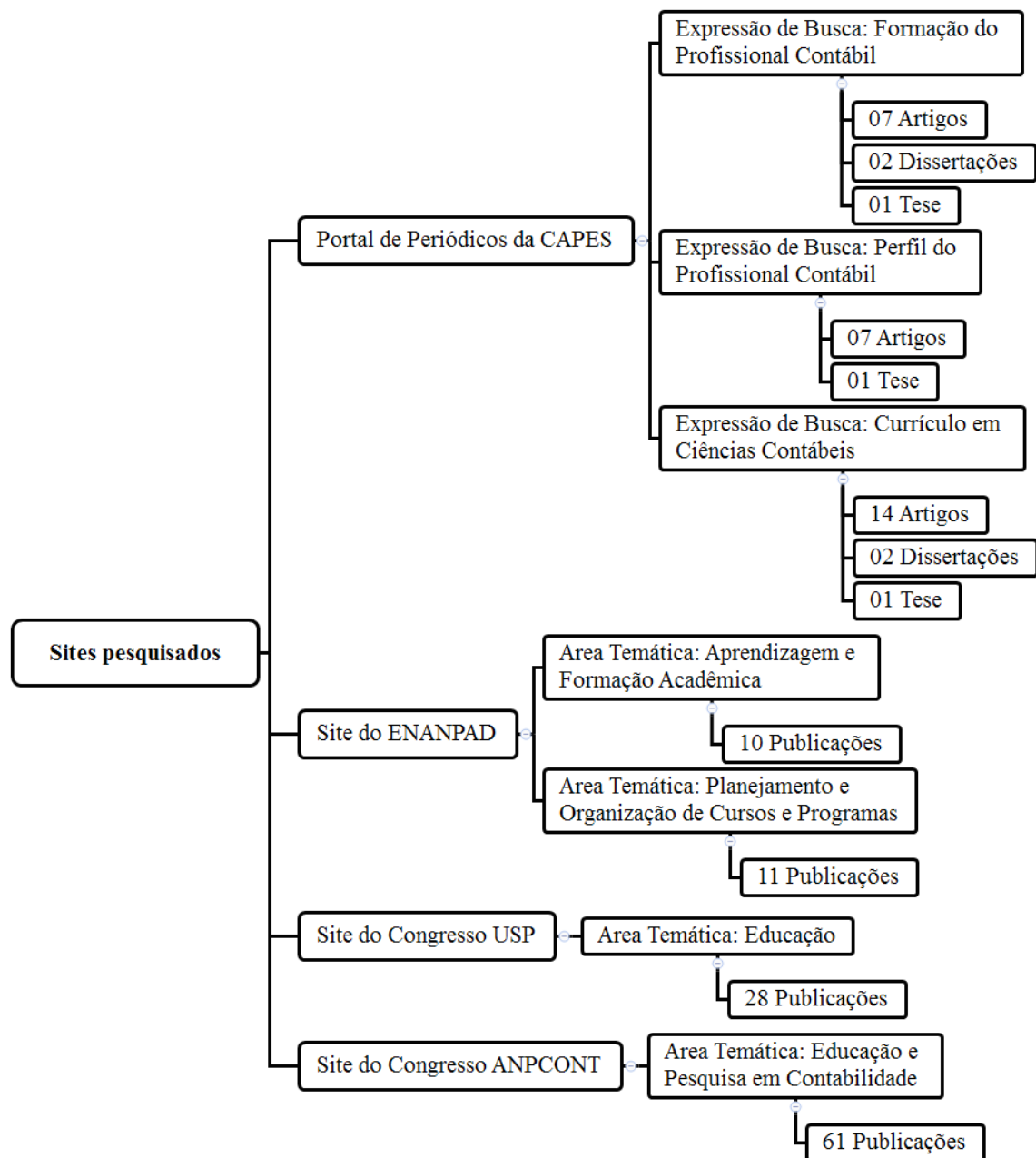
Com o intuito de estruturar como se desenvolve o Estado da Questão em trabalhos científicos, Silveira e Nóbrega-Therrien (2011) descrevem os seguintes passos a serem seguidos: (1) Realização de um mapeamento bibliográfico em artigos publicados em periódicos nacionais indexados, através de palavras chave e definição de espaço temporal; (2) Busca por trabalhos publicados em importantes eventos científicos da área de estudo; (3) Identificação da relevância dos achados do mapeamento bibliográfico, indicando a pouca ou considerável publicação sobre a temática pesquisa; e (4) Apresentação do resultado do mapeamento, com os referidos achados.

Seguindo essa indicação, realizamos um levantamento junto ao Portal de Periódicos da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), e em anais de eventos científicos, relacionados à área de Ciências Contábeis. Por ser o objeto do estudo desta investigação o currículo de formação do profissional contábil, se escolheu como expressões de busca: formação do profissional contábil; perfil do profissional contábil; e currículo em



Ciências Contábeis. Para o levantamento das produções científicas vinculadas à temática desta investigação, se escolheu como espaço temporal, as publicações entre 2015 e 2010. A escolha deste intervalo de publicações teve com o intuito identificar as pesquisas mais recentes sobre o objeto investigado, visto que o presente mapeamento bibliográfico foi realizado no início de 2016. A figura 01 apresenta o quantitativo das publicações relacionadas às expressões de busca.

Figura 1 – Quantitativo das publicações relacionadas às expressões de busca



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Como se demonstra na figura 1, junto ao Portal de Periódicos da CAPES, encontrou-se 28 publicações em revistas científicas, 4 dissertações e 3 teses, totalizando 35 textos para análise. Já em se tratando da busca por trabalhos publicados em anais de eventos científicos da área de Ciências Contábeis, foram feitas pesquisas nos sites do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD); do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; e do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), estes eventos científicos foram escolhidos por serem os mais importantes para área de Contabilidade.

Ainda como demonstrado na figura 1, com relação aos trabalhos publicados nos anais do ENANPAD, entre os anos de 2015 a 2010, na área de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, encontramos duas áreas temáticas relacionadas ao objeto desta investigação, são eles: Aprendizagem e Formação Acadêmica, com 10 artigos, e Planejamento e Organização de Cursos e Programas, com 11 artigos; no Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade na área temática de Educação, foram encontrados 28 artigos; e no Congresso da ANPCONT na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, se identificou 61 artigos relacionados às expressões de busca desta investigação. Após o resgate dos 145 trabalhos, iniciou-se uma leitura para identificação das temáticas individuais de cada uma das referidas publicações.

As temáticas encontradas foram: Estado da Questão/Estado da Arte; Componentes curriculares Isolados; Percepção sobre o Perfil do Profissional Egresso; Desempenho Acadêmico; Formação Crítico-Reflexiva; Percepção Estudantil; Comparação de Matrizes Curriculares; Práticas Pedagógicas; Comportamento do Profissional Egresso; Comparação de Conteúdos Programáticos; Saberes Docentes; Formação e Aperfeiçoamento Docente; Aperfeiçoamento Profissional; Evasão Estudantil; Exercício da Profissão Docente em Contabilidade; Regulamentação do Profissional Contábil; Relação professor-aluno; Aplicação de Conhecimentos Técnicos; Atividades Profissionais; Avaliação sobre o Desenvolvimento do Raciocínio Crítico; Competências Profissionais na área da Contabilidade Pública; Conhecimento Contábil em áreas afins; Evolução da Contabilidade no Brasil; Evolução da Matriz Curricular no Brasil; Evolução do Ensino de Contabilidade; Perfil do estudante de Pós Graduação em contabilidade e Percepções do Profissional no Aluno do Ensino Médio. O quantitativo deste levantamento resultou na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Quantitativo das publicações relacionadas às expressões de busca por temática

<b>Temática das Publicações</b>	<b>Nº de Publicações</b>
Estado da Questão/Estado da Arte	28
Componentes curriculares Isolados	24
Percepção sobre o Perfil do Profissional Egresso	15
Desempenho Acadêmico	12
Comparação de Matrizes Curriculares e/ou de Conteúdos Programáticos	10
Formação Crítico-Reflexiva	8
Práticas Pedagógicas	8
Percepção Estudantil	7
Comportamento do Profissional Egresso	5
Saberes Docentes	4
Formação e Aperfeiçoamento Docente	4
Aperfeiçoamento Profissional	2
Evasão Estudantil	2
Exercício da Profissão Docente em Contabilidade	2
Regulamentação do Profissional Contábil	2
Relação professor-aluno	2
Aplicação de Conhecimentos	1
Atividades Profissionais	1
Avaliação sobre o Desenvolvimento do Raciocínio Crítico	1
Competências Profissionais na área da contabilidade pública	1
Conhecimento Contábil em áreas afins	1
Evolução da Contabilidade no Brasil	1
Evolução da Matriz Curricular de Formação em Ciências Contábeis no Brasil	1
Evolução do Ensino de Contabilidade	1
Perfil do estudante de Pós Graduação em Contabilidade	1
Percepções do Profissional Contábil no Aluno do Ensino Médio	1
<b>Total de Publicações</b>	<b>145</b>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Os achados deste mapeamento bibliográfico demonstraram uma considerável quantidade de publicações relacionadas à formação do profissional contábil, ao currículo em Ciências Contábeis e ao perfil do profissional contábil, que foram as expressões de busca utilizadas na etapa inicial deste Estado da Questão. Conforme Silveira e Nóbrega-Therrien (2011), concluído o mapeamento bibliográfico, através de expressões de busca e definição de espaço temporal, em periódicos indexados e em anais de eventos científicos da área de estudo; a próxima etapa na construção do Estado da Questão é a identificação da relevância dos achados desse mapeamento em relação à temática pesquisa. Deste modo, após a leitura dos resumos identificou-se que somente alguns destas publicações possuíam temáticas relacionadas com o objeto da nossa investigação; assim, as temáticas identificadas foram:

Componente Curricular Isolado; Percepção sobre o Perfil do Profissional Egresso; Formação Crítico-Reflexiva; Práticas Pedagógicas; Comparação de Matrizes Curriculares; Comportamento do Profissional e Comparação de Conteúdos Programáticos. A tabela 2 apresenta o quantitativo das publicações por temáticas relacionadas à investigação desenvolvida.

Tabela 2 – Quantitativo das publicações relacionadas à temática da investigação

<b>Temática das Publicações</b>	<b>Nº de Publicações</b>	<b>%</b>
Componentes Curriculares Isolados	24	34,29%
Percepção sobre o Perfil do Profissional Egresso	15	21,43%
Comparação de Matrizes Curriculares	10	14,28%
Formação Crítico-Reflexiva	8	11,43%
Práticas Pedagógicas	8	11,43%
Comportamento do Profissional Egresso	5	7,14%
<b>Total de publicações</b>	<b>70</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016).

Observando a tabela 2 e considerando o espaço temporal de 6 anos, entre 2015 e 2010, podemos colocar que a quantidade de publicações relacionadas com o tema formação do profissional contábil é relevante, considerando que a mesma representa 70 trabalhos, ou 48,27%, das 145 publicações inicialmente levantadas com base nas expressões de busca.

Diante desse quantitativo, foi necessária a realização de uma análise aprofundada das publicações apresentados na tabela 2, tendo em vista que, de acordo com Silveira e Nóbrega-Therrien (2011), a última etapa de construção do Estado da Questão é a apresentação do resultado do mapeamento, com os referidos achados relacionados à temática investigada. Deste modo, realizamos uma leitura dos trabalhos elencados na tabela 2 e identificamos que os mesmos tratam dos seguintes assuntos:

As pesquisas relacionadas à temática componentes curriculares isolados, 34,29%, referem-se ao estudo das disciplinas relacionadas com as Ciências Contábeis, tais como Contabilidade Gerencial, Governança Corporativa, Contabilidade Pública, Auditoria, Contabilidade Ambiental e Teoria da Contabilidade, entre outras, vislumbrando: a aceitação e/ou a dificuldade dos alunos com relação ao conteúdo delas; as metodologias utilizadas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem; e a percepção dos alunos com relação ao uso profissional dessas disciplinas; mas desenvolver uma discussão sobre a posição e/ou a integração destas disciplinas na matriz curricular ou a contribuição da união entre estas e as demais disciplinas na formação do profissional contábil.

As publicações cuja temática em comum é a discussão sobre perfil do egresso no atual mundo o trabalho, 21,43% das publicações identificadas com a temática desta investigação, enfatizam a necessidade de uma mudança no desenvolvimento dos cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior (IES). No entanto, ressalta-se que essas mudanças, segundo os estudos de Cardoso et all (2006), Machado e Casa Nova (2008) e Oliveira et all (2011), não são de conteúdo técnico-científico, mas no desenvolvimento de atitudes interpessoais, de liderança e de capacidade de resolução de problemas decorrentes das habilidades comportamentais necessárias ao desenvolvimento do profissional contador.

Os trabalhos que realizam a comparação das matrizes curriculares e/ou dos conteúdos curriculares das disciplinas, 14,28% das publicações, os fazem: entre instituições nacionais e internacionais; em relação ao currículo mundial; em comparação aos editais dos concursos mais procurados pelos alunos e aos conteúdos solicitados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Alguns exemplos são os estudos de Silva; Niyama e Mendes (2011), que verificaram a aderência do conteúdo da disciplina Contabilidade Tributária ministrada nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil ao conteúdo do Currículo Internacional proposto pela ONU; e de Erfurth e Domingues (2013) no qual fizeram uma análise comparativa entre o Currículo mundial e o ensino de contabilidade nas EIS brasileiras e argentinas.

A temática que trata da formação crítico-reflexiva do profissional contador está presente em 11,43% das publicações pesquisadas. As mesmas evidenciam que a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de habilidades subjetivas, o empreendedorismo e a comunicação, além de mudanças nas concepções e nas práticas pedagógicas, poderiam preencher as lacunas existentes entre aquilo que se quer e aquilo que se tem (MARIN; LIMA E CASA NOVA, 2011). Essa temática é a que possui uma maior proximidade com os objetivos de investigação desenvolvida.

Com relação aos estudos relacionados às práticas pedagógicas desenvolvidas em diversos cursos de Ciências Contábeis, ou seja, 11,43% das pesquisas identificadas na tabela 2, eles trazem as experiências desenvolvidas por professores com o intuito de reduzir o distanciamento entre a teoria tecnicista e a aplicabilidade crítica dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, e a percepção positiva dos alunos com relação a essas práticas, sempre evidenciando que é possível desenvolver habilidades sem o prejuízo das competências.

Por fim, no âmbito das publicações relacionadas ao comportamento do profissional egresso, 7,14% das pesquisas identificadas, as mesmas evidenciam a dificuldade e/ou os desafios que os profissionais já atuantes no mundo do trabalho têm em acompanhar as

exigências subjetivas que este agora solicita, como se vê nos resultados das pesquisas de Ott et all (2011) e de Matias e Martins (2012); o sentimento de falta de preparação dos alunos egressos dos cursos de Ciências Contábeis com relação ao desenvolvimento das habilidades críticas e reflexivas é visível nas publicações de Rêgo e Andrade (2010) e Reis et all. (2015).

Dentre as pesquisas analisadas, as que se referem à formação crítico-reflexiva são as que têm uma proximidade maior com a tese desta investigação, já que consideramos, na formação do profissional contábil, a importância da integração entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva. Deste modo, as pesquisas que formaram o Estado da Questão desta investigação são elencadas no quadro 10 e analisadas posteriormente.

Quadro 10 – Publicações sobre o Estado da Questão da investigação

<b>Local de Publicação</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>
ANPCONT	2015	A Interdisciplinaridade como Possibilidade no Desenvolvimento de Competências na Formação do Contador	Guimarães, M. L. F; Volpato, G.
ANPCONT	2015	Estilo cognitivo e potencial empreendedor: uma análise de suas relações nos estudantes de Ciências Contábeis	Nascimento, S; Verdinelli, M. A; Lizote, S. A.
ANPCONT	2015	PBL ou PBL's: A Customização do Mecanismo na Educação Contábil	Frezatti, F; Martins D. B.
ANPCONT	2014	Perfil Empreendedor e Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos de Ciências Contábeis	Athayde, M.; Bittencourt, W. R; Moreira, H. S. A; Silva, M. M.
Revista de Contabilidade e Controladoria	2014	Concepções Pedagógicas e Mudanças nas Práticas Contábeis: Um Estudo sobre o Modelo Educacional adotado em uma Universidade Pública e a Formação Crítico-Reflexiva do Contador	Silva, U. B; Santos, E. B; Cordeiro Filho, J. B; Bruni, A. L.
Congresso da USP	2012	Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade: Uma Análise a Luz das Teorias da Educação de Paulo Freire e Libâneo nas Instituições de Ensino do Distrito Federal	Pereira, E. M.; Niyama, J. K.; Freire, F. S.
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	2010	Interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis: Os Desafios e as Possibilidades de Aprender e Ensinar a partir de uma Experiência	Miranda, G. J; Leal, E. A; Medeiros, C. R. O.
ANPCONT	2010	O Legado de Mcclelland e a Educação Empreendedora em Contabilidade	Matias, M. A; Martins, G. A.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2016)

A pesquisa de Guimarães e Volpato (2015) buscou compreender como os professores envolvidos no Processo Interdisciplinar Orientado (PIO) do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) percebem, por meio de uma prática interdisciplinar, o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes no processo de ensino. A pesquisa destacou que, ao se trabalhar a interdisciplinaridade a partir de um tema integrador de todas as disciplinas de cada semestre ao longo de todo o curso, desenvolveu nos alunos algumas competências tais como: liderança, inovação e criatividade; além das

habilidades de trabalhar em equipe e de falar em público e melhoramento na capacidade de realizar pesquisas.

Ainda sobre a interdisciplinaridade e sua colaboração para o desenvolvimento do estudante de Ciências Contábeis, Miranda, Leal e Medeiros (2010) desenvolveram um estudo sobre práticas interdisciplinares, sua aplicabilidade e contribuição para o processo ensino aprendizagem desses estudantes. Para os autores, a prática interdisciplinar é um recurso capaz de superar o isolamento das disciplinas e, com esse recurso, desenvolveram um projeto, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), que aplicou uma atividade interdisciplinar em cada um dos cinco primeiros períodos do referido curso, por meio de um ambiente acadêmico que permitisse a integração dos conteúdos cursados. A pesquisa apontou que, a integração desses conteúdos proporcionou aos estudantes uma visão sistêmica e uma ampliando de saberes adquiridos em cada semestre.

O estudo de Nascimento, Verdinelli e Lizote (2015), analisou como se associava o estilo cognitivo, imposto nas Dimensões do Cognitive Style Index (CSI) de Allinson e Hayes (1996), e o potencial empreendedor, a partir do Carland Entrepreneurship Index (CEI), nos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis de duas universidades comunitárias do Estado de Santa Catarina e enfatizou a necessidade de se considerar os potenciais empreendedores presente nos alunos no planejamento de disciplinas, no intuito de superar a ideia do ensino universitário para a empregabilidade.

Ainda na linha de desenvolvimento do perfil empreendedor dos estudantes de Ciências Contábeis, Athayde, Bittencourt, Moreira e Silva (2014) apresentaram pesquisas em empreendedorismo, mostrando a importância deste tema e a sua relação com a área das Ciências Contábeis. Reforçando este entendimento, o resgate da pesquisa realizada por Matias e Martins (2010), trouxeram a reflexão sobre as semelhanças entre as características empreendedoras e o papel da Ciência Contábil no atual mundo de trabalho, destacando a necessidade de se desenvolver metodologias específicas de ensino do empreendedorismo junto aos alunos de Contabilidade na fase de graduação.

O trabalho de Silva, Santos, Cordeiro Filho e Bruni (2014), refletiu sobre a formação dos profissionais de Contabilidade e a adequação das metodologias de ensino utilizadas na Universidade Federal da Bahia, e o de Pereira, Niyama e Freire (2012), analisaram as metodologias desenvolvidas nas IES do Distrito Federal, ambos concluíram que as metodologias utilizadas nessas instituições são as tradicionais e seguem o modelo passivo centrado no professor.

Tentando superar esse modelo centrado no professor, Frezatti e Martins (2015) analisaram, comparativamente, as abordagens da metodologia ativa de aprendizagem derivadas do PBL (Problem-Based Learning - Aprendizagem Baseada em Problemas), que trabalha metodologias centradas nos alunos, atividades baseadas em casos e/ou projetos, em disciplinas de controle gerencial, ofertadas tanto na graduação em Ciências Contábeis quanto em cursos de pós-graduação lacto sensu (MBA) no cenário brasileiro. Os autores observaram e descreveram as vantagens da metodologia, mas enfatizaram a necessidade de mudança no ambiente de aprendizagem, já que a metodologia, para atingir seus objetivos, deve fazer sentido para os participantes e também fazer parte da sua realidade.

Foi possível observar que todas as pesquisas relacionadas à formação do profissional contador estão relacionadas à possibilidade de ampliar a visão de pesquisadores sobre os conhecimentos técnico-científicos, fazendo uma associação destes com as habilidades e atitudes crítico-reflexivas do referido profissional. Concluiu, então, partindo do estudo deste Estado da Questão, que as pesquisas desenvolvidas sobre a formação profissional do contador, contribuíram para uma visão mais ampla do conhecimento científico do meu objeto de estudo. A seguir apresentaremos o referencial teórico da investigação.



## **4 REFERENCIAL TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO**

Para se desenvolver o estudo sobre o tema desta investigação, que trata do currículo de formação do profissional contábil, se fez necessário o aprofundamento teórico sobre: (a) o mundo do trabalho do contador e (b) o currículo, para que fosse possível identificar as categorias conceituais específicas desta investigação.

Buscando: identificar a diferença entre mundo do trabalho e mercado de trabalho e seus reflexos no perfil do profissional contábil; apresentar uma discussão sobre a importância da relação entre a formação técnico-científica e crítico-reflexiva presentes nas pesquisas apresentadas no Estado da Questão (EQ); e desenvolver o conceito o currículo como uma construção coletiva dos partícipes do seu desenvolvimento, serão apresentados a seguir, os referenciais teóricos que orientaram os estudos desta investigação. Ao final desta teorização, serão apresentadas as categorias conceituais utilizadas na definição dos instrumentos de coleta dos dados.

### **4.1 O mundo do trabalho e o atual perfil do profissional contábil**

Ao longo do processo evolutivo do homem na sociedade, muitas mudanças comportamentais, econômicas e sociais ocorreram, sendo que muitas delas refletiram diretamente nas formas como as relações de trabalho se desenvolvem atualmente. Para Antunes (1995), esta nova interpretação nas relações de trabalho iniciou-se a partir dos anos de 1980, quando ocorreu a invasão das tecnologias no ambiente fabril e desenvolveram-se novas formas de produção de capital.

Deste período em diante, a rígida economia em escala foi sendo substituída pela flexibilidade nos processos produtivos, nas relações de trabalho, nos padrões de consumo e no próprio mercado fornecedor da força de trabalho, o que contribuiu para uma nova percepção de trabalho, de sociedade e de mundo. Em consequência, o conceito de atuação no mercado de trabalho já não corresponde hoje ao ambiente que norteia as relações entre os agentes econômicos, mas representa uma parte de um conceito maior entendido como mundo do trabalho.

Para Antunes (1995), o mundo do trabalho é onde se desenvolvem as forças de trabalho, englobando o relacionamento entre essas forças, as atividades materiais e produtivas e os processos sociais e comportamentais dos agentes econômicos necessários à realização do trabalho. Mesmo tendo um reflexo em toda a sociedade, não se pode deixar de colocar que as

áreas de conhecimento ligadas ao ambiente empresarial, como a Administração e a Contabilidade, foram as que mais sentiram essas transformações, por estarem diretamente relacionadas aos elementos empresariais.

No entanto, diferente dos administradores, sempre vistos como gestores, os contadores, historicamente desenvolveram-se como executores e, com a evolução do ambiente empresarial, necessitam hoje colocar-se no mundo do trabalho como agentes que atuam junto à gestão organizacional, prestando informações atuais e pertinentes à tomada de decisões, visto que além de uma formação técnica, é necessária também uma formação voltada tanto às questões sociais e culturais quanto às políticas e econômicas.

Laffin (2005) coloca que as novas exigências ao profissional contábil são decorrentes das novas formas de organização do exercício profissional, norteadas por uma gestão organizacional que requer um trabalho prospectivo e sistêmico, que seja reflexivo tanto em suas ações e quanto no resultado de suas decisões.

Esta perspectiva de mudança comportamental do profissional em contabilidade também é destacada por Fernandes e Antunes (2010) ao colocarem que, na formação do profissional contábil deve tanto se desenvolver as competências, que seriam os conhecimentos técnico-científicos, quanto a capacidade de transmitir e analisar desses conteúdos, essas chamadas de habilidades, sendo ambas necessárias ao desempenho da profissão. As competências dividem-se em: gerais, comerciais, organizacionais e técnicas; e as habilidades em: de comunicação, intelectuais e interpessoais.

As competências gerais envolvem o conhecimento e o entendimento as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global; As competências comerciais referem-se ao conhecimento do segmento de mercado em que se esteja atuando; As competências organizacionais representam o conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação, através do conhecimento e da interação entre o mercado e o grupo organizacional; e as competências técnicas seria o conhecimento das normas e princípios contábeis, tendo o profissional a capacidade de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial.

As habilidades de comunicação representam a capacidade que o contador tem em transmitir e receber informações com facilidade, defendendo o seu ponto de vista, seja de modo formal e informal, verbal ou escrito. As habilidades intelectuais seria a utilização de criatividade para solução de problemas, além da capacidade de julgamento, de discernimento de prioridades e de saber trabalhar em condições de stress organizacional; e as habilidades interpessoais correspondem à habilidade em trabalhar com pessoas, principalmente dentro da

instituição em que atua; o contador deve saber organizar e delegar tarefas, motivar; desenvolver e influenciar pessoas além de ter a capacidade de resolver conflitos.

No entanto, Cardoso *et all* (2006) ao realizaram uma pesquisa sobre o perfil do contador na atualidade e sua aderência às novas exigências em sua área de atuação, observaram que a preparação dos profissionais da área de Ciências Contábeis está ainda centrada nos elementos técnico-científicos, no qual não se tinha o desenvolvimento explícito das habilidades. Ainda segundo o estudo, participação efetiva do contador no processo decisório organizacional estava aquém do colocado pela literatura.

Machado e Casa Nova (2008) também procederam a uma pesquisa que tinha como objetivo verificar se os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no curso de graduação em Ciências Contábeis atendiam aos requisitos do mercado de trabalho do profissional contábil na cidade de São Paulo. Neste caso, os estudantes declararam que reconheciam as exigências do mercado de trabalho, mas em algumas dessas exigências, os mesmos não se sentiam aptos a desenvolvê-las.

Ambas as pesquisas, destacam as diversas atribuições necessárias ao contador que são apresentadas por Marion (2009) ao colocar que o profissional contábil não pode se acomodar em atividades rotineiras e burocráticas, mas atuar como um agente dinâmico e necessário à continuidade empresarial. Nesse sentido, a maneira como se desenvolve a formação do profissional contábil é o que deve ser analisado e aprimorado, e não o conteúdo da mesma, já que no currículo deste profissional se tem uma série de conhecimentos em diversas áreas científicas correlacionadas a das Ciências Contábeis, como a Psicologia, a Sociologia, o Direito, a Administração e a Economia, entre outras.

Foi com essa visão de currículo de formação que Oliveira *et all*. (2011) fizeram uma pesquisa na região metropolitana de Londrina-PR que visava comparar a matriz curricular oferecida aos alunos de Ciências Contábeis de seis Instituições de Ensino Superior (IES) da região em estudo. Os autores observaram que continuava a vertente tecnicista do ensino, com uma maior ênfase nos aspectos técnico-científicos e sem desenvolver a dimensão crítica nos alunos.

Ao desenvolver um estudo parecido, Souza e Vergilino (2012) investigaram a aderência dos conteúdos ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul e aos requisitos do mercado de trabalho do profissional contábil e observaram que as divergências entre as exigências do mundo do trabalho e os conteúdos curriculares se expressam nas habilidades e não nos conhecimentos técnicos.

Além da importância de conceituarmos o mundo do trabalho, para se desenvolver uma investigação mais abrangente sobre o currículo de formação, foi necessário um aprofundamento relacionado aos estudos curriculares. Assim, a seção a seguir apresenta conceitos vinculados à área da Educação, com teóricos que discutem a formação profissional na perspectiva técnico-científica e crítico-reflexiva do currículo.

#### **4.2 Teorização curricular: fundamentos e conceitos**

Desde que Bobbitt, em 1918, trouxe para o âmbito da educação o termo currículo, este se mostrou como um dos conceitos mais controversos ligados à análise das disciplinas, pois, segundo Angulo e Blanco (1994), cada definição dada a currículo traz em si uma visão sócio-política específica. Isto pode ser observado ao se analisar, de início, o próprio significado da palavra currículo, que representa um caminho a ser percorrido.

Nesse contexto, se pergunta: qual o melhor caminho para se chegar a um determinado local? Qual o melhor currículo a ser seguido para determinada formação? Qual o melhor conceito de currículo a ser explorado? Estas perguntas, de forma sucinta, nos mostram o quão amplo é o campo dos estudos curriculares, assim como a necessidade de compreendê-los.

Para Silva (2007), a questão central dos estudos curriculares é saber qual conhecimento deve ser ensinado, para quem e com qual objetivo. Para isso é preciso se discutir sobre a natureza humana, a natureza da aprendizagem e a natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade, pois o currículo possui significados que vão além das suas próprias políticas e práticas.

Desta forma, o autor define currículo como sendo o resultado de uma seleção de conhecimentos, podendo, o mesmo ser considerado como um plano de ação para a consecução dos objetivos educacionais pretendidos, ou como um caminho para se chegar ao conhecimento esperado. Assim, o currículo deve ser visto como um artefato social e cultural em um constante processo de assimilação e de construção de conhecimentos.

Essas diferentes concepções sobre currículo, segundo Moreira e Candau (2007), resultam tanto do modo como a educação se molda historicamente, quanto das influências teóricas que a afetam, sem deixar de discutir o fato de que a história do currículo se molda não de forma fixa, mas de modo flutuante e transformadora. Partindo desta ideia, os autores ainda colocam que o currículo pode ser entendido como objetivos a serem atingidos por meio do processo de ensino e aprendizagem, sob a orientação das instituições de ensino e normatizações do próprio sistema educacional.

Nesse sentido, Souza (2010) complementa os conceitos, ao colocar que o currículo deve sempre ser visto como um espaço de poder e uma construção social, na qual é importante definir qual conhecimento deve ser ensinado para um determinado educando. Ao considerar o currículo como uma construção social, fica expressa a visão que o currículo deve ser constituído por todos os agentes responsáveis por sua organização e orientado a partir da relação de concepções específicas de currículo, abordadas a seguir.

#### *4.2.1 Concepções de currículo*

Angulo e Blanco (1994) esclarecem que o termo currículo, possui duas concepções comumente aceitas: na primeira, currículo é uma representação e possui um significado prescritivo de um plano pelo qual se organizam os processos escolares de ensino e de aprendizagem; na segunda, o currículo é uma ação e é tratado como um fenômeno ou um campo a ser estudado. Para os autores, essas distintas concepções de currículo circulam entre a representação, onde o currículo é visto como Conteúdo ou como Plano Educativo, e a ação onde o currículo é visto como Realidade Interativa.

Currículo como Conteúdo é aquele que se refere ao conhecimento da educação, estando relacionado aos conteúdos disciplinares que estão sendo estudados, à experiência educativa proporcionada na escola ou ainda às matérias relacionadas com a aprendizagem (TAYLOR E RICHARDS, 1979 apud ANGULO E BLANCO, 1994). Nesse sentido, o currículo é reconstrução do conhecimento e da experiência, sistematizado de acordo com as aspirações da instituição educativa. Portanto, o currículo é uma série estruturada de resultados de aprendizagem que subscreve os resultados da instituição de ensino. Essa compreensão de currículo, segundo Angulo e Blanco (1994), representa uma das possibilidades mais generalizadas de entendê-lo.

Currículo como Plano Educativo representa intenções justificadas, que servem como guias básicos para planejamentos particulares e concretos que cada professor tem que realizar com respeito ao contexto educacional no qual atua; ou seja, é o documento escrito em que se representa o alcance e a organização de um programa educativo, onde se tem tanto o que se deve ser ensinado quanto à descrição dos materiais, dos métodos de ensino e demais ferramentas necessárias à aprendizagem. Neste sentido, o currículo é tratado como um programa de atividades desenhado para que os alunos, através da aprendizagem, alcancem certos fins e objetivos específicos.

Já a ideia do Currículo como Realidade Interativa, o coloca como uma construção realizada entre professores e alunos, associada a uma construção ativa de todos aqueles que participam da vida na instituição de ensino. Nesse sentido, o currículo não é só uma representação, mas também ação, onde se tem a finalidade de transformar o mundo e não somente a intenção de interpretá-lo. Nessa perspectiva, o currículo passa a ser um campo de estudo e não somente um plano de estudo.

Na visão teorizada de currículo como representação (Conteúdo ou Plano Educativo) e ação (Realidade Interativa), se faz necessário a identificação da categoria empírica desta investigação, deste modo, o Currículo será analisado como a Representação do Plano Educativo, fruto da construção social dos conhecimentos necessários a formação do profissional contábil, sendo necessário a teorização da manifestação do currículo, que será apresentada a seguir.

#### *4.2.2 Manifestação do currículo como plano educativo*

Considerando o currículo como representação do plano educativo, Rodrigues (1993) afirma que o currículo engloba todas as aprendizagens do aluno, sendo elas planejadas e conduzidas pela instituição de ensino. Nesse sentido, o currículo se manifesta sob a forma do Currículo Oficial, do Currículo em Ação e do Currículo Oculto.

##### *4.2.2.1 O currículo oficial*

O Currículo Oficial, também chamado formal, prescrito ou explícito, pode ser considerado como aquele que é orientado pelo Sistema de Educação do país. No caso do Brasil, o currículo oficial se ampara na Lei nº 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de 1997 e nos Projetos Pedagógicos (PP's) desenvolvidos pelas próprias instituições de ensino; estas regulamentações servem como base para a definição de conteúdos e demais orientações que serão trabalhadas nas práticas escolares dos diferentes níveis de ensino.

No caso específico das Ciências Contábeis, são duas as formações existentes, ambas estabelecidas pelo Decreto 20.158 de 1931, o técnico em Contabilidade, profissional com curso técnico de nível médio, e o bacharel em Ciências Contábeis, profissional com formação de educação superior. Especificamente em relação à esta investigação, apenas foram analisados os aspectos relacionados ao currículo de formação do bacharel em Ciências

Contábeis. Deste modo, como relação ao currículo oficial, além da LDB e dos PCN's, os cursos superiores na área das Ciências Contábeis seguem também as normas estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 10/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos de graduação no país.

Já com relação aos PP's, Vasconcelos (2005, apud ROSTIROLA E SCHNEIDER, 2010) destaca que o PP representa uma sistematização da ação de Planejamento Participativo, que, no desenvolvimento do processo se aperfeiçoa e se concretiza, definindo claramente o tipo de ação educativa que se pretende realizar. O autor citado coloca ainda que o PP representa um instrumento teórico-metodológico que visa uma intervenção e conseqüentemente uma mudança da realidade. Veiga (2006) acompanha esse entendimento e conclui que o PP é um produto específico que representa uma realidade escolar, sendo reconhecida como uma ferramenta de planejamento e gestão escolar, a ser revista sempre que necessário.

No entanto, ao tratar da qualidade dos PP's, Veiga (2006), apresenta algumas características que estes projetos de formação humana devem expressar, tais como: (a) a preocupação em criar formas organizadas do trabalho pedagógico, cuja intenção seja desvelar contradições e conflitos e superar os problemas educativos voltados à realidade a que pertencem; (b) a explicitação, de forma esclarecedora, dos princípios nos quais a autonomia educacional se baseia, estimulando a participação e a solidariedade de todos os agentes educativos na construção do PP; e (c) o comprometimento com uma formação consciente.

Além dos aspectos legais e subjetivos que norteiam os PP's, Veiga (2006) destaca que outros pressupostos devem orientar o processo de elaboração destes PP's, são eles os pressupostos filosófico-sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos. Os pressupostos filosófico-sociológicos amparam-se no compromisso constitucional que o poder público desenvolve junto à sociedade em relação à formação do cidadão. Para Veiga (2006) a partir da definição de qual sociedade queremos construir, definimos a educação que se devemos ofertar.

Já os pressupostos epistemológicos devem nortear a construção do conhecimento, sendo este dinâmico e não somente uma reprodução do conhecimento científico, tendo como parâmetro a faixa etária ou o interesse dos discentes. Para Veiga (2006), as instituições de ensino devem ser capazes de construir e transformar coletivamente o conhecimento por meio de um processo que vise à socialização e a democratização do saber.

Por fim, os pressupostos didático-metodológicos são aqueles que asseguram que os processos de ensino e de aprendizagem incentivem a participação tanto crítica quanto ativa do

aluno na aquisição e no desenvolvimento científico dos conteúdos. Para Veiga (2006), utilizando o emprego de metodologias que associem o ensino à pesquisa, possibilita-se valorização da participação de todos e a ampliação das relações solidárias e democráticas.

Esses pressupostos, em conjunto, quando trazidos à luz da Educação Superior, ainda são complementados com a função de formar um profissional que esteja sincronizado com as atuais necessidades, tanto da sociedade, quanto do mundo globalizado, uma vez que, segundo o artigo 12, inciso I da LDB, são os estabelecimentos, com respeito às normas comuns e as normatizações de seu sistema de ensino, que terão a incumbência de elaborar e executar a sua própria proposta pedagógica. (BRASIL, 1996).

Essa consciência em relação à implementação de Projeto Pedagógico de Curso (PPC's) proposta pelos órgãos regulamentadores da educação, segundo Catani et al (2001), vêm em decorrência de fatores externos as IES's, tais como a intensificação das discussões nacionais e internacionais sobre diplomas e perfis dos egressos, que por sua vez tomam por base as mudanças na sociedade contemporânea e no mundo do trabalho; e o processo desencadeado pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), sobre a definição de Padrões de Qualidade para os Cursos de Graduação através do estabelecimento de critérios sobre a constituição de comissões e procedimentos de avaliação e verificação de cursos superiores, dentre outros.

Outra particularidade com relação aos PPC's de graduação, é o posicionamento definido pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD, 2003) no Plano Nacional de Graduação. Este plano definiu que o critério de flexibilidade curricular pretendida pelas IES, deve ser relacionado especificamente pela realidade de cada curso, o que fortaleceu os PPC's institucionais e os próximos cursos de graduação.

A sugestão de uma ampla discussão coletiva do PP, proposta por Veiga (2006), implica em socialização de poder e esta é prejudicada pela própria disposição da estrutura universitária, que normalmente é departamentalizada e concentrada em áreas de atuação específicas. Essa dificuldade particular foi destacada também por Ehrensperger, (2006) ao observar que o PP é desenvolvido de forma não satisfatória tanto como instrumento de gestão pedagógica quanto como um referencial à mudança de práticas docentes no Ensino Superior. Essa discussão conceitual sobre práticas docentes será explorada no tópico a seguir ao se trabalhar as tendências pedagógicas vistas como pressupostos das decisões curriculares.

Segundo Rostirola e Schneider (2010) além da finalidade de descentralizar e democratizar as decisões pedagógicas, organizacionais e financeiras das instituições



educacionais, os PPC's representam uma forma de envolvidos dos agentes no ato educativo, onde, de certa forma, todos se tornam responsáveis pelo sucesso da instituição educacional. A partir da construção coletiva do currículo oficial, o desenvolvimento deste se manifesta por meio do currículo em ação apresentado a seguir.

#### 4.2.2.2 O currículo em ação

O Currículo em Ação, segundo Libâneo (1994), é aquele que se desenvolve na sala de aula, sendo o mesmo decorrente do que foi proposto nos PP's e deriva de um plano de ensino. É a efetivação do que foi planejado, ou ainda, o currículo em prática. Para Sacristán (2000), o Currículo em Ação concretiza-se pelas atividades acadêmicas desenvolvidas no ambiente educacional, sendo estas guiadas pelos esquemas teórico-práticos do professor, uma vez que este é agente decisivo da ação pedagógica.

Nesse contexto se fez necessário o desenvolvimento de um estudo sobre essas práticas pedagógicas desenvolvidas na educação brasileira, onde pode-se dizer que a vinda da família real ao Brasil, trouxe consigo um novo momento para a educação brasileira, onde o tradicionalismo religioso, iniciado pelos jesuítas em 1549 e depois substituído pela educação laica da Reforma Pombalina de 1760, não dava o suporte necessário à educação para a formação dos profissionais que a nova sociedade, a época, exigia. A partir de então, e até os dias de hoje, observa-se que a educação brasileira pode ser dividida em tendências pedagógicas que se configuram em: Pedagogia Liberal e a Pedagogia Progressista (SAVIANI, 2007).

Segundo Saviani (2007), na visão da Pedagogia Liberal, o ambiente educacional tem o papel de resolver o problema da marginalidade, ou seja, a escola é uma forma coletiva de disseminar a educação para todos e, assim, trazer para dentro da sociedade os indivíduos outrora marginalizados. Ainda segundo este autor, este tipo de pedagogia também pode ser conceituada como não-crítica, pois as mesmas não consideram os problemas e a estrutura social como influenciadores da educação.

Libâneo (1994) complementa esse pensamento ao destacar que a escola tem a função de preparar os indivíduos para desempenhar papéis sociais de acordo com suas aptidões individuais. Por estas definições, e de acordo com Libâneo (1994) e Saviani (2007), a Pedagogia Liberal, pode ser subdividida em: Pedagogia Tradicional; Tecnicista (Behaviorista); Renovadora Progressiva; e Renovadora não diretiva (Escola Nova).

Na Pedagogia Tradicional e na Tecnicista (Behaviorista), segundo Libâneo (1994) e Saviani (2007), o professor é a figura central e o aluno é um receptor passivo dos conhecimentos fornecidos. A diferença está na perspectiva de formação, ou seja, na Pedagogia Tradicional a escola passa a ser o ambiente onde os alunos recebem educação intelectual necessária à preparação para a vida em sociedade e na Pedagogia Tecnicista (Behaviorista), o objetivo da instituição educacional é formar indivíduos eficientes, aperfeiçoados à ordem social vigente, o capitalismo, e especializados para o mercado de trabalho.

Ambientando essas tendências pedagógicas, pode-se dizer que a pedagogia tradicional se encontra de modo diferenciado tanto no ensino fundamental e médio quanto na educação superior, enquanto que o tecnicismo está mais presente no ensino superior e na educação profissionalizante do nível médio.

A Pedagogia Renovadora Progressiva e a Renovadora não Diretiva (Escola Nova), caracterizam-se, ainda segundo Libâneo (1994), por considerar o aluno como centro do processo educacional, uma vez que este aluno é visto como um ser ativo e curioso; nessas tendências o professor é um facilitador, ou um auxiliar no desenvolvimento livre e espontâneo dos alunos. Em ambas as pedagogias, têm-se a valorização das tentativas experimentais, da pesquisa, da descoberta, do estudo do meio natural e social através da auto-aprendizagem.

A diferença entre elas está no fato da Pedagogia Renovadora não Diretiva (Escola Nova) preocupar-se mais com a parte psicológica do aluno do que com a social ou pedagógica. Essas tendências estão mais presentes na educação infantil; no entanto as mesmas, assim como as tradicionais e tecnicistas, não incentivam uma crítica que gere mudanças significativas na sociedade vigente, mas apenas uma perpetuação da mesma.

Partindo da necessidade educacional de se mudar a sociedade através da educação, segundo Libâneo (1994), desenvolveram-se as Tendências Progressistas, essas agora sustentadas pelas finalidades sócio-políticas da educação, nas quais consideram que é possível, através da educação, formar uma sociedade verdadeiramente igualitária e democrática. Ainda segundo o autor, estas tendências se subdividem em: Libertadora; Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos.

A Tendência Libertadora, formulada por Paulo Freire, segundo Saviani (2007), tem a educação centrada no saber popular e na autonomia das instituições educacionais, onde a educação liberta da opressão. Nas palavras deste autor, a Educação Popular advoga a organização de uma educação do povo, pelo povo, para o povo e com o povo, sendo esta nascida no seio dos movimentos populares.

Outra característica desta pedagogia, segundo Libâneo (1994), era que a mesma partia de temas geradores tirados das problematizações das práticas da vida. Assim, prender é um ato de conhecimento da realidade concreta, ou seja, a situação real vivida pelo aluno. Nessa visão pedagógica, a educação só tem sentido se resultar de uma aproximação crítica da realidade do aluno e o tanto este quanto o professor são sujeito ativos do conhecimento.

Já na Pedagogia Libertária, como cita Libâneo (1994), a escola deve funcionar como uma comunidade em autogestão, onde a mesma representa uma forma de resistência à burocracia como instrumento de dominação do Estado, ou seja, na escola todos determinam, sem hierarquia, os parâmetros administrativos e pedagógicos. Nesta tendência se tem a abolição de qualquer sistema punitivo de notas, provas ou frequências, mesmo valorizando o conteúdo científico e racional, as aulas expositivas e demais métodos utilizados pelas tendências liberais, no entanto, professor seria o orientador que se insere no grupo.

A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, conforme cita Libâneo (1994), reconhece as instituições de ensino, principalmente as públicas, como instrumento de apropriação do saber científico pelas massas, em outras palavras, escola deve servir aos interesses populares e garantir a todos um ensino de qualidade. Nessa perspectiva, segundo Saviani (2007), o professor deve assumir a condução do processo educativo, não como detentor do conhecimento, mas como mediador da relação pedagógica, onde o aluno traz a experiência e o professor a fundamenta com conteúdos e modelos.

Libâneo (1994) afirma que na Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, o aluno se prepara para o mundo adulto e suas contradições, onde os conteúdos sempre estão ligados à significação humana e social. Em outras palavras, se transmite os conteúdos objetivos, mas ao mesmo tempo se tem a possibilidade de uma avaliação crítica dos mesmos. Essa tendência, segundo Saviani (2007), desenvolve-se através de professores críticos, reflexivos e pesquisadores da sua prática, além da sala de aula.

No caso específico das Ciências Contábeis, a tendência pedagógica que mais se destaca na formação deste profissional, devido à natureza técnico-científica observada em sua evolução histórica, é a da Pedagogia Tecnicista. No entanto, para se desenvolver uma formação técnico-científica integrada à formação crítico-reflexiva, o uso da Pedagogia Tecnicista com a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos pode ser uma forma de desenvolver o currículo em ação na área das Ciências Contábeis, como foi observado no EQ desta investigação.

Nesse sentido, a presente investigação buscou compreender a relação entre o Currículo Oficial e o Currículo em Ação, pensando-a de forma dialética, mas sem deixar de lado as

relações não explícitas desenvolvidas no ambiente educacional, ou o Currículo Oculto, que será explorado na seção a seguir.

#### 4.2.2.3 O currículo oculto

Giroux (1986, p. 71) destaca que, o currículo oculto representa “as normas, valores e crenças imbricadas e transmitidas aos alunos através de regras subjacentes que estruturam as rotinas e relações sociais na escola e na vida da sala de aula”, e evidencia que os trabalhos relevantes relacionados ao currículo oculto podem ser classificados em três enfoques básicos: o tradicional, o liberal e o radical.

No enfoque tradicional, as pesquisas apresentam o currículo oculto como o elemento que estrutura o sistema escolar para que este transmita as regras da sociedade e sirva de reprodutor da estabilidade e coesão da mesma; No enfoque liberal, as pesquisas identificam que o currículo oculto transmite as regras da sociedade por meio das pessoas, e não pelo sistema escolar, ficando o processo de escolarização como elemento reprodutor e mantedor das relações de dominância, exploração e desigualdades sociais; Já no enfoque radical, o autor coloca que as pesquisas ligadas ao currículo oculto identificam que o consenso é substituído pelo conflito, onde os professores e alunos constroem o seu próprio significado para relações da escola e do mundo do trabalho.

Santomé (1995) destaca que, mesmo fazendo referência a todos os conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que se adquirem mediante a participação no processo de ensino e aprendizagem, decorrente dos relacionamentos que se dão no cotidiano da escola e das aulas, o currículo oculto nem sempre vai de encontro aos interesses dos grupos sociais dominantes. Isto se dá, ainda segundo o autor, devido às diversas perspectivas, ou categorias, que o currículo oculto pode assumir.

De acordo com Moreira (1997), citado por Leão (2009) o currículo oculto é aquele transmitido implicitamente, e tem domínio considerável no meio educacional, uma vez que pode propiciar controles sociais, lutas ideológicas e políticas, bem como, propor mudanças sociais. O autor citado ainda destaca que no currículo oculto incluem-se juntamente os rituais e as práticas, as relações hierárquicas e de poder, as regras e procedimentos, as características físicas do ambiente escolar; a característica da natureza do agrupamento humano presente na escola, e, principalmente, mensagens implícitas no discurso do professor.

No entanto, qualquer que seja o enfoque dado ao currículo oculto, Santomé (1995) destaca que não se pode esquecer que as instituições escolares são uma construção social e

histórica, na qual alguns elementos relacionados com ideologia e poder, legitimação e discurso científico, produção e reprodução, discriminação, dentre outras, devem sempre ser considerados. Esta necessidade se dá, ainda segundo o autor, pois os sistemas educacionais possuem duas bases discursivas: aquelas argumentações que vêm a educação como uma forma de manter a atual sociedade e suas classes; e aquelas nas quais a educação tem papel decisivo na transformação e nas substituição dos sistemas sociais.

É nessa dualidade de pensamento que Santomé (1995) destaca relação de ideologia e de poder presente no currículo oculto, onde se pode alegar que, para a classe dominante é essencial que o sistema social continue igual, pois assim seus pares manteriam a condição de dominação, estabelecendo a cultura, que seria seguida pelas demais classes sociais, e detendo o poder econômico. Esta afirmação é justificada por pelo autor ao apresentar que a função da ideologia dentro da sociedade humana centra-se na constituição e no aperfeiçoamento de formas sob as quais as pessoas vivem e constroem significados para a sua realidade, seus sonhos e seus desejos e aspirações.

Percebe-se o currículo oculto ao se observar, por exemplo, em uma escola pública que traz o modelo de relação trabalhista ao seu ambiente educacional, onde os alunos da classe trabalhadora aprendem, através da relação com os professores e os agentes educativos, a serem pacíficos e a não criticar a autoridade. Com relação a essa apatia à reflexão crítica de sua situação dentro da escola, pode-se buscar na categoria da legitimação uma forma de aprofundar o entendimento sobre o currículo oculto.

Nesse sentido, Santomé (1995) destaca que a legitimação representa a socialização que as futuras gerações devem consolidar durante o processo educacional. Um aprofundamento desta categoria pode ser retirado do próprio conceito sociológico de legitimação, que se refere às estratégias eficientes para conquistar a obediência social sendo, então, representada pelos especialistas. Esses especialistas seriam, ainda segundo Santomé (1995, p 24) as pessoas “possuidoras de conhecimento e competências especializadas” que têm reconhecimento e aceitação pública para impor e sancionar opções aceitáveis, um exemplo disso poderia ser os autores/editores por traz dos livros didáticos utilizados na escola.

Diante da ideologia, do poder e da legitimação destacados, e presentes, no currículo oculto, pode-se convergir para a ideia de que prevalecem na educação as teorias tradicionais, conservadoras e acríicas, o que torna esse ambiente educacional propício para a aplicação da reprodução. Segundo Santomé (1995, p 57) por meio da reprodução, se aceita um currículo fortemente centralizado, onde a instituição educacional fica totalmente alheia ao questionamento das finalidades, dos objetivos educacionais e da fenomenologia. Assim, as

instituições de ensino são vistas como a chave para a consolidação das relações econômicas vigentes na sociedade moderna (SANTOMÉ, 1995), ficando as mesmas limitadas a servirem à reprodução social e à reprodução cultural.

Para Bourdieu e Passeron (1982), a escola tem um papel fundamental na legitimação da reprodução social e cultural, visto que, segundo os autores se desenvolvem, no ambiente educacional, algumas relações sociais em detrimento a outras. Um exemplo, citado pelos autores, é o fato de que os estudantes do ensino médio das classes menos privilegiadas aprendem a subordinação enquanto que os estudantes de nível superior trabalham as relações sociais de poder onde oportunizam práticas, atitudes de comando e autonomia para a manutenção da classe dominante.

Nesse sentido, segundo Silva (2007) por meio da reprodução cultural dominante, a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida e, desta forma, a cultura se coloca dominada pelos interesses das classes privilegiadas. O autor também destaca que, por meio da reprodução das qualificações e da submissão às regras da classe dominante estabelecida, se consegue a reprodução da força de trabalho e é neste sentido que se firmam as Teorias da Correspondência<sup>4</sup>, bastante discutida como sendo elemento básico do currículo oculto.

Enguita (1989) destaca que o marco inicial no campo do estudo das Teorias da Correspondência cabe a Philip W. Jackson, que em 1968 constatou a existência de uma relação entre as instituições produtivas da sociedade e a escola. Através deste trabalho, conforme cita Enguita (1989), Jackson assinalava que o propósito da escola está em reproduzir os modos de comportamento e as atitudes necessárias para a inserção dos alunos no mundo do trabalho, fazendo isso por meio da similaridade entre a organização destas duas.

Santomé (1995) reafirma as Teorias da Correspondência ao colocar que as instituições de ensino vêm nas instituições fabris e comerciais a justificativa para a estrutura hierárquica, de hábitos e de aprendizagens ocultas que as mesmas promovem. Para o referido autor, por mais importantes que sejam os conteúdos curriculares, a maior preocupação é conseguir, por exemplo, que os alunos se sentem de forma organizada, que saibam esperar, preferencialmente em silêncio e que os mesmos realizem de maneira cíclica uma rotina de atividades.

O autor ainda destaca que essa visão da Teoria da Correspondência existente entre escola e mundo do trabalho, cogitada no currículo oculto, não pode ser vista como algo negativa, mas como um meio de manter a ordem social inalterada. No entanto, mesmo

---

<sup>4</sup> A Teoria da Correspondência da Reprodução Educativa foi contextualizada por Michael Apple em 1979 e relaciona funcionalmente os sistemas educativos às infra-estruturas econômicas e político-sociais.

destacando a importância da percepção do significado dessas práticas e hábitos, que vinham passando despercebidas até este período, para Santomé (1995), faltou a Jackson discutir o currículo oculto em termos de ideologia e política como forma de manutenção desta sociedade de classes.

Esta visão politizada foi então desenvolvida por Bowles e Gintis em 1981. Para Enguita (1989) Bowles e Gintis tinham a visão que a correspondência entre as relações sociais da escolarização e as do trabalho são explicadas pela capacidade do sistema educacional em produzir uma força de trabalho submissa e fragmentada. Esta fragmentação, que se reflete em uma competição institucionalizada, ainda segundo Enguita (1989), pode ser observada ao se estudar as relações entre os administradores e os professores, entre os professores e os estudantes e dos estudantes entre si.

Santomé (1995) destaca que Bowles e Gintis realçaram a importância política do currículo oculto como recurso para a reprodução, a coesão e a estabilidade das relações sociais de produção e distribuição. Para o autor referenciado, são as relações hierárquicas de autoridade vertical que geraram, ao longo da história, a falta de controle do estudante sobre sua educação, a alienação do estudante com relação ao conteúdo do currículo e a motivação do trabalho escolar exercida através de um sistema de notas e outras recompensas não vinculadas ao processo educativo.

A desigualdade econômica e os níveis educativos de desenvolvimento alcançado por cada indivíduo, segundo os representantes da Teoria da Correspondência, sempre serão definidos pela propriedade, pelo mundo do trabalho e pelas relações de poder que definem o sistema capitalista.

Este aspecto de correspondência reforça o entendimento de Bernstein (1975) e Bourdieu (1999), citados por Silva (2007, p. 45), onde o autor destaca que “há uma clara conexão entre a forma como a economia está organizada e a forma como o currículo está organizado”. Esta conexão, mesmo que de forma implícita, está bastante presente nas áreas das Ciências Contábeis, até pela própria característica de envolvimento desta ciência com a sociedade.

Embora nesta pesquisa não tenhamos efetivado uma análise do Currículo Oculto, a Teoria da Correspondência nos ajudou a vislumbrar as relações entre sociedade e mundo do trabalho, e destas com a formação profissional e seus currículos, haja vista que o pensamento crítico-reflexivo que exercitamos nesta investigação é um exercício de construção social. Nesse sentido, a próxima seção trará a categorização sobre as teorias curriculares e as fases do

desenvolvimento curricular necessária à continuidade da investigação do currículo como plano educativo.

#### *4.2.3 Teorias curriculares e desenvolvimento do currículo como plano educativo*

Como observado ao longo desta categorização teórica, são várias as abordagens relacionadas a currículo, isto se deve, segundo Pacheco (1996) ao desenvolvimento das várias teorias curriculares, que, por sua vez, têm a intenção de descrever e interpretar os fenômenos curriculares. Essa referência circular relacionada à teorização curricular, para Varela (2013), tem como objetivo a melhoria da aplicabilidade dos conceitos de currículo às práticas educacionais.

Nesse sentido, Kemmis (1988) evidencia que a teoria curricular deve ser vista como uma metateoria, cujo dilema central reside em resolver os problemas decorrentes das relações existentes entre a teoria e a prática, em um lado, e entre a educação e a sociedade, na outra face da questão. Para o autor, esse dilema existe devido aos grupos de poder que sempre exerceram influências significativas sobre os processos educacionais, onde o currículo não deve ser desvinculado de sua forma estrutural, devido à natureza educacional de seu conceito, mas visualizado como uma construção social que relaciona as funções culturais, sociais, políticas e econômicas da sociedade.

É com base na relação contextual do currículo com o ambiente educacional, que Pacheco (1996) e Silva (2007) situam as teorias curriculares em dois grupos teóricos, o das teorias não contextualizadas, que são as Teorias Tradicionais, e o das teorias contextualizadas, formado pelas Teorias Críticas do currículo.

##### *4.2.3.1 Teorias tradicionais do currículo*

As Teorias Tradicionais surgem da perspectiva de Franklin Bobbitt<sup>5</sup> que concebeu o currículo como uma questão de organização, onde se faz necessário o estabelecimento de padrões. Essa inspiração teórica, segundo Silva (2007), veio dos fundamentos da Administração Científica, ou Taylorismo, que foi um modelo de organização fabril desenvolvido pelo engenheiro norte-americano Frederick Taylor. Ainda segundo Silva (2007),

---

<sup>5</sup> Autor do livro *The Curriculum* (O Currículo), no qual pode ser considerado o marco inicial do currículo como campo especializado de estudo.



Bobbitt considerava o currículo como: um conjunto de procedimentos educativos que alunos deveriam realizar, com a finalidade específica de desenvolver habilidades que os capacitassem a decidir sobre os assuntos da vida adulta. Nessa visão, o currículo é um processo de racionalização de resultados educacionais, que deve ser cuidadosa e rigorosamente medido.

Este modelo, que veio em contraposição ao currículo clássico humanista que dominava a educação secundária, no período pós-revolução industrial, e que, segundo seus incentivadores, de nada servia à preparação para o trabalho da vida profissional contemporânea, se consolidou em 1949 com Ralfh Tyler<sup>6</sup>, que via o currículo como sendo uma questão técnica em que os objetivos educacionais deveriam ser claramente definidos e estabelecidos. Neste pensamento, Tyler considerava que currículo é tudo aquilo que transita no plano, no ensino e na aprendizagem de uma instituição educacional, com o propósito de guiar a ação (ANGULO E BLANCO, 1994).

De acordo com Silva (2007), Tyler citava que a atividade educacional poderia ser dividida, de acordo com os objetivos pretendidos, em (a) Currículo, (b) Ensino e Instrução e (c) Avaliação. O Currículo seria a decisão sobre quais conhecimentos deveriam ser aprendidos; o Ensino e Instrução seriam as formas como esses conhecimentos seriam organizados; e a Avaliação seria a forma como esses conhecimentos seriam medidos.

Essas teorias tradicionais, ainda segundo Silva (2007) concentravam-se na organização e elaboração dos currículos e na sua dimensão técnico-pedagógico e ainda hoje são consideradas como teorias de aceitação, ajuste e adaptação do conhecimento, tendo como foco somente a transmissão do conhecimento científico acumulado culturalmente.

Segundo Angulo e Blanco (1994), alguns conceitos de currículo ligados às Teorias Tradicionais são apresentados por Johnson<sup>7</sup>, quando considerava o Currículo como uma série estruturada de resultados de aprendizagem que subscreve os resultados da instituição; e por Tanner e Tanner<sup>8</sup>, que definiram o currículo como a construção do conhecimento e da experiência, sistematizada de acordo com as aspirações da escola e que permite ao aluno incrementar seu controle sobre determinado conhecimento.

Para Silva (2007), os conceitos de currículo ligados a essa teoria curricular se referem ao ensino, à aprendizagem, à avaliação, à metodologia, à didática, à organização, ao planejamento, à eficiência e aos objetivos. Observa-se, então, que o currículo, com base na

---

<sup>6</sup> Autor do livro *Basic principles of curriculum and instruction* (Princípios Básicos de Currículo e Ensino), que consolidou o conceito do currículo na Teoria Tradicional.

<sup>7</sup> Mauritz Johnson, autor do livro *Definitions and models in curriculum theory*. (1967)

<sup>8</sup> Daniel Tanner, Laurel N. Tanner, autores do livro *Curriculum development: theory into practice*. (1975)

Teoria Tradicional, deveria se apoiar em três ideias chaves: (1) possuir um propósito educativo planejado no tempo e no espaço em função das finalidades pretendidas; (2) ser um processo de ensino e aprendizagem com referência a conteúdos e aprendizagens especificamente voltados a uma situação pretendida; e (3) ter um contexto específico de organização formativa, sem se relacionar com a realidade social, cultural, econômica e política na qual estava inserido o currículo.

Nessa percepção, Kemmis (1988) coloca que nas teorias tradicionais, desenvolvem uma racionalidade técnica, onde a sociedade e a cultura são vistos como uma estrutura externa ao currículo escolar, o que torna estas teorias descontextualizadas das necessidades e dos objetivos sociais e segundo Alves (2004) essa noção técnico-racional do currículo ainda está presente nos estudos curriculares, impulsionado pelo desejo que o ensino corresponda às necessidades de desenvolvimento tanto econômico quanto tecnológico da sociedade, mas desconectado desta.

No entanto, retomando a problematização contínua da aplicabilidade do campo teórico curricular à prática educacional, a visão tradicional e descontextualizada do currículo foi sendo ampliada ao considerar que a sociedade e a cultura são vistas como um substrato e não mais como uma estrutura externa ao currículo escolar, e foi buscando desenvolver pessoas que fossem capazes de pensar criticamente essas realidades que surgiu a teoria crítica, que será abordada na seção a seguir.

#### 4.2.3.2 Teorias críticas do currículo

As Teorias Críticas trouxeram uma completa inversão nos fundamentos das Teorias Tradicionais, pois desenvolveram conceitos que permitiam compreender como o currículo se constrói; já essas teorias buscavam desenvolver o questionamento e a transformação do conhecimento (PACHECO, 1996). Para Ciasca e Santiago (2008) as Teorias Críticas superam a noção de revisitação dos fundamentos da Teoria Tradicional, já que efetuaram uma renovação na teorização curricular.

Pacheco (2007) coloca que essa mudança de percepção sobre currículo, e a crítica aos modelos tradicionais, tem como base a teoria marxista sobre a mudança social divulgada pela escola de Frankfurt, onde a utilização efetiva da teoria crítica no campo dos estudos curriculares remonta a Conferência sobre Teoria Curricular realizada na Universidade de Ohio em 1967.

Ainda segundo o autor, na visão do marxismo, a ênfase na eficiência e na racionalidade administrativa, marcante nas teorias tradicionais, refletia apenas a dominação do capitalismo sobre a educação e sobre o currículo, algo que a teoria crítica, ao considerar que não é possível reduzir a realidade ao que existe, se desenvolve como um projeto interdisciplinar contextualizado à sociedade.

Silva (2007) coloca que além dos conceitos ligados ao marxismo, à fenomenologia também está presente nas teorias críticas. Para a fenomenologia, mesmo considerando as categorias de aprendizagem, objetivos, mediação e avaliação, a teorias curriculares deveriam ter uma maior relação com os significados do mundo da vida.

Com relação a esses significados, alguns teóricos ligados à Teoria Crítica que contribuíram para o estudo fenomenológico do currículo foram Michael Apple<sup>9</sup>, que via o currículo em termos estruturais e relacionais ligado às estruturas econômicas e sociais mais amplas e as relações de poder; e Henry Giroux<sup>10</sup>, que viu a pedagogia e o currículo através da noção de política cultural, onde o currículo é o local onde se produzem e se criam significados sociais, além de um local de oposição e resistência.

Outro autor que desenvolveu estudos relacionados à teoria crítica foi Paulo Freire<sup>11</sup>, que idealizou a distinção entre a Educação Bancária e a Educação Problematizadora. Segundo Silva (2007), Paulo Freire considerava que a educação centrada no conhecimento do professor e cujo papel do aluno é a de um mero receptor desse conhecimento, reside no modelo tradicional de educação, baseado na prática pedagógica destinada à dominação e à alienação.

Na visão de Freire (1987), para cumprir seu papel libertário, a educação deve considerar que o ato de aprender está sempre relacionado ao de conhecer a realidade. Na educação problematizadora, o conhecimento é sempre intencionado ou dirigido a algo e os conteúdos técnico-científicos devem ser norteados por temáticas problematizadas extraídas da prática tanto dos professores quanto dos alunos, com a intenção de despertar, em ambos agentes, a relação dos conhecimentos com a realidade vivida por eles, o que se aproxima, por exemplo, da Pedagogia Crítica Social dos Conteúdos de Libâneo (1994).

Também contribuíram para a Teoria Crítica do Currículo: Pierre Bourdieu e Jaen-Claude Passeron<sup>12</sup>, que identificaram a conexão entre a economia e o currículo; Michael Young<sup>13</sup>, que viu o currículo como uma construção social e analisou quais os princípios de

---

<sup>9</sup> Ideologia e Currículo, livro publicado em 1979.

<sup>10</sup> Ideologia, Cultura e os Processos de Escolaridade, de 1981; e Teoria da Resistência em Educação, de 1983.

<sup>11</sup> Pedagogia do Oprimido, publicado em 1970.

<sup>12</sup> A Reprodução, publicado em 1970.

<sup>13</sup> Conhecimento e Controle, obra de 1971.

estratificação e de integração que governavam a integração curricular; e Basil Bernstein<sup>14</sup>, que trabalhou no currículo a ideia da reprodução cultural e traçou a distinção entre poder (classificação) e controle (enquadramento). Além das ideias desses diversos autores, as Teorias Críticas trouxeram a discussão sobre Currículo Oculto, já apresentado nesta categoria teórica.

Para Kemmis (1988) a Teoria Crítica, em sua essência, tenta transcender as teorias sobre discurso, organização social e ação, partindo do pressuposto de que, na sociedade, as estruturas sociais não são racionais e nem justas, como se comumente espera, uma vez que as estruturas sociais são criadas por processos e práticas distorcidas da realidade na qual o sujeito está imerso. Para o autor referenciado, por meio da teoria crítica, o currículo deve analisar os processos da sociedade e as opiniões dos sujeitos a serem formados com o intuito de minimizar a distorção entre eles.

Para McCutcheon<sup>15</sup>, citado por Angulo e Blanco (1994), essa visão crítica do currículo trouxe uma discussão que o define como um conjunto organizado de análises, interpretações e compreensões dos fenômenos curriculares. Na concepção de Pacheco (1996) a Teoria Crítica, intrinsecamente, possui instância emancipatória, a medida em o currículo é visto como um resultado dos interesses e das experiências desejadas por todos que participam das atividades educacionais. Nas palavras deste autor, a Teoria Crítica representa o conceito de práxis<sup>16</sup>, que é inerente ao cognitivo crítico e constituído pela ação e reflexão dos sujeitos.

Silva (2007), ao declarar a contribuição das Teorias Críticas aos estudos do currículo, afirmou que elas possibilitam ver o currículo como uma construção social, que supera os espaços de poder e a ideologia do Estado. Essa superação desdobrou-se em algumas teorias específicas chamadas de Teorias Pós-Críticas, que estão centradas na multiculturalidade do currículo, o que exigiu uma análise mais abrangente da organização curricular, onde culturas diversas, questões de gênero e de etnia, têm que se interpor entre o conhecimento e a cultura dominante.

Ainda para Silva (2007), em se tratando de contextualização com a realidade social, não se pode separar questões culturais de questões de poder, pois nesse contexto é que devem ser analisadas as conexões entre currículo e multiculturalismo. Assim pode-se colocar que as Teorias Pós-críticas modificaram e ampliaram aquilo que as Teorias Críticas colocaram a disposição dos estudiosos do currículo. O autor também destaca que o poder continua

---

<sup>14</sup> Classe, Código e Controle, de 1975.

<sup>15</sup> Gail McCutcheon, autor do livro *What in the world is curriculum theory? Theory into Practice*. (1982)

<sup>16</sup> Diferente do conceito de prática, a práxis representa a ação transformadora do homem sobre o mundo, sendo atividade prática sustentada na reflexão e na teoria.

determinando os conhecimentos, mas este poder está sendo descentralizado e distribuído por toda a sociedade, em decorrência das formas como vêm sendo discutidos os aspectos relacionados ao desenvolvimento curricular, tópico que será explorado a seguir.

#### 4.2.3.3 Desenvolvimento curricular

Ao se revisar os conceitos sobre currículo e teorias curriculares é inevitável o aprofundamento sobre desenvolvimento curricular, elemento presente tanto na concepção de currículo como um produto destinado à obtenção de resultados educacionais, quanto na percepção deste como uma construção social relacionada ao plano da ação pedagógica.

Para Pacheco (1997), desenvolvimento curricular é um processo contínuo e dinâmico, que perpassa por diferentes etapas tais como: (1) a construção do plano curricular, etapa que engloba a justificativa e o contexto referente às condições necessárias à sua execução, bem como a estruturação da organização curricular; (2) a etapa de implementação dos planos e dos programas de ensino que se concretizaram ao longo da ação curricular; e (3) o processo avaliativo resultante da execução do currículo.

Com relação a este último componente do desenvolvimento curricular, Traldi (1987), apresenta dois aspectos importantes que devem ser analisados ao se estudar a avaliação e sua ligação à prática do currículo e as teorias de curriculares: a) o conceito que se dá ao currículo e b) os objetivos que se pretende alcançar com a avaliação curricular. Em outras palavras, dependendo do enfoque que se dá ao currículo, este irá se refletir na perspectiva que a avaliação irá desenvolver-se.

A avaliação curricular, segundo Rodrigues (1993) pode ser percebida como uma prática social que possibilita a análise e a interpretação das estratégias de poder e dos processos institucionalizados relativos tanto a gestão de conflitos quanto aos assuntos sociais. Para Alves (2004), independente do conceito que lhe é atribuído, o currículo pode ser avaliado de forma objetivista, subjetivista ou interacionista.

A abordagem objetivista, ou perspectiva técnica da avaliação curricular, possui uma forte influência behaviorista e avalia o currículo por seus fins e desempenho do seu processo final de aprendizagem. A autora referenciada ainda destaca que a perspectiva objetivista da avaliação curricular se identifica como um processo de controle externo, estabelecido e imposto pelas autoridades administrativas, que não necessita ser questionada, explicada, fundamentada ou justificada, devido a sua ideologia cientificista, burocrática e tecnicista, estando ainda bastante presente nos estudos curriculares. Nesse contexto, avaliação objetivista

isola a influencia do currículo na interação entre os atores, ou seja, a relação entre os alunos, os professores e as práticas, por exemplo, não são observadas na avaliação curricular.

Alves (2004) afirma que a abordagem subjetivista, ou perspectiva prática de avaliação, traz em si uma ideologia humanista e liberal, onde se avalia o currículo com a intenção de regulação, acompanhamento e autocontrole, considerando o conhecimento prático integrado aos elementos subjetivos.

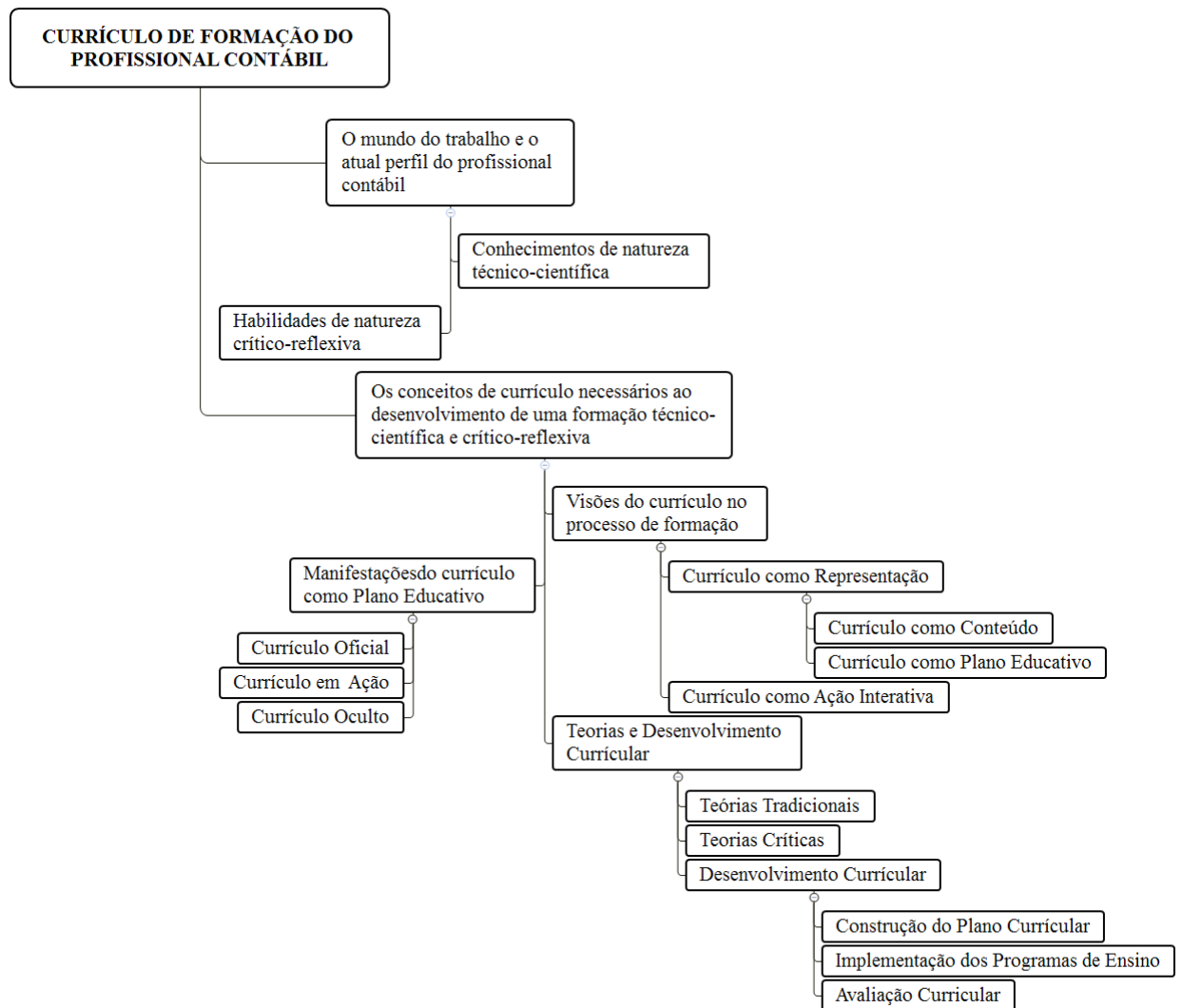
Nessa perspectiva, o currículo é processo e representa uma proposta que pode ser interpretada pelos professores de diferentes maneiras e aplicada em diferentes contextos, sendo, então, ligado à própria prática profissional e a formação dos professores. A autora reforça a perspectiva subjetiva ao conceituá-la como normativo-naturalista; ou seja, a avaliação subjetivista do currículo considera a justaposição aditiva dos elementos sociais, no qual se tem a integração de ideias, atitudes, regras e normas sociais unidas aos elementos de ordem material. Os atores sociais são ativos e participam da construção da realidade social de forma dinâmica, mas sem trabalhar a emancipação de forma plena.

Alves (2004) acrescenta ao debate teórico a abordagem interacionista, ou perspectiva emancipatória e dialética da avaliação curricular, provocada pela relação entre comportamentos e ações, pessoas, intenções e concepções, que faz com que a avaliação do currículo seja definida como construção e reconstrução, na própria interação do seu processo de desenvolvimento. Esta perspectiva representa o conceito de “práxis”, que é inerente ao cognitivo crítico e constituído pela ação e reflexão dessa ação no desenvolvimento curricular.

### **4.3 Categorias conceituais da investigação**

Com o intuito de apresentar as categorias empíricas ou conceituais da investigação, a figura 2 apresenta ao resumo do referencial do referencial teórico da investigação sobre o currículo de formação do profissional contábil.

Figura 2 – Mapa conceitual da referencial teórico da investigação



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora (2017).

Diante deste referencial teórico, definimos como categorias conceituais para o desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados os seguintes elementos:

- a) A integração das dimensões técnico-científicas as crítico-reflexivas na formação do profissional contábil no atual mundo do trabalho.
- b) Currículo como representação do plano educativo, manifestando-se como currículo oficial e currículo em ação, sendo este resultado de uma construção social dos conhecimentos e atitudes dos agentes envolvidos no processo de desenvolvimento curricular.
- c) Desenvolvimento curricular como um processo contínuo e dinâmico que envolve as etapas de planejamento, implantação e avaliação curricular.

Para a finalização desta seção, apresentamos a seguir o quadro 11, que associa as categorias conceituais às questões e objetivos desta investigação.

Quadro 11 – Relação das categorias conceituais da investigação com as questões e os objetivos da investigação

<b>Questões</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Categoria conceitual</b>
Como o currículo do curso de Ciências Contábeis da UFC evidencia a integração das dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva na formação do profissional contador?	Identificar a integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexiva no currículo de formação profissional no curso de Ciências Contábeis da UFC.	Integração das dimensões técnico-científicas as crítico-reflexivas
(a) Como essa integração está proposta nos documentos oficiais?	a) Analisar a integração entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva no Currículo Oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC, face às normas regulatórias e avaliativas do Ministério da Educação do Brasil.	Currículo oficial e avaliação curricular
(b) Como ela se evidencia no discurso dos sujeitos, alunos e professores, do curso?	b) Identificar a visão que os professores e os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC têm sobre o currículo oficial; as ações pedagógicas; o desenvolvimento curricular do curso e a profissão de contador.	Currículo como plano educativo e currículo em ação

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

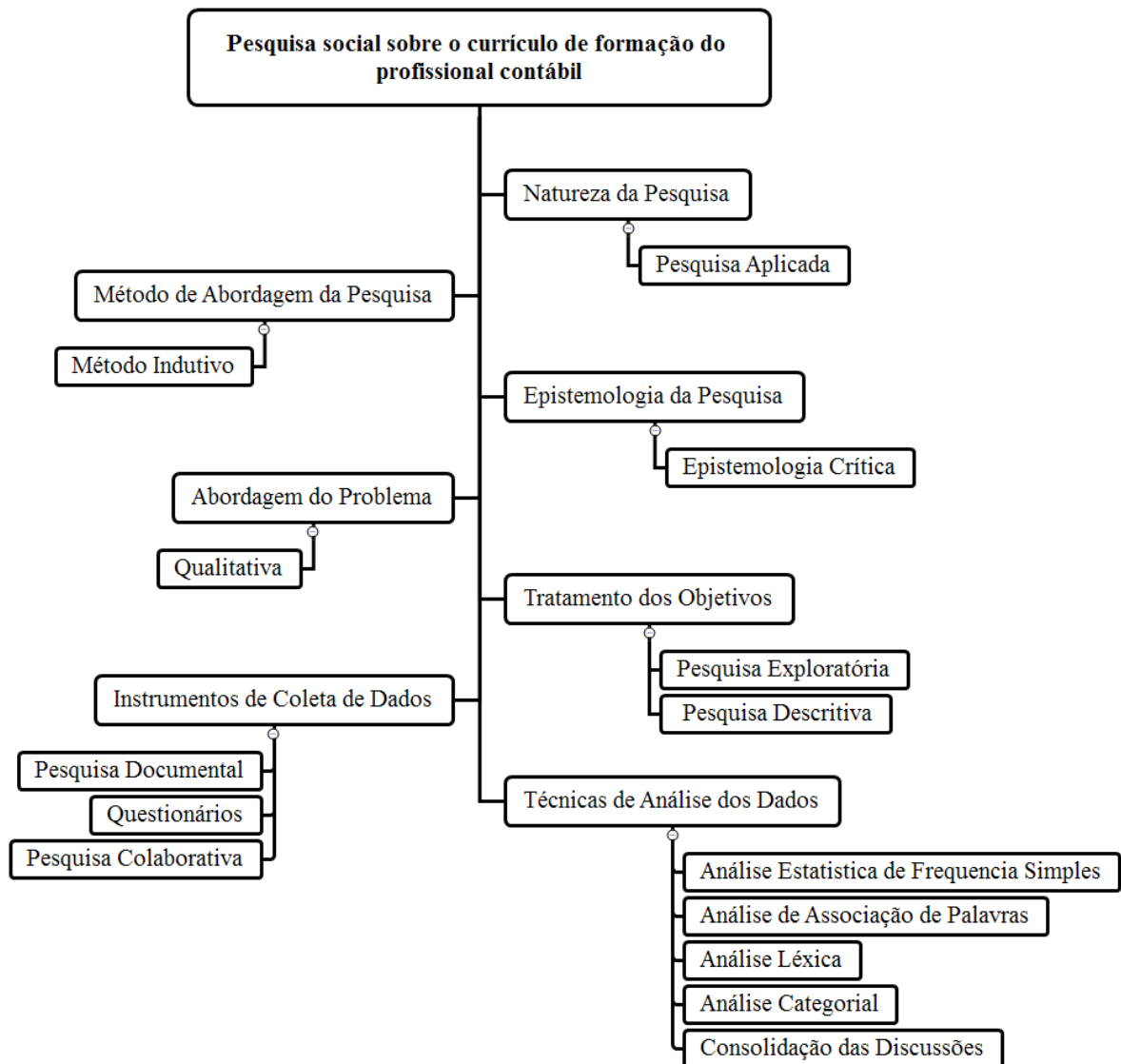
Visando dar continuidade à investigação, na próxima seção será apresentado o percurso metodológico da investigação, bem com as etapas da pesquisa.



## 5 O PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Esta seção apresenta o percurso metodológico da pesquisa desenvolvida, cuja figura 3 representa o mapa da síntese da mesma.

Figura 3 – Mapa da síntese do percurso metodológico da investigação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017)

### 5.1 Escolhas metodológicas

Gil (2008) afirma que, para se desenvolver uma pesquisa no âmbito das Ciências Contábeis, por esta fazer parte das Ciências Sociais Aplicadas, um dos tipos de investigação possíveis é o da pesquisa social, visto que ela se utiliza uma metodologia científica que

permite obter novos conhecimentos no campo da realidade social. Esta realidade, ainda segundo o autor referenciado, representa o relacionamento do homem com seus pares e com as instituições sociais. Gil (2008) também coloca que a mesma pode ser dividida em: pura e aplicada. Optamos por desenvolver a pesquisa social aplicada, já que ela possui como característica principal o interesse na aplicação, na utilização e nas consequências práticas dos conhecimentos já identificados e desenvolvidos pela pesquisa social pura.

Quanto aos métodos, optamos pelo Método Indutivo, no qual, a experiência é à base do conhecimento, já que este normalmente deriva de observações de casos da realidade concreta. Para Gil (2008), esse método é o mais adequado para o desenvolvimento científico das pesquisas sociais, tanto as puras quanto as aplicadas.

Quanto a nossa opção epistemológica, aceitamos o que diz Tesser (1994) que, ao se desenvolver a reconstrução racional do conhecimento científico, é necessário se observar a epistemologia que estará se desenvolvendo, tendo em vista que a epistemologia é a teoria do conhecimento. Para o desenvolvimento da investigação optou-se pela Epistemologia Crítica, que é a teoria que tem como objetivo interrogar-se sobre a responsabilidade social dos pesquisadores, considerando que não existe neutralidade no desenvolvimento científico. Nessa teoria, a ciência se desenvolveu por meio do saber, do poder, da ideologia e da legitimação dos conhecimentos.

Fizemos a opção pela pesquisa qualitativa, porque essa abordagem tem como base de estudo a interpretação dos fenômenos, a interação entre os sujeitos e a atribuição de significados, não requer o uso de métodos estatísticos, já que o ambiente em estudo é a fonte direta para coleta de dados, tendo sua análise realizada por meio da interpretação que o pesquisador dá ao problema.

Segundo Gil (2008), como toda pesquisa científica, possui um objetivo a ser alcançado pelo pesquisador, o autor discorre que, com relação ao tratamento dado aos objetivos, as pesquisas podem ser: exploratórias, descritivas e explicativas. Para Marconi e Lakatos (2017) as pesquisas exploratórias visam descobrir um novo tipo de enfoque, ou proporcionar mais informações sobre o assunto investigado.

As pesquisas descritivas, conforme Gil (2008), por natureza, descrevem as características de um fenômeno, de um fato, ou de uma população, sem que haja a interferência do pesquisador. No entanto, o autor também coloca que algumas pesquisas descritivas vão além da identificação da existência da relação entre os elementos investigados, pois também determinam a natureza dessas referidas relações. Ainda segundo Gil (2008) as pesquisas descritivas, juntamente com as pesquisas exploratórias, são as mais utilizadas nas

pesquisas sociais aplicadas, por isso a opção por esse tratamento dos objetivos da investigação.

A investigação ocorreu durante o período de 2014 a 2016 e teve como lócus a Faculdade de Economia, Administração, Atuárias e Contabilidade (FEAAC) da UFC. Os sujeitos da pesquisa foram os professores efetivos do Departamento de Contabilidade e os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC. A escolha em trabalhar somente com os professores efetivos do Departamento de Contabilidade e não com todos os professores que davam aulas para o curso Ciências Contábeis da UFC levou em consideração o fato destes sujeitos serem os mais envolvidos no desenvolvimento da formação do profissional e por estarem continuamente tomando decisões sobre o curso em estudo.

Para o desenvolvimento da pesquisa, tivemos três grupos de sujeitos: (1) Alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC; (2) Professores efetivos do Departamento de Contabilidade da UFC; e (3) Professores que formavam, na época dessa pesquisa, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Contábeis da UFC.

Com relação aos instrumentos de coleta de dados, a pesquisa teve seu desenvolvimento em etapas, de acordo com cada um dos objetivos propostos. Utilizando a classificação de Marcondi e Lakatos (2071), utilizou-se das técnicas de documentação indireta: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental; e de documentação direta extensiva: aplicação de questionários. Utilizando-se dos conceitos de Ibiapina (2007), também foi realizada uma pesquisa colaborativa com os professores membros do Núcleo Docente Estruturante do curso de Ciências Contábeis da UFC, ação conseguida após a conclusão da coleta de dados, possibilitando uma aplicação imediata investigação realizada.

A pesquisa bibliográfica proporcionou embasamento teórico ao objeto pesquisado já que abrangeu a documentação tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, revistas, livros, monografias, teses, entre outros, com a finalidade de colocar este pesquisador em contato com tudo que foi escrito e publicado sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A pesquisa documental é aquela que visa selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, ou seja, os documentos que ainda não receberam um tratamento analítico. Segundo Gil (2008) para fins de pesquisa científica, os documentos tanto podem ser registros cursivos, quanto registros episódicos e privados; além destes, também podem ser identificadas como fontes de dados os chamados dados encontrados, que são constituídos por objetos materiais e por vestígios físicos produzidos por erosão ou acumulação no meio ambiente.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), o questionário é uma série ordenada de perguntas, fechadas ou abertas, que devem ser respondidas por escrito pelos sujeitos da pesquisa. Ainda segundo as autoras, todo questionário, antes de ser enviado, deve passar por uma etapa de pré-teste, em um universo reduzido, para que se possam corrigir eventuais erros de formulação.

A pesquisa colaborativa, segundo Ibiapina e Ferreira (2008), se apresenta como um modelo investigativo que rompe a lógica empírico-analítica de uma investigação, já que se tem o uso da reflexão e da prática de colaboração como procedimentos de desenvolvimento no processo formativo. Ainda segundo Ibiapina (2007), no caso da pesquisa colaborativa, mesmo tendo as mesmas preocupações dos colaboradores, o pesquisador passa a ser o mediador cujas funções desenvolvidas são: o incentivo ao diálogo e ao compartilhamento de ações.

Mesmo sendo um tipo de pesquisa muito voltada à formação de professores, a pesquisa colaborativa relacionou-se à investigação sobre formação do profissional contábil, visto que foi solicitada a colaboração dos professores participantes do Núcleo Docente Estruturante no desenvolvimento do processo de construção coletiva do currículo oficial do curso estudado nesta investigação.

Com relação à análise dos dados, Gil (2008) coloca que, em pesquisas sociais de abordagem qualitativa, os processos de análise e de interpretação dos dados estão intimamente relacionados e os mesmos podem ser desenvolvidos por meio da Análise do Conteúdo. Para Bardin (1979) a Análise de Conteúdo representa um conjunto de técnicas de análise de comunicação que, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, visa obter indicadores quantitativos e/ou qualitativos que tornam possível deduzir conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção de uma mensagem.

Ainda segundo a autora, na Análise de Conteúdo algumas técnicas de análise textual podem ser utilizadas na análise dos dados, tais como: a Análise Temática ou Categorical; a Análise de Avaliação ou de Representação; a Análise Léxica ou Sintática; a Análise das Relações ou da Associação de Palavras; e a Análise do Discurso.

A Análise Temática ou Categorical é aquela que realiza a contagem quantitativa de temas centrais, ou de categorias temáticas, observadas em um grupo de textos analisado, mas sem se aprofundar no significado destes temas. Já a Análise de Avaliação ou de Representação, pode ser vista como o aprofundamento da Análise Temática, já que visa medir avaliativamente as unidades de significação, ou fragmentos semânticos, identificadas no texto, ou no grupo de textos, analisando a direção e a intensidade dos juízos presentes nesses textos.

A Análise Léxica fragmenta o texto em componentes básicos, como palavras individuais ou expressões básicas, para posteriormente se realizar um estudo da frequência em que esses elementos aparecem no texto. Já a Análise das Relações ou da Associação de Palavras, verifica a relação que os elementos do identificados na Análise Léxica mantêm entre si dentro do texto analisado.

A Análise do Discurso, mesmo que seja considerada por Bardin (1979) como pertencente ao campo da Análise de Conteúdo, a autora considera que a análise do discurso tem como objetivo desconstruir a Análise de Conteúdo, já que visa estabelecer as relações entre a situação na qual o discurso foi construído e as manifestações semântico-sintéticas do próprio discurso.

Minayo (2000) coloca que como a Análise do Discurso, na busca em refletir sobre as condições da produção do texto e em compreender o modo de funcionamento dos princípios de organização e das formas de produção social que dão sentido ao texto, analisa a relação social de poder que foi construída por meio do discurso presente nos textos analisados.

Vale destacar, diante da apresentação das técnicas de análise de conteúdo, que, todas as técnicas referenciadas foram utilizadas ao longo do desenvolvimento da investigação. A seguir será apresentada a descrição das etapas da pesquisa, com o detalhamento dos instrumentos de coleta de dados e das técnicas de análise desses dados.

### *5.1.1 Etapa I: desenvolvimento da pesquisa bibliográfica*

A pesquisa bibliográfica, desenvolvida no segundo semestre de 2014, foi utilizada como instrumento de suporte, já que através dela foi possível conhecer a produção científica disponível sobre o tema e serviu tanto para a organização do Estado da Questão quanto para a construção do contexto sócio-histórico do ensino de ciências contábeis no Brasil e no Ceará. Teve como objetivo fundamentar a importância da integração entre a formação técnico-científica e a crítico-reflexiva na formação do profissional contábil, além de facilitar o entendimento de como ocorreu a evolução do currículo; das práticas de formação e das habilidades atualmente presentes no mundo do trabalho do contador.

### *5.1.2 Etapa II: desenvolvimento da análise documental*

A análise documental desta investigação foi realizada nos anos de 2015 e 2016; e se desenvolveu em três momentos. O primeiro momento tinha como objetivo identificar a

relação entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva no currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC. Com base na categoria empírica na qual identificamos que o currículo oficial é aquele orientado pelo Sistema de Educação oficial do país, utilizou-se como unidades de análise, nessa etapa da pesquisa, o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, a Resolução 10 CNE/CES de 2004 e o Instrumento de Avaliação de cursos de Graduação Presencial e a Distancia do Ministério da Educação (MEC) de 2015.

O segundo momento buscou o quantitativo dos sujeitos desta pesquisa, já evidenciados no início da presente seção. Para tanto, se utilizou o Plano Departamental do primeiro semestre de 2015 do Departamento de Contabilidade da UFC e a relação de alunos ativos no curso de Ciências Contábeis da UFC no início de 2016, nos turnos diurno e noturno, disponibilizado pelas coordenações dos respectivos cursos. Não foi utilizada nenhuma técnica de análise para esses dados, no entanto, os mesmos serviram para definir as estratégias para a aplicação dos questionários.

A última etapa da pesquisa documental buscou traçar o perfil profissional dos professores efetivos do Departamento de Contabilidade, com relação à formação inicial, a qualificação profissional, a participação desses professores em programas de pesquisa e extensão universitária, e a frequência de participação dos mesmos em eventos científicos relacionados à área das Ciências Contábeis.

A fase teve como unidade de análise o Currículo Lattes dos professores efetivos, identificados no Plano Documental do Departamento de Contabilidade da UFC em 2015 e disponível na plataforma on-line do site do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em 2015. Esse levantamento teve um tratamento estatístico de frequência simples dos dados, onde foram elaborados gráficos e quadros sintéticos. Após a coleta de dados por documentação indireta, iniciou-se a fase de documentação direta, ou seja, aquela realizada junto aos sujeitos da pesquisa, cujo detalhamento será apresentado a seguir.

### *5.1.3 Etapa III: aplicação dos questionários*

Foram aplicados questionários junto aos professores efetivos do Departamento de Contabilidade da UFC e aos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da UFC. Segundo dados do Plano Departamental de 2015, o Departamento de Contabilidade da UFC contava com um quadro funcional composto por 30 (trinta) professores efetivos.

Foi realizado, no final do primeiro semestre de 2015, um pré-teste do questionário junto a 3 (três) desses professores. Após o retorno deste pré-teste, os ajustes foram realizados

e foi encaminhado aos demais 27 professores, no início semestre posterior, o efetivo questionário 01 com perguntas fechadas e abertas.

Esse questionário 01 tinha como objetivo, identificar: a visão dos professores do Departamento de Contabilidade sobre o currículo oficial do curso; a ocorrência de ações pedagógicas que integrasse as dimensões técnico-científicas a crítico-reflexiva no Currículo em Ação; e a percepção com relação à profissão de contador. Ao retorno das respostas, conseguiu-se um grupo de 18 professores. Para a análise das respostas recebidas, utilizou-se da técnica estatística de frequência simples, para as perguntas fechadas, e Análise de Associação de Palavras e de Discurso, para as perguntas abertas.

Ainda no segundo semestre de 2015, durante a abertura da Semana da Contabilidade foi aplicado o questionário 02 junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC. Neste questionário 02, que contou com a colaboração das coordenações dos cursos diurno e noturno e do Centro Acadêmico de Ciências Contábeis, não foi realizado um pré-teste. O mesmo buscou coletar, por meio de perguntas abertas e fechadas, dados sobre a matriz curricular vigente e a necessidade de ajustes nesta referida matriz. Todos os 182 alunos presentes no evento responderam ao questionário 02. Para análise das respostas obtidas utilizou-se da técnica estatística de frequência simples, para as perguntas fechadas, e, para as perguntas abertas, a análise léxica.

No primeiro semestre de 2016, foi desenvolvida, com a orientação da pesquisadora, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a expectativa e satisfação dos alunos de Ciências Contábeis com relação ao curso. Na ocasião foi aplicado o questionário 03, com perguntas fechadas, que buscava identificar a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento do curso e sobre a profissão de contador. Conforme pesquisa documental realizada anteriormente, o curso contava, à época, com 818 alunos matriculados nos turnos diurno e noturno.

O universo da pesquisa de TCC foi formado pelos alunos do terceiro semestre em diante, perfazendo um total de 625 alunos nos dois turnos. A aplicação do questionário 03 ocorreu em sala de aula e resultou em 321 participantes, correspondendo a 51,36% do universo da pesquisa. Por possuir apenas perguntas abertas, a análise dos dados se deu por Análise de Associação de Palavras.

Foi buscando identificar a percepção dos alunos sobre o profissional contábil e atual ambiente empresarial que foi aplicado, no segundo semestre de 2016 e junto aos alunos matriculados em uma disciplina do 6º semestre do curso, o questionário 04 com perguntas abertas. A escolha deste semestre se deu, pois, de acordo com a pesquisa realizada no

primeiro semestre de 2016, a maioria dos alunos que se diziam insatisfeitos ou cujas expectativas tinham mudado ao longo do curso se encontravam no 6º e 7º semestres.

A disciplina escolhida foi a de Gestão de Sistemas de Informações, já que o objetivo desta disciplina, segundo a ementa da mesma, é: apresentar e discutir o papel da informação, dos sistemas de informação e da tecnologia de informação no ambiente organizacional, a sua gestão e os impactos destes elementos informacionais nas funções contábeis. A aplicação do questionário 04 foi realizada em sala de aula no horário diurno, no entanto, como na turma escolhida se tinha tanto alunos do curso diurno quanto do noturno, não se viu a necessidade de replicar a pesquisa no horário noturno.

Responderam ao questionário 04, 29 alunos, sendo 22 do curso de diurno e 7 do noturno. Foi passado para os alunos um texto intitulado “Guarda-Livros ou Parceiros de Negócios? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre” de Pires et al (2009) e pedido aos participantes que discorressem de forma sucinta, sobre o novo ambiente empresarial e sobre o futuro da profissão de contador, com base nas respostas retornadas, foram escolhidas 12, pois somente estas traziam um texto coeso sobre o que foi perguntado. A análise do conteúdo das respostas utilizou a técnica de Análise Categorical.

Em paralelo a etapa de coleta de dados por meio da aplicação dos referidos questionários junto aos alunos e aos professores, ainda em 2015, observou-se a oportunidade de desenvolver uma discussão junto aos sujeitos da pesquisa, com vistas a melhorar a relação entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva no curso de Ciências Contábeis da UFC. O detalhamento este processo será apresentado a seguir.

#### *5.1.4 Etapa IV: percurso da construção coletiva do currículo do curso com base nos resultados da pesquisa*

Esta etapa não estava prevista no planejamento inicial desta investigação, mas foi incluída no desenvolvimento da mesma, devido ao processo de reorganização do PPC do curso que estava em discussão no Núcleo Docente Estruturante do curso, grupo no qual faço parte como membro efetivo.

Neste contexto, iniciei essa etapa da pesquisa, não com o intuito de obtenção do título de doutorado em Educação, mas com o objetivo de desenvolver no curso de Ciências Contábeis da UFC um processo de construção social e coletiva do currículo. Segue o relato do



processo de discussão e construção coletiva do currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC por meio da pesquisa colaborativa.

Especificamente ao final de 2014, iniciava-se no curso de Ciências Contábeis da UFC a discussão sobre necessidade de mudanças no PPC de 2007, visto que, até este momento, este projeto pedagógico não havia sofrido nenhuma modificação em seu texto estrutural. Esta discussão estava a cargo dos professores membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Contábeis da UFC.

Com base em portaria do Departamento de Contabilidade, datada de Dezembro de 2014, 10 dos 30 professores efetivos do referido departamento, estavam atuando no NDE. Esse núcleo, segundo a resolução 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), tem a atribuição acadêmica de acompanhamento, atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de cada um dos cursos da UFC.

Na primeira reunião do NDE, que ocorreu ainda no primeiro semestre de 2015, foram apresentadas, pela presidente do núcleo, a regulamentação e as atribuições dos membros; e ocorreram discussões sobre disciplinas, se seriam projetos pedagógicos diferentes para os dois cursos, diurno e noturno, e foi sugerido um cronograma para a reunião com as Unidades Curriculares dos referidos cursos, com vistas a decidir sobre as respectivas disciplinas.

Na UFC, as unidades curriculares são colegiados formados por professores efetivos de cada um dos departamentos divididos pelas disciplinas as quais ministram aulas, suas atribuições são definidas pela Resolução nº 07/CEPE/UFC de 1994 e dentre essas atribuições está a de decidir sobre a criação, manutenção ou extinção de disciplinas nos cursos de graduação. Ao final da reunião ficou definido que ocorreriam as reuniões das unidades curriculares e o NDE novamente se reuniria no semestre seguinte. Nesse momento apenas observei o encaminhamento das discussões e continuei as etapas já descritas da pesquisa.

Na reunião seguinte, que ocorreu no início do segundo semestre de 2015, conforme combinado, não foi apresentado o resultado das reuniões das unidades curriculares sobre as disciplinas. Contudo, na ocasião apresentei aos demais membros do núcleo, o resultado de uma análise documental descritiva sobre avaliação do PPC de 2007 com base no instrumento de avaliação externo do Ministério da Educação e na Resolução CNE/CES 10 de 2004.

Ao longo dessa reunião, depois das discussões sobre o PPC de 2007 e a realidade do curso em 2015, teve-se como encaminhamento a proposta de reformulação do projeto pedagógico, que este seria único para ambos os turnos do curso de Ciências Contábeis da UFC. Foi então que sugeri que, nesse primeiro momento, poderia ser redefinido o perfil do

egresso; a missão, o objetivo geral e os específicos do curso, todos visando uma melhor associação do curso ao contexto regional e social no qual o mesmo se desenvolve.

Até meados do segundo semestre de 2015, foram trocados e-mails entre os membros do NDE e ocorreu uma reunião com o intuito de fechar os pontos iniciais do PPC de Ciências Contábeis da UFC. Nessa mesma reunião ficou definido que a unidade curricular de Contabilidade Financeira deveria ser a primeira a se reunir, já que essa unidade representa as disciplinas centrais da Contabilidade, como Introdução à Contabilidade; Contabilidade Básica, Intermediária e Avançada; Teoria da Contabilidade e Tópicos Avançados em Contabilidade.

Ao final do segundo semestre de 2015, a unidade curricular de Contabilidade Financeira apresentou ao NDE a reorganização dos conteúdos programáticos das referidas disciplinas, com a eliminação de conteúdos repetidos; atualização e ordenação dos conteúdos ao longo das disciplinas, de modo que o conhecimento contábil fosse construído de forma contínua ao longo do curso e que o mesmo facilitasse o alcance dos objetivos recentemente definidos. Ainda neste encontro foram compartilhadas algumas práticas desenvolvidas pelos professores em suas aulas e sugerido que as próximas unidades curriculares, em suas reuniões, desenvolvem-se formas de se relacionar com a referida unidade curricular.

No primeiro semestre de 2016, foram realizadas reuniões conjuntas das demais unidades curriculares do curso de Ciências Contábeis da UFC, sempre com um representante da Unidade Curricular de Contabilidade Financeira; e no final desse mesmo semestre foi apresentada ao NDE a reestruturação dos conteúdos das disciplinas; a redefinição e a eliminação de pré-requisitos, com vistas a tornar o desenvolvimento da matriz curricular mais flexível; e as formas de resgatar o conteúdo das disciplinas da unidade curricular de Contabilidade Financeira nas disciplinas das outras unidades curriculares.

Essa reunião teve como encaminhamento o levantamento das ementas e conteúdos programáticos das demais disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UFC que são ministradas por outros departamentos, como é o caso das disciplinas da área de Administração, Direito, Economia; Matemática; Estatística; Psicologia; Sociologia; Filosofia e Letras.

No segundo semestre de 2016, foi realizado o resgate das ementas e conteúdos programáticos das referidas disciplinas junto às coordenações dos dois turnos do curso de Ciências Contábeis da UFC e confrontado com as ementas entregues aos alunos em sala de aula; esta etapa teve a intenção de unificar as referidas ementas para, posteriormente, discutilas com os membros do NDE.

Ainda no segundo semestre de 2016, foram realizadas três reuniões com os alunos, para que estes sujeitos se posicionassem sobre as decisões tomadas pelos professores e também dessem sugestões sobre como o curso poderia se desenvolver melhor. Essa quantidade de reuniões foi necessária para se verificar a saturação dos depoimentos, pois como as reuniões ocorreram à tarde, e nesse horário a maioria dos alunos estava no estágio ou no trabalho, as mesmas tinham poucos alunos, desconsiderando as repetições se teve 12 participantes. A primeira reunião foi bastante proveitosa, com sugestões e até reclamações, mas as outras foram apenas a replicação do que tinha sido discutido anteriormente.

Também foi realizada reuniões individuais com 5 professores das outras áreas de conhecimento que deram aula para o curso de Ciências Contábeis da UFC nesse mesmo semestre, sobre algumas formas de integrar a Contabilidade em suas disciplinas. No entanto, como a maioria dos professores externos ao Departamento de Contabilidade da UFC eram substitutos em seus respectivos departamentos ou estavam apenas temporariamente dando aulas para o curso, alguns colocaram que não teriam muitas contribuições a dar e que não sabiam se ainda estariam dando aulas para o curso no semestre posterior.

Mesmo com as dificuldades junto às reuniões com os alunos e as conversas com os professores externos ao Departamento de Contabilidade, no final do segundo semestre de 2016, na última reunião desta gestão do NDE de Ciências Contábeis, foi consolidado, e encaminhado aos membros do NDE, os resultados das discussões sob a forma de um pré-projeto pedagógico, que foi submetido com vistas a se tornar o novo PPC de Ciências Contábeis da UFC, tendo sido este construído de forma social e coletiva.

Ao final de todo esse processo de construção, foi realizada uma análise documental que teve como unidades de análise: o pré-projeto pedagógico desenvolvido entre 2015 e 2016; o PPC de 2007 e a Resolução CNE/CES 10/2004, com o intuito de observar como ficaria a integração entre a dimensão técnico-científica e a crítico-reflexiva no futuro currículo oficial de formação do curso de Ciências Contábeis da UFC, que será posteriormente apresentado. Na análise do conteúdo desses documentos cursivos, utilizou-se a técnica de Análise do Discurso.

#### *5.1.5 Relação entre os objetivos, etapas da pesquisa, instrumentos e técnicas de análise dos dados*

A síntese de todo o processo de desenvolvimento desta investigação é apresentado nos quadros 12 e 13. Os referidos quadros indicam os objetivos específicos e apresentam: a etapa

eles foram trabalhados; a técnica de coleta de dados aplicada; as unidades de análise utilizadas; e a técnica de análise desenvolvida. Vale ressaltar que a etapa 1 da investigação, referenciada anteriormente nesta seção, não teve nenhum objetivo específico relacionado a ela, e por isso não foi colocada no quadro 12 a seguir.

Quadro 12 - Relação entre o objetivo específico (a), etapa da pesquisa, técnica de coleta, unidade e técnica de análise

<b>Objetivo específico</b>	<b>Etapa da Pesquisa</b>	<b>Técnica de Coleta</b>	<b>Unidades de Análise</b>	<b>Técnica de Análise</b>
a) Analisar a integração entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva no Currículo Oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC, face às normas regulatórias e avaliativas do Ministério da Educação do Brasil.	2ª. Etapa	Pesquisa Documental	(1) PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007; (2) Resolução 10 CNE/CES de 2004; e (3) Instrumento de Avaliação de 2015 do MEC (Adaptado)	Análise do discurso escrito

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

O quadro 13, a seguir, apresenta a relação entre o objetivo específico (b), etapa da pesquisa, técnica de coleta, unidade e técnica de análise. Ao final da apresentação dos quadros teve-se a seção com a apresentação e análise dos resultados.

Quadro 13 – Relação entre o objetivo específico (b), etapa da pesquisa, técnica de coleta, unidade e técnica de análise

<b>Objetivos específicos da Investigação</b>	<b>Etapa da Pesquisa</b>	<b>Técnica de Coleta de Dados</b>	<b>Unidades de Análise</b>	<b>Técnica de Análise</b>	<b>Participantes da pesquisa</b>
b) Identificar a visão que os professores e os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC têm sobre o currículo oficial; as ações pedagógicas; o desenvolvimento curricular do curso e a profissão de contador.	3ª. Etapa	Questionário 01	Perguntas 3 a 7	Análise estatística de frequência simples, para as perguntas fechadas, e Análise de Associação de Palavras e de Discurso, para as perguntas abertas.	18 professores efetivos
		Questionário 02	Perguntas 4 a 7	Análise estatística de frequência simples, e, análise léxica.	182 alunos
		Questionário 03	Perguntas 4 a 8	Análise de Associação de Palavras	321 alunos
		Questionário 04	Perguntas 1 e 2	Análise Categorical	12 alunos
Sem objetivo previsto no início da investigação	4ª. Etapa	Pesquisa Colaborativa	Diários de Campo	Consolidação das discussões	(a) 10 professores membros do NDE (b) 12 alunos (c) 5 professores externos ao Departamento de Contabilidade
		Pesquisa Documental	(1) PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007; (2) Pré-projeto de PPC	Análise do Discurso	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

## **6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

A formação profissional do contador, nos últimos anos, tem passado por consideráveis mudanças, como as evidenciadas nas seções anteriores. A visão do burocrático guardador de livros e detentor apenas de conhecimentos técnico-científicos foi ampliada, no sentido em que se necessita de um parceiro de negócios, ou seja, um profissional que, junto ao conhecimento sobre as Ciências Contábeis, também possua atitudes crítico-reflexivas, que auxiliem e dê desenvolvimento às rotinas e aos processos de tomada de decisões presentes no atual mundo do trabalho.

Partindo destas ideias, com a intenção de identificar a relação entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas no currículo de formação do curso de Ciências Contábeis da UFC e conseqüentemente contribuir pedagogicamente para um melhor desenvolvimento da referida formação, esta investigação estudou o currículo oficial e observou o currículo em ação, sempre tendo como base teórica as teorias críticas do currículo e o desenvolvimento curricular. Os resultados encontrados serão apresentados a seguir.

### **6.1 Análise documental sobre a relação entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva no currículo oficial**

Com base no entendimento de que o Projeto Pedagógico é a representação do currículo oficial, e que esse tipo de currículo é regulamentado e avaliado pelo sistema de educação do país, realizamos uma análise do PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, anexo 1, com base na Resolução CNE/CES nº 10/2004, anexo 2, e no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Ministério da Educação de 2015, anexo 3.

Esta análise teve o intuito de encontrar, nos documentos oficiais relacionados à formação do contador, de forma explicitada, a necessidade de integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas. Os quadros 14 a 22 apresentam a análise da integração das dimensões nos documentos oficiais que norteiam a formação do contador na UFC. Os quadros resumem o que cita a Resolução CNE/CES nº 10/2004, o que consta no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 e o que pede o Instrumento de Avaliação.

Quadro 14 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 01)

Resolução CNE/CES 10/2004	PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007	Instr. de avaliação de 2015	Análise da integração das dimensões
<p>O <b>artigo 2º, inciso I:</b> solicita que seja descrito no PPC o perfil profissional esperado para o formando e que este perfil contemple as competências e habilidades necessárias à referida formação.</p> <p>O <b>artigo 4º, incisos I a VIII</b> descrevem algumas das competências e habilidades necessárias à formação do profissional contábil.</p>	<p>Consta nas paginas 5 e 6, item 02 do PPC de 2007, que o perfil profissiográfico do Bacharel em Ciências Contábeis da UFC, deverá evidenciar o homem, o cidadão e o profissional ético e competente e capaz de atender aos diversos usuários da Contabilidade. Ainda segundo o referido PPC, o profissional contábil da UFC deverá ser capaz de executar os serviços contábeis a que lhe forem atribuídos, com as técnicas científicas adequadas e de acordo com os Princípios Contábeis. De modo a promover os subsídios necessários para a tomada de decisões, apresentando condições, para tratar em situações diversas nos vários segmentos do campo de atuação do Contador.</p>	<p><b>Dimensão 1:</b> Organização Didático-pedagógica. <b>Indicador 1.4: Perfil Profissional do Egresso.</b> Conceitos de Análise: conceituar de não expressa (1) a expressa de maneira excelente (5) as competências do egresso.</p>	<p>A Resolução CNE/CES 10/2004, solicita e apresenta a descrição tanto de competências técnico-científicas quanto de habilidades crítico-reflexivas, no entanto o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 e o instrumento de avaliação do MEC de 2015 apresentam e avaliam, somente, as competências ligadas à dimensão técnico-científica.</p>
<p>O <b>artigo 2º, inciso II:</b> requer que o PPC apresente os componentes curriculares integrantes do curso de formação em Ciências Contábeis.</p> <p>O <b>artigo 5º</b> apresenta que os conteúdos curriculares devem ser divididos em Conteúdos de Formação Básica, Profissional e Teórico-Prática.</p> <p>O <b>artigo 6º</b> solicita que seja esclarecido como se dará a organização curricular destes componentes de formação.</p>	<p>Consta nas paginas 43 a 46, item 09 do PPC de 2007, a distribuição das disciplinas nos conteúdos de Formação Básica, com disciplinas relacionadas com as áreas de Administração, Direito, Economia, Matemática, Estatística e Métodos Quantitativos; nos conteúdos de Formação Profissional, com disciplinas relacionadas diretamente com as Ciências Contábeis; e nos conteúdo de Formação Teórico-Prática, englobando as disciplinas de Prática em Laboratório, Conteúdos Optativos, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.</p>	<p><b>Dimensão 1:</b> Organização Didático-pedagógica. <b>Indicador 1.5: Estrutura Curricular.</b> Conceitos de Análise: conceituar de não contempla (1) a contempla de maneira excelente (5) os aspectos relacionado à estrutura curricular. <b>Indicador 1.6: Conteúdos Curriculares.</b> Conceitos de Análise: conceituar de não possibilita (1) a possibilita de maneira excelente (5) o desenvolvimento do perfil profissional do curso.</p>	<p>Tanto a Resolução CNE/CES 10/2004 quanto o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 apresentam disciplinas nas quais é possível se desenvolver, de forma integrada, a dimensão técnico-científica e a crítico-reflexiva na formação do profissional contábil. O instrumento de avaliação do MEC de 2015, como realiza uma avaliação objetivista, evidencia que o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 atende aos requisitos de distribuição das disciplinas nos conteúdos de formação, de apresentação de carga horária, de adequação de bibliografia, etc.</p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 14 apresenta o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que trata do perfil profissional esperado do profissional contábil, e os incisos I a VIII do artigo 4º da mesma resolução, que descreve algumas das competências e habilidades deste profissional. Ao comparar estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 se identificou, nas páginas 5 e 6, item 02, que o perfil do Bacharel em Ciências Contábeis da UFC, deverá evidenciar o homem, o cidadão e o profissional ético e competente, capaz de atender aos diversos usuários da Contabilidade.

Ainda segundo o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, o profissional contábil da UFC deverá ser capaz de executar os serviços contábeis a que lhe forem atribuídos, com as técnicas científicas adequadas e de acordo com os Princípios Contábeis. De modo a promover os subsídios necessários para a tomada de decisões, apresentando condições, para tratar em situações diversas nos vários segmentos do campo de atuação do Contador.

Esses elementos identificados no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 foram posteriormente avaliados pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, no qual foi identificado que os conceitos sobre o perfil do egresso enquadrando-se na Dimensão 1 da Organização Didático-pedagógica, indicador 1.4 Perfil Profissional do egresso, como mostra a referida coluna do quadro 14. Ao se realizar a análise sobre a integração das dimensões, identificou-se que a Resolução CNE/CES 10/2004, solicita e apresenta a descrição tanto de competências técnico-científicas quanto de habilidades crítico-reflexivas, entretanto o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 e o instrumento de avaliação do MEC de 2015 apresentam e avaliam somente as competências ligadas à dimensão técnico-científica.

O quadro 14 também apresenta o inciso II do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que sejam apresentados os componentes curriculares de formação em Ciências Contábeis, juntamente com os artigos 5º. e 6º. da mesma resolução. Ao analisar o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, consta nas páginas 43 a 46, item 09, a distribuição das disciplinas nos conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional e de Formação Teórico-Prática. Estes elementos encontrados no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, ao serem avaliados pelo instrumento do Ministério da Educação de 2015, também se enquadraram na Dimensão 1 da Organização Didático-pedagógica, no indicador 1.5 Estrutura Curricular e no indicador 1.6 Conteúdos Curriculares, onde PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 apresentou os referidos elementos.



Quadro 15 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 02)

<b>Res. CNE/CES 10/2004</b>	<b>PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007</b>	<b>Instr. de avaliação de 2015</b>	<b>Análise da integração das dimensões</b>
O <b>artigo 2º, inciso III:</b> solicita que seja descrito no PPC os sistemas de avaliação do estudante e do curso.	Consta nas paginas 67 a 69, item 10 do PPC de 2007, apresenta as formas de avaliação tanto dos estudantes quanto do curso e da Universidade.	<b>Dimensão 1:</b> Organização Didático-pedagógica. <b>Indicador 1.15: Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.</b> Conceitos de Análise: conceituar de não há previsão de ações acadêmico-administrativas (1) a ocorre a previsão de ações acadêmico-administrativas de maneira excelente (5). <b>Indicador 1.20: Procedimentos de Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.</b> Conceitos de Análise: conceituar de os procedimentos previstos não atendem (1) a atendem de maneira excelente (5) os processos de ensino-aprendizagem do curso.	A Resolução CNE/CES 10/2004, requer o detalhamento dos processos de avaliação do estudante e do curso e foi avaliado, por meio do instrumento de avaliação do MEC de 2015 e de forma objetivista, se estes elementos estão descritos no o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007. A análise observou que estes elementos estão expressos de forma ampla, mas as estratégias de ação com relação aos resultados dos processos avaliativos não estão claras.
O <b>artigo 2º, inciso IV:</b> requer que o PPC descreva os procedimentos relativos ao estágio curricular supervisionado.  O <b>artigo 7º</b> descreve como deve ser a apresentação do estágio curricular supervisionado como componente necessário à formação do contador.	Consta nas paginas 36 e 37, item 08 do PPC de 2007, que o Estágio Curricular Supervisionado deve se desenvolver, prioritariamente, em empresas privadas e em entidades públicas, não apresentando as demais áreas de atuação do profissional contábil, como a Docência Universitária e o Empreendedorismo, por exemplo.	<b>Dimensão 1:</b> Organização Didático-pedagógica. <b>Indicador 1.8: Estágio curricular supervisionado.</b> Conceitos de Análise: conceituar de não está regulamentado (1) a está regulamentado de maneira excelente (5) as formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação do estágio curricular supervisionado.	A Resolução CNE/CES 10/2004 dispõe que o estágio curricular supervisionado é uma das formas de desenvolvimento do profissional contábil, por meio da integração entre teoria e prática e entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas. Ao avaliar esse elemento do PPC com relação aos conceitos colocados pelo instrumento de avaliação do MEC, objetivamente se tem que esse elemento não está regulamentado.

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 15 apresenta o inciso III do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito no PPC os sistemas de avaliação do estudante e do curso. Ao comparar este inciso com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 se identificou, nas páginas 67 a 69, item 10, as formas de avaliação dos estudantes, do curso e da universidade.

Esses elementos identificados no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 foram posteriormente avaliados pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, no qual foi identificado que os conceitos enquadrando-se na Dimensão 1 da Organização Didático-pedagógica, indicador 1.15: Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso; e indicador 1.20: Procedimentos de Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. Ao se realizar a análise sobre a integração das dimensões, identificou-se que a Resolução CNE/CES 10/2004, identificou-se que estes elementos estão expressos de forma ampla, mas as estratégias de ação com relação aos resultados dos processos avaliativos não estão claras.

O quadro 15 também apresenta o inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito os procedimentos relativos ao estágio curricular supervisionado em Ciências Contábeis, juntamente com o artigo 7º. da mesma resolução, que descreve como deve ser a apresentação do estágio curricular supervisionado, sendo este componente necessário à formação do contador. Ao analisar o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, consta nas páginas 36 e 37, item 08, que o Estágio Curricular Supervisionado deve se desenvolver, prioritariamente, em empresas privadas e em entidades públicas. Estes elementos encontrados no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, ao serem avaliados pelo instrumento do Ministério da Educação de 2015, também se enquadraram na Dimensão 1 da Organização Didático-pedagógica, no indicador 1.8: Estágio curricular supervisionado, onde, no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, este elemento não está regulamentado e não apresenta as demais áreas de atuação do profissional contábil, como a docência e o empreendedorismo, por exemplo.

Quadro 16 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 03)

Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.	PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007	Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação de 2015	Análise da integração das dimensões
<p>O <b>artigo 2º, inciso V:</b> solicita que seja descrito no PPC as atividades complementares ao curso.</p> <p>O <b>artigo 8º</b> descreve as atividades complementares e como as mesmas devem ser desenvolvidas com vistas a relacionar as competências e as habilidades do profissional contábil</p>	<p>Consta nas paginas 40 a 42, item 08 do PPC de 2007, uma sugestão de atividades condizentes com a definição apresentada na Resolução CNE/CES 10/2004.</p>	<p>Dimensão 1: Organização Didático-pedagógica.</p> <p><b>Indicador 1.12: Atividades complementares.</b> Conceitos de Análise: conceituar de não está regulamentado (1) a está regulamentado de maneira excelente (5) a carga horária, a diversidade de atividades e as formas de aproveitamento.</p>	<p>A Resolução CNE/CES 10/2004 dispõe que as atividades complementares não podem ser confundidas com o estágio curricular supervisionado, já que são ações de desenvolvimento profissional. Ao avaliar esse elemento do PPC com relação aos conceitos colocados pelo instrumento de avaliação do MEC, objetivamente que esse elemento também não está regulamentado.</p>
<p>O <b>artigo 2º, inciso VI:</b> requer que o PPC descreva os procedimentos relativos ao trabalho de conclusão de curso (TCC).</p> <p>O <b>artigo 9º</b> descreve que o TCC pode ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.</p>	<p>Consta nas paginas 37 a 40, item 08 do PPC de 2007, que o TCC se desenvolverá sob a modalidade de monografia.</p>	<p>Dimensão 1: Organização Didático-pedagógica. <b>Indicador 1.13: Trabalho de conclusão de curso (TCC).</b> Conceitos de Análise: conceituar de não está regulamentado (1) a está regulamentado de maneira excelente (5) as formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação do trabalho de conclusão de curso.</p>	<p>A Resolução CNE/CES 10/2004 dispõe que o trabalho de conclusão de curso representa a consolidação das competências desenvolvidas ao longo do curso. Ao avaliar esse elemento do PPC com relação aos conceitos colocados pelo instrumento de avaliação do MEC, objetivamente se tem que os esse elemento também não estão regulamentados.</p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 16 apresenta o inciso V do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito no PPC as atividades complementares ao curso, juntamente com o artigo 8º. da mesma resolução, que descreve as atividades complementares e como as mesmas devem ser desenvolvidas com vistas a relacionar as competências e as habilidades do profissional contábil. Ao comparar este inciso com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 se identificou, nas páginas 40 a 42, item 08, uma sugestão de atividades condizentes com a definição apresentada na referida resolução.

Esses elementos identificados no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 foram posteriormente avaliados pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, no qual foi identificado que os conceitos enquadrando-se na Dimensão 1 da Organização Didático-pedagógica, indicador 1.12: Atividades complementares. Ao se realizar a análise sobre a integração das dimensões, identificou-se que a Resolução CNE/CES 10/2004, identificou-se que estes elementos não estão regulamentados.

O quadro 16 também apresenta o inciso VI do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito os procedimentos relativos trabalho de conclusão de curso (TCC) em Ciências Contábeis, juntamente com o artigo 9º. da mesma resolução, que descreve o TCC pode ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso. Ao analisar o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, consta nas páginas 37 a 40, item 08, que o TCC se desenvolverá sob a modalidade de monografia. Estes elementos encontrados no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, ao serem avaliados pelo instrumento do Ministério da Educação de 2015, também se enquadraram na Dimensão 1 da Organização Didático-pedagógica, no indicador 1.13: Trabalho de conclusão de curso (TCC), onde, no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, este elemento não está regulamentado.

Quadro 17 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 04)

Res. CNE/CES 10/2004	PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007	Instr. de avaliação de 2015	Análise da integração das dimensões
<p>O <b>artigo 2º, inciso VII:</b> solicita que seja descrito no PPC o regime acadêmico de oferta de disciplinas.</p> <p>O <b>artigo 10</b> estabelece que a duração e a carga horária dos cursos deverão ser definidas por Resolução da Câmara de Educação Superior</p>	<p>Consta nas paginas 46 a 48, item 09 do PPC de 2007, que o regime acadêmico de ofertas das disciplinas será semestral e apresenta a distribuição das disciplinas por semestre.</p>	<p>Não consta no instrumento um indicador avaliativo relacionado especificamente com a duração e/ou carga horária do curso.</p>	<p>Analisando somente o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 e a Resolução CNE/CES 10/2004, o PPC apresenta objetivamente a carga horária de 3.000 horas para a conclusão do curso, que deve ser a duração de 9 semestres.</p>
<p>O <b>artigo 2º, inciso VIII:</b> faculta a apresentação de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto.</p>	<p>Não consta no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 nenhum outro aspecto complementar aos colocados pela Resolução CNE/CES 10/2004.</p>	<p>Não consta no instrumento indicador avaliativo que corresponda e este elemento da Resolução CNE/CES 10/2004.</p>	<p>Por falta de elementos de comparação, este inciso não foi analisado nem avaliado.</p>
<p>§ <b>1º inciso I:</b> coloca que o PPC deve conter os objetivos gerais, contextualizados em relação às inserções institucionais, políticas, geográficas e sociais.</p>	<p>Consta nas paginas 12 a 14, item 03 do PPC de 2007, o objetivo geral e os específicos do curso.</p>	<p><b>Dimensão 1:</b> Organização Didático-pedagógica.  <b>Indicador 1.1: Contexto Educacional.</b> Conceitos de Análise: conceituar de não contempla (1) a contempla de maneira excelente (5) as demandas econômica, social, política e ambiental.  <b>Indicador 1.3: Objetivos do curso.</b> Conceitos de Análise: conceituar de não apresenta coerência (1) a apresenta com excelente coerência (5) os objetivos relacionados com o perfil do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional.</p>	<p>A Resolução CNE/CES 10/2004 dispõe que, sem o prejuízo das competências técnico-científica, os PPC relacionados à formação do profissional contábil devem está relacionados tanto com o contexto educacional em que se desenvolvem quanto com o ambiente externo a instituição educacional, no entanto, esse dois elementos estruturais não estão representado no PPC analisado. Com relação aos objetivos geral e específicos, os mesmos são apresentados, mas sem a contextualização solicitada pela resolução.</p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 17 apresenta o inciso VII do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito no PPC o regime acadêmico de oferta de disciplinas, juntamente com o artigo 10 da mesma resolução e descreve que a duração e a carga horária dos cursos deverão ser definidas por Resolução da Câmara de Educação Superior. Ao comparar este inciso com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 se identificou, nas páginas 46 a 48, item 09, que o regime acadêmico de ofertas das disciplinas será semestral, apresentando a distribuição das disciplinas por semestre.

Esses elementos identificados no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não foram avaliados pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, pois não consta um indicador avaliativo relacionado especificamente com a duração e/ou carga horária do curso.

O quadro 17 também apresenta o inciso VIII do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, faculta a apresentação de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto. Ao analisar o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, não consta nenhum outro aspecto complementar aos colocados pela Resolução CNE/CES 10/2004 e, por falta de elementos de comparação, este inciso não foi analisado nem avaliado.

O quadro 17 ainda apresenta o § 1º inciso I da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que coloca que o PPC deve conter os objetivos gerais, contextualizados em relação às inserções institucionais, políticas, geográficas e sociais. Ao comparar este parágrafo com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 se identificou, nas páginas 12 a 14, item 03, o objetivo geral e os específicos do curso. Estes elementos encontrados no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, ao serem avaliados pelo instrumento do Ministério da Educação de 2015, também se enquadraram na Dimensão 1 da Organização Didático-pedagógica, no indicador 1.1: Contexto Educacional e indicador 1.3: Objetivos do curso, onde, no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, com relação ao contexto educacional em que se desenvolvem o ambiente externo a instituição educacional, esses elementos estruturais não estão representado no PPC analisado. Com relação aos objetivos, geral e específicos, os mesmos são apresentados, mas sem a contextualização solicitada pela resolução.

Quadro 18 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 05)

<b>Res. CNE/CES 10/2004</b>	<b>PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007</b>	<b>Instr. de avaliação de 2015</b>	<b>Análise da integração das dimensões</b>
<b>§ 1º inciso II:</b> evidencia que o PPC deve apresentar as condições objetivas de oferta e a vocação do curso.	Consta nas paginas 8 a 12, como subitem 2.2 do PPC de 2007, o mercado de atuação do profissional contábil.	Não consta no instrumento um indicador avaliativo relacionado especificamente com a oferta de trabalho e/ou vocação para o curso.	Analisando somente o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 e a Resolução CNE/CES 10/2004, o PPC apresenta por itens, o mercado de trabalho do profissional contábil; coloca que o foco do curso será na relação Educação e Trabalho e replica que o mundo do trabalho exige habilidade crítico-reflexivas do profissional contábil, sem colocar que o curso de Ciências Contábeis da UFC tem a intenção de relacionar o profissional a esse mundo do trabalho.
<b>§ 1º inciso III:</b> coloca que o PPC deverá expor como serão as cargas horárias das atividades didáticas e a integralização do curso.	Como já evidenciado, consta nas paginas 46 a 48, item 09 do PPC de 2007, como será o regime acadêmico de ofertas das disciplinas com a apresentação da distribuição das disciplinas por semestre.	Não consta no instrumento indicador avaliativo relacionado especificamente com a duração e/ou carga horária do curso.	Analisando somente o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 e a Resolução CNE/CES 10/2004, o PPC apresenta como forma integração curricular, apenas os pré-requisitos necessários ao desenvolvimento da matriz curricular.
<b>§ 1º inciso IV:</b> solicita que sejam apresentadas as formas de realização da interdisciplinaridade no curso.	Não consta no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 nenhuma forma de se realizar a interdisciplinaridade ao longo do desenvolvimento do curso.	<b>Dimensão 1:</b> Organização Didático-pedagógica. <b>Indicador 1.7: Metodologia.</b> Conceitos de Análise: conceituar de não apresenta (1) a apresenta de maneira excelente (5) as metodologias relacionadas com as atividades pedagógicas.	Mesmo sendo colocado pela Resolução CNE/CES 10/2004 e avaliado pelo instrumento de avaliação do MEC, o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não apresenta nenhuma atividade pedagógica ou mesmo alguma forma de se desenvolver a interdisciplinaridade no curso. Essa falta da descrição das atividades pedagógicas prejudica a relação da dimensão técnico-científica com a crítico-reflexiva.

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 18 apresenta o § 1º inciso II da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que coloca que o PPC expor as condições objetivas de oferta e a vocação do curso. Ao comparar este parágrafo com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 se identificou, nas páginas 8 a 12, item 2, subitem 2.2, o mercado de atuação do profissional contábil. Este elemento encontrado no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, não foi avaliado pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, pois não consta um indicador avaliativo relacionado especificamente com o mercado de atuação do profissional contábil.

Analisando somente o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 e a Resolução CNE/CES 10/2004, o PPC apresenta por itens, o mercado de trabalho do profissional contábil, colocando que o foco do curso será na relação Educação e Trabalho e replica que o mundo do trabalho exige habilidade crítico-reflexivas do profissional contábil, sem colocar que o curso de Ciências Contábeis da UFC tem a intenção de relacionar o profissional a esse mundo do trabalho.

O quadro 18 também apresenta o § 1º inciso III da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito no PPC as cargas horárias das atividades didáticas e a integralização do curso. Ao comparar este inciso com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 já se tinha identificado, nas páginas 46 a 48, item 09, que o regime acadêmico de ofertas das disciplinas será semestral, apresentando a distribuição das disciplinas por semestre. Esses elementos identificados no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não foram avaliados pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, pois não consta um indicador avaliativo relacionado especificamente com a duração e/ou carga horária do curso. Analisando somente o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 e a Resolução CNE/CES 10/2004, o mesmo apresenta como forma integração curricular, apenas os pré-requisitos necessários ao desenvolvimento da matriz curricular.

O quadro 18 ainda apresenta o § 1º inciso IV da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que sejam descritas as formas de realização da interdisciplinaridade no curso. Ao analisar o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, não consta nenhuma forma de se realizar a interdisciplinaridade no curso. No entanto, consta no instrumento de avaliação na Dimensão 1 da Organização Didático-pedagógica, o indicador 1.7: Metodologia, com essa finalidade. Mesmo sendo colocado pela Resolução CNE/CES 10/2004 e avaliado pelo instrumento de avaliação do MEC, o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não apresenta nenhuma forma de se desenvolver a interdisciplinaridade.



Quadro 19 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 06)

Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.	PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007	Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação de 2015	Análise da integração das dimensões
<p>§ 1º inciso V: requer que no PPC sejam explicitados os modos de integração entre teoria e prática.</p>	<p>Consta nas paginas 36 a 42, no item 8 do PPC de 2007, que a integração entre a teoria e a prática se dará por meio do estágio curricular supervisionado, da monografia e das atividades curriculares.</p>	<p>Não consta no instrumento um indicador avaliativo relacionado especificamente com os modos de integração entre a teoria e prática. Os indicadores avaliativos sobre o estágio curricular supervisionado, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares já analisados nos quadros c e c</p>	<p>Resgatando as análises anteriores sobre o estágio curricular supervisionado, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares, que são reconhecidos pela Resolução CNE/CES 10/2004 como elementos que auxiliam na relação entre as competências técnico-científicas e as habilidades crítico-reflexiva, o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não apresenta esses elementos com essa finalidade, mas apenas os citam, sem o devido relacionamento necessário à formação do profissional contábil.</p>
<p>§ 1º inciso VI: coloca que o PPC deve apresentar as formas de avaliação do ensino e da aprendizagem</p>	<p>Como já coloca no quadro 15, consta nas paginas 67 a 69, item 10 do PPC de 2007, apresenta as formas de avaliação tanto dos estudantes quanto do curso e da Universidade.</p>	<p>Dimensão 1: Organização Didático-pedagógica. Indicador <b>1.20: Procedimentos de Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.</b> (Ver Quadro 15)</p>	<p>Como colocado anteriormente no quadro 15, com relação às formas de avaliação do ensino e da aprendizagem apenas é colocado que devem ser realizadas duas avaliações parciais, para a composição da nota de avaliação do aluno, e uma avaliação final para aqueles alunos que não atingiram a nota mínima definida pela UFC. Não é apresentada no PPC de 2007 nenhuma modalidade de avaliação que possa ser utilizada.</p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 19 apresenta o § 1º inciso V da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que requer que sejam explicitados os modos de integração entre teoria e prática. Ao comparar este parágrafo com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 se identificou, nas páginas 36 a 42, item 8, que a integração entre a teoria e a prática se dará por meio do estágio curricular supervisionado, da monografia e das atividades curriculares. Este elemento encontrado no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, não foi avaliado pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, pois não consta um indicador avaliativo relacionado especificamente com a integração entre a teoria e a prática.

Resgatando as análises anteriores sobre o estágio curricular supervisionado, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares, que são reconhecidos pela Resolução CNE/CES 10/2004 como elementos que auxiliam na relação entre as competências técnico-científicas e as habilidades crítico-reflexiva, o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não apresenta esses elementos com essa finalidade, mas apenas os citam, sem o devido relacionamento necessário à formação do profissional contábil.

O quadro 19 também apresenta o § 1º inciso VI da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita a apresentação das formas de avaliação do ensino e da aprendizagem. Ao comparar este inciso com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 já se tinha identificado, nas páginas 67 a 69, item 10, as formas de avaliação tanto dos estudantes quanto do curso e da Universidade. Estes elementos encontrados no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, ao serem avaliados pelo instrumento do Ministério da Educação de 2015, também se enquadraram na Dimensão 1 da Organização Didático-pedagógica, no indicador 1.20: Procedimentos de Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, já apresentados no quadro 15.

Como colocado anteriormente, com relação às formas de avaliação do ensino e da aprendizagem apenas é colocado que devem ser realizadas duas avaliações parciais, para a composição da nota de avaliação do aluno, e uma avaliação final para aqueles alunos que não atingiram a nota mínima definida pela UFC. Não é apresentada, no PPC de Ciências Contábeis de 2007, nenhuma das modalidades de avaliação que possa ser utilizada.

Quadro 20 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 07)

<b>Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.</b>	<b>PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007</b>	<b>Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação de 2015</b>	<b>Análise da integração das dimensões</b>
§ 1º inciso VII: solicita que sejam apresentadas as formas de integração entre graduação e pós-graduação, quanto houver.	Não consta no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 nenhuma forma de integração entre graduação e pós-graduação.	Não consta no instrumento um indicador avaliativo relacionado especificamente com as formas de integração entre graduação e pós-graduação.	Mesmo que à época da elaboração do PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não houvesse uma pós-graduação relacionada diretamente com as Ciências Contábeis, já existiam outras pós-graduações na FEAAC e na própria UFC. Esta integração poderia ser entendida como uma forma de desenvolver, nos alunos de graduação, um estímulo ao desenvolvimento de pesquisas visando à ampliação tanto das competências técnico-científicas quanto das habilidades crítico-reflexivas.
§ 1º inciso VIII: coloca que sejam apresentadas as formas de incentivo a pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica.	Não consta no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 nenhuma forma de incentivo a desenvolvimento de pesquisas.	Não consta no instrumento um indicador avaliativo relacionado especificamente com as formas de incentivo à pesquisa.	A Resolução CNE/CES 10/2004 evidencia a pesquisa como um prolongamento do ensino, o que reflete na integração entre as competências e as habilidades necessárias ao profissional contábil. Novamente a ênfase na relação entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas no currículo oficial do curso de ciências contábeis da UFC não está sendo evidenciada.
§ 1º inciso IX: pede que sejam apresentadas a concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado	Como colocado no quadro 15, consta nas paginas 36 e 37, item 08 do PPC de 2007, elementos relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado.	<b>Dimensão 1:</b> Organização Didático-pedagógica. <b>Indicador 1.8: Estágio curricular supervisionado. (Ver quadro 15)</b>	Como já colocado, esse elemento do PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não está expressamente regulamentado.

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 20 apresenta o § 1º inciso VII da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que requer que sejam apresentadas as formas de integração entre graduação e pós-graduação, quanto houver. Ao comparar este inciso com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não consta nenhuma forma de integração entre graduação e pós-graduação. Este elemento não foi avaliado pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, pois não consta um indicador avaliativo relacionado especificamente com a integração entre a graduação e pós-graduação.

Mesmo que à época da elaboração do PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não houvesse uma pós-graduação relacionada diretamente com as Ciências Contábeis, já existiam outras pós-graduações na FEAAC e na própria UFC. Esta integração poderia ser entendida como uma forma de desenvolver, nos alunos de graduação, um estímulo ao desenvolvimento de pesquisas visando à ampliação tanto das competências técnico-científicas quanto das habilidades crítico-reflexivas.

O quadro 20 também apresenta o § 1º inciso VIII da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita a apresentação das formas de incentivo a pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Ao comparar este inciso com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não consta nenhuma forma de incentivo a pesquisa e a iniciação científica. Este elemento não foi avaliado pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, pois não consta um indicador avaliativo relacionado especificamente com as formas de incentivo a pesquisa e a iniciação científica.

A Resolução CNE/CES 10/2004 evidencia a pesquisa como um prolongamento do ensino, o que reflete na integração entre as competências e as habilidades necessárias ao profissional contábil. Novamente a ênfase na relação entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas no currículo oficial do curso de ciências contábeis da UFC não está sendo evidenciada.

O quadro 20 ainda apresenta o § 1º inciso IX da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita a apresentação da concepção e da composição das atividades de estágio curricular supervisionado. Este inciso já foi comentado no quadro 15.

Quadro 21 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 08)

<b>Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.</b>	<b>PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007</b>	<b>Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação de 2015</b>	<b>Análise da integração das dimensões</b>
§ 1º inciso X: solicita que sejam descritas a composição das atividades complementares.	Conforme colocado no quadro 16, consta nas paginas 40 a 42, item 08 do PPC de 2007, a apresentação de atividades complementares.	<b>Dimensão 1:</b> Organização Didático-pedagógica. <b>Indicador 1.12: Atividades complementares.</b> (Ver quadro 16)	Como já colocado, esse elemento do PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não está expressamente regulamentado.
§ 1º inciso XI: trata do trabalho de conclusão do curso.	De acordo com o quadro 16, consta nas paginas 37 a 40, item 08 do PPC de 2007, que o TCC na modalidade de monografia.	<b>Dimensão 1:</b> Organização Didático-pedagógica. <b>Indicador 1.13: Trabalho de conclusão de curso (TCC).</b> (Ver quadro 16)	Como já colocado, esse elemento do PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não está expressamente regulamentado.
§ 2º: dispõe que os projetos pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.	Não consta no PPC de 2007 nenhuma linha de formação específica, somente a descrição das áreas de atuação do profissional contábil.	Não consta no instrumento um indicador avaliativo relacionado à admissão de linhas de formação específicas nas áreas da Contabilidade.	Por falta de elementos de comparação, este artigo não foi analisado nem avaliado.
§ 3º: destaca a educação continuada e coloca que os cursos, por meio das IES, poderão incluir em seu Projeto Pedagógico, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional	Não consta no PPC de 2007 nenhuma menção a educação continuada.	Não consta no instrumento um indicador avaliativo relacionado especificamente à educação continuada.	Mesmo a concepção de educação continuada sendo vista como uma forma contínua de ampliação dos conhecimentos, por falta de elementos de comparação, este artigo também não foi analisado nem avaliado.

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 21 apresenta o § 1º inciso X da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita a descrição da composição das atividades complementares. Este inciso já foi comentado no quadro 16.

O quadro 21 também apresenta o § 1º inciso XI da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que trata do trabalho de conclusão do curso. Este inciso também já foi comentado no quadro 16.

O quadro 21 ainda apresenta o § 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que dispõe que os projetos pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais. Ao comparar este inciso com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não consta nenhuma linha de formação específica, somente a descrição das áreas de atuação do profissional contábil. Este elemento não foi avaliado pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, pois não consta um indicador avaliativo relacionado especificamente com Linhas de Formação Específicas nas áreas da Contabilidade.

O quadro 21 apresenta o § 3º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, destaca a educação continuada e coloca que os cursos, por meio das IES, poderão incluir em seu Projeto Pedagógico, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional. Ao comparar este inciso com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não consta nenhuma menção a educação continuada. Este elemento também não foi avaliado pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, pois não consta um indicador avaliativo relacionado especificamente com educação continuada.

Quadro 22 – Análise da integração das dimensões nos documentos oficiais (Parte 09)

<b>Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.</b>	<b>PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007</b>	<b>Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação de 2015</b>	<b>Análise da integração das dimensões</b>
<p>No artigo 3º dispõe que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contador seja capacitado a:</p> <p>I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;</p> <p>II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;</p> <p>III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.</p>	<p>Os elementos relacionados ao artigo 3º da Resolução 10/2004 CNE/CES são abordados de forma integrada à Estrutura Curricular do curso e apresentado nas páginas 43 a 68 do PPC. Esse tópico no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 traz os ementários das disciplinas e faz uma explanação de como se dará o tratamento das questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras. No entanto, não fica explícito como se desenvolverá as tecnológicas da informação nesse contexto educacional.</p>	<p>Não consta no instrumento um indicador avaliativo relacionado ao artigo analisado na referida resolução.</p>	<p>Analisando somente o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 e a Resolução CNE/CES 10/2004, observa-se que a referida resolução direciona ao entendimento de que a formação do futuro contador depende da integração das competências técnico-científicas com as habilidades crítico-reflexivas. No entanto, essa relação não está explicitamente presente no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007.</p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 22 apresenta o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, dispõe que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem desenvolver condições para que o futuro contador seja capacitado a: I) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e III) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Ao comparar este artigo com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 os elementos relacionados são abordados de forma integrada à Estrutura Curricular do curso e apresentado nas páginas 43 a 68 do PPC. Esse tópico no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 traz os ementários das disciplinas e faz uma explanação de como se dará o tratamento das questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras. No entanto, não fica explícito como se desenvolverá as tecnológicas da informação nesse contexto educacional.

Este artigo não foi avaliado pelo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação de 2015, pois não consta um indicador avaliativo relacionado especificamente ao artigo analisado na referida resolução.

Analisando somente o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 e a Resolução CNE/CES 10/2004, observa-se que a referida resolução direciona ao entendimento de que a formação do futuro contador depende da integração das competências técnico-científicas com as habilidades crítico-reflexivas. No entanto, essa relação não está explicitamente presente no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007.

Com base na avaliação de abordagem objetivista definida por Alves (2004) e realizada no currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC e nos documentos oficiais que regulamentam a formação do contador no Brasil, o que se concluiu foi que os documentos oficiais enfatizam a necessidade de desenvolver, nesse curso de graduação, tanto competências técnico-científicas, quanto habilidades crítico-reflexivas. No entanto, o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não apresenta de forma explícita essa relação, sendo que o mesmo enfatiza somente as competências técnico-científicas na formação do contador.

Alguns dos elementos estruturais sugeridos pelos documentos oficiais, como sendo subsídios que poderiam ampliar a relação entre essas dimensões e que não constam no referido PPC, são, por exemplo: (a) a falta de descrição de metodologias de ensino e das formas de realização da interdisciplinaridade e (b) o incentivo à pesquisa, como elemento



necessário ao prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica, a integração com a pós-graduação e o incentivo à educação continuada. Com base nesses elementos faltantes seguem algumas justificativas.

A falta de apresentação das formas de desenvolvimento da interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis da UFC, bem como a falta da descrição de atividades pedagógicas, podem estar relacionadas à forma como o PPC de 2007 foi elaborado, visto que, conforme pesquisa apresentada na seção histórica desta investigação, o mesmo não foi resultante de uma construção coletiva. Um elemento de categoria empírica observado nesta análise foi a relação de poder existente entre as diversas áreas de conhecimento, fato esse que não se restringe somente às Ciências Contábeis, mas que também pode estar relacionado a fatores subjetivos que não foram desenvolvidos no processo de formação deste PPC.

A não descrição, no PPC, das formas de apoio à pesquisa, dos modos de integração entre a graduação e a pós-graduação, e do incentivo à educação continuada, posso colocar que está relacionada à desatualização deste PPC, visto que, desde 2007, não se realizou nenhuma modificação no referido currículo oficial do curso. A criação do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC), a partir de 2014, e a participação dos professores ligados ao curso nessa atividade acadêmica, impulsionaram a educação continuada e integração entre graduação e pós-graduação no curso.

Desta forma, podemos concluir que não constam, no atual currículo oficial de formação do profissional contábil da UFC, integrados a dimensão crítico-reflexiva com a dimensão técnico-científica. A seguir seguem os demais resultados da investigação.

## **6.2 Apresentação dos resultados com a aplicação: visão dos professores do Departamento de Contabilidade da UFC**

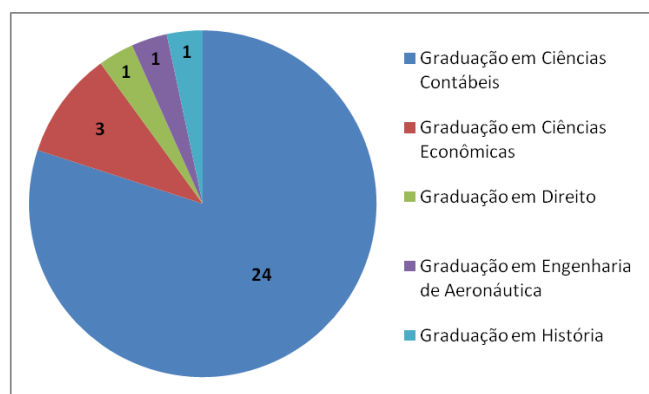
O currículo de formação profissional se manifesta por meio do currículo oficial, do currículo em ação e do currículo oculto. Dentre as representações existentes, as que mais se aproximam do convívio dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento curricular são: o currículo em ação e o currículo oculto. Foi com base nessa concepção que se buscou, junto aos professores envolvidos no processo de formação do profissional contábil da UFC, identificar a relação entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva.

Para alcançar esse objetivo, realizamos uma pesquisa documental, visando conhecer o número de professores efetivos do Departamento de Contabilidade da UFC, traçar um perfil

profissional geral destes sujeitos e identificar as atividades desenvolvidas, por esses professores, junto à pesquisa e a extensão universitária. Seguem os resultados encontrados.

O Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração, Atuárias e Contabilidade (FEAAC) da UFC, contava, no final de 2015, com um quadro funcional composto por 30 (trinta) professores efetivos, sendo 18 (dezoito) doutores, 11 (onze) mestres e 1 (um) especialista. Dentre os professores mestres, 4 (quatro) encontram-se cursando doutorado, no país ou no exterior. Com relação à formação profissional dos professores efetivos do Departamento de Contabilidade da UFC, observou-se que alguns deles tinham mais de uma graduação, nesses casos foi considerada apenas a graduação em Ciências Contábeis, já que se tinha a intenção de identificar quantos destes professores eram contadores. O gráfico 01 apresenta o resultado desse levantamento.

Gráfico 1 – Quantitativo da Formação Profissional dos Professores Efetivos do Departamento de Contabilidade



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora (2015).

O gráfico 1 indica que a maioria dos professores tem graduação em Ciências Contábeis, mas também se têm professores com graduação em Ciências Econômicas, Direito, Engenharia Aeronáutica e em História. Para complementar o perfil profissional, a tabela 3 apresenta a qualificação profissional e a área de conhecimento, em nível de pós-graduação, destes sujeitos. Este levantamento teve a intenção de verificar se a qualificação profissional dos professores estava relacionada a área das Ciências Sociais Aplicadas.

Tabela 3 – Qualificação Profissional dos Professores Efetivos do Departamento de Contabilidade da UFC

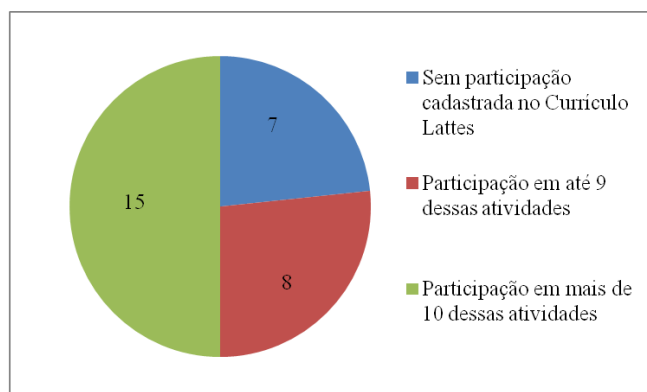
<b>Qualificação Profissional</b>	<b>nº de Professores</b>	<b>Área de Conhecimento</b>
Doutorado em Educação Brasileira	3	Ciências Humanas
Doutorado em Educação Superior	1	Ciências Humanas
Doutorado em Sociologia	1	Ciências Humanas
Doutorado em Administração de Empresas	1	Ciências Sociais Aplicadas
Doutorado em Ciências Contábeis	2	Ciências Sociais Aplicadas
Doutorado em Controladoria e Contabilidade	4	Ciências Sociais Aplicadas
Doutorado em Economia de Negócios	1	Ciências Sociais Aplicadas
Doutorado em Economia Financeira	1	Ciências Sociais Aplicadas
Doutorado em Gestão de Empresas	1	Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado em Administração de Empresas	1	Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado em Contabilidade	1	Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado em Controladoria e Contabilidade	4	Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado em Economia	1	Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado em Economia no Setor Público	1	Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Controladoria	3	Ciências Sociais Aplicadas
Especialização em Controladoria e Gerência Contábil	1	Ciências Sociais Aplicadas
Doutorado em Engenharia Civil	1	Engenharias
Doutorado em Engenharia de Produção	2	Engenharias
<b>Total de Professores</b>	<b>30</b>	

Fonte: Quadro organizado pela pesquisadora (2015).

Com base na tabela 3, identificou-se que 22, dos 30 professores do Departamento de Contabilidade da UFC, realizaram sua qualificação profissional em área relacionada às Ciências Sociais Aplicadas, mas não se limitaram às Ciências Contábeis, o que evidencia a possibilidade de relacionamento da Contabilidade com as outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas, e com as áreas das Ciências Humanas e das Engenharias.

Ao se realizar a etapa anteriormente apresentada, sobre a relação entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva no PPC de Ciências Contábeis da UFC, se observou que um dos pontos colocados pelos documentos oficiais como elemento auxiliar ao desenvolvimento do profissional contábil é o incentivo à pesquisa como um prolongamento do ensino. Nesse sentido, realizamos também o levantamento da participação dos professores do Departamento de Contabilidade, em projetos de pesquisa, de extensão universitária e publicações nos anais de eventos científicos e/ou periódicos indexados nos últimos 5 anos. O gráfico 2 apresenta esse resultado.

Gráfico 2 – Participação dos professores do Departamento de Contabilidade da UFC em atividades de incentivo à pesquisa



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora, 2015.

Os resultados apresentadas no gráfico 2 demonstram que o incentivo à pesquisa, mesmo não estando evidenciado no currículo oficial, está presente nas atitudes dos professores do Departamento de Contabilidade, visto que a maioria deles desenvolvem atividades com esse fim. Esse dado já evidencia, de forma preliminar, que a relação entre as dimensões pode estar presente no currículo em ação. Foi com a intenção de confirmar a presença da relação entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexiva no currículo em ação do curso de Ciências Contábeis da UFC que se aplicou um questionário junto aos 30 professores do Departamento de Contabilidade da UFC.

Conforme dados do questionário, apenas 18 professores devolveram o referido questionário, que se encontra no Apêndice 2. Ele era composto por perguntas sobre as práticas desenvolvidas por eles em sala de aula e a vinculação destas práticas com PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, sendo essas perguntas baseadas nos conceitos de currículo em ação e sua vinculação com o currículo oficial; e sobre a carreira docente de professor da área de Ciência Contábil, a formação complementar de curta duração e a formação pedagógica, a profissão do contador no atual mundo do trabalho e percepção deles em relação aos alunos. Os resultados foram os seguintes.

Com relação ao currículo em ação, perguntou-se aos professores qual o período de ingresso deles na UFC, para identificar quem já estava no Departamento de Contabilidade na ocasião da elaboração do primeiro PPC, que ocorreu entre os anos de 2006 e 2007, além de perguntar se os professores conheciam o referido PPC de 2007.

Dos 18 professores que responderam ao questionário, 8 deles haviam ingressado na UFC depois de 2006/2007, ou seja, esses professores não participaram do processo de elaboração do projeto pedagógico, e, destes 8, apenas 2 afirmaram que nunca leram o PPC de

2007 e os outros 6 responderam que o conheciam parcialmente. Dos 10 professores que estavam na UFC no momento da elaboração do PPC de 2007, apenas 1 colocou que participou ativamente do processo, pois era vice-coordenadora do curso à época; 6 colocaram que participaram de forma parcial, contribuindo com os ajustes das ementas das suas respectivas disciplinas, e 3 responderam que não participaram do processo de elaboração do PPC de 2007. Destes 10 professores que ingressaram na UFC antes de 2007, apenas 1 colocou que conhece amplamente o PPC de 2007, 7 colocaram que o conhecem parcialmente e 2 responderam que nunca leram o PPC de 2007.

Esses dados confirmaram a informação apresentada no contexto histórico da investigação, que apontou que o processo de construção do referido PPC de 2007 não se deu de forma coletiva junto aos professores do curso, mas vinculado àqueles professores ligados à coordenação. Sem considerar o fato de que os professores não participaram, coletivamente, do processo de construção do PPC de Ciências Contábeis de 2007, a quantidade de professores que afirmou conhecer apenas de forma parcial o referido PPC, não nos deu uma resposta concreta sobre a vinculação do currículo oficial ao currículo em ação.

Com relação ao currículo em ação, todos colocaram que utilizam, ao longo do semestre letivo de aulas, seminários, trabalhos em grupo, estudos de caso e provas escritas, como formas de desenvolvimento dos conteúdos e da avaliação de aprendizagem; que utilizam a Internet para dinamizar os conteúdos das disciplinas e que também usam as ferramentas de TI disponíveis no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) da UFC, além do Teleduc. O desenvolvimento de pesquisa junto aos alunos no decorrer da disciplina também foi apresentado pelos professores como forma de ampliar o conteúdo desenvolvido em sala de aula.

Essas práticas, desenvolvidas nas salas de aula do curso de Ciências Contábeis da UFC, demonstram aspectos que nos leva a concluir a existência uma associação entre a dimensão técnico-científica e a crítico-reflexiva no Currículo em Ação do referido curso, visto que as práticas dos professores não se resumem às tendências pedagógicas tecnicistas, pois já incentivam os alunos à participação e a construção contínua do conhecimento. No entanto, ao se perguntar sobre o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, os professores não apontaram a utilização dessas práticas em suas disciplinas.

O desenvolvimento das formas de realização da interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis foi identificado, nos documentos oficiais que regulamentam o curso, como sendo um dos elementos estruturais dessa formação profissional e que o mesmo deveria

ser norteado pelo PPC. Como esse elemento estrutural não foi encontrado no currículo oficial e no currículo em ação se faz necessário um estudo futuro com vista a essa finalidade.

Mesmo assim, o que concluímos do discurso dos professores do Departamento de contabilidade, com relação ao currículo em ação e sua vinculação com o currículo oficial, é que existe a integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas no currículo em ação do curso de Ciência Contábeis da UFC.

Visando confirmar o conhecimento dos professores sobre o perfil do profissional contábil, algumas perguntas versavam sobre a participação destes professores no mundo do trabalho do profissional contábil; a percepção deles sobre a profissão de contador e sobre a carreira docente; a intenção em realizar uma formação de curta duração ligada à área pedagógica; e a visão que esses professores têm dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC. Os resultados foram os seguintes.

Com relação a atuação profissional antes de ingressar no Departamento de Contabilidade da UFC; 7 deles responderam que já atuavam como professores de Ensino Superior antes de ingressar na UFC; 1 trabalhava somente em atividade profissional relacionada com a área de Contabilidade; e 10 responderam que tanto davam aulas em outras IES quanto também atuavam em atividade profissional ligada a área de Ciências Contábeis. No entanto, ao ingressarem na UFC todos os 18 professores respondentes passaram a se dedicar exclusivamente as atividades relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão na UFC, tanto na graduação quanto na pós-graduação, ou ainda em cargos administrativos dessa IES.

Com essas respostas foi possível afirmar que os professores do Departamento de Contabilidade da FEAAC conhecem o mundo de trabalho do contador, já que eles atuavam no nas diversas áreas relacionadas com as Ciências Contábeis antes de ingressar na UFC. Ao se perguntar sobre a profissão de contador na percepção desses professores, resolveu-se separar as respostas daqueles com graduação em Contabilidade e dos que têm outra formação acadêmica, na intenção de perceber diferentes posições. O quadro 23 apresenta algumas das respostas.

Quadro 23 – Percepção dos professores do Departamento de Contabilidade da FEAAC/UFC sobre a profissão de contador

<b>Professores formados em Contabilidade</b>	<b>Professores com outras formações</b>
<b>Professor 04:</b> Um profissional que possui uma responsabilidade enorme diante da sociedade uma vez que atua de modo a contribuir para a continuidade das entidades e também uma carreira que vem se fortalecendo e ganhando visibilidade positiva junto à sociedade	<b>Professor 03:</b> Os contadores têm que deixar de servir como executor de registros e deve florescer como analista, como avaliador e como gestor.
<b>Professor 08:</b> O mercado de trabalho ainda é bom, mas já foi melhor. Não vai parar de estudar nunca, se quiser ser um bom profissional.	<b>Professor 11:</b> A profissão precisa ser revista. Deve-se ter uma visão maior de negócio e de gestão em seus trabalhos.
<b>Professor 09:</b> Em decorrência da adoção das normas internacionais de contabilidade, a carreira do contador teve um novo impulso. As grandes empresas tiveram a necessidade de dividir a área contábil para atender às normas contábeis e tributárias. Além da possibilidade de trabalhar em empresas, o contador está atuando, também como consultor de empresas, como perito, como auditor, como especialista em contabilidade de pequenas empresas. Uma nova área é fortalecida com a adoção de padrões internacionais, a da contabilidade pública.	<b>Professor 18:</b> É uma profissão fundamental para o exercício da atividade empresarial e da vida em sociedade.
<b>Professor 24:</b> Deve está atualizado, utilizar-se das mais sofisticadas tecnologias, participar do processo de tomada de decisões, conhecer outras línguas além do português, etc.	<b>Professor 06:</b> Considero uma das carreiras mais promissoras pela abrangência dos conhecimentos adquiridos no curso.
<b>Professor 26:</b> É uma carreira muito importante, mas pouco valorizada.	<b>Professor 13:</b> Uma profissão em ascensão.

Fonte: Organizado pela Pesquisadora (2015).

Foi possível observar, pelas respostas dos professores contadores, em comparação às respostas dos professores com outras formações, que não existem posições distintas em relação à profissão de contador, já que ambos os grupos de professores colocaram que o profissional contábil está se atualizando e assumindo um papel mais dinâmico na gestão empresarial. Ainda segundo os professores a profissão de contador está buscando novos rumos e novas tecnologias para se destacar no atual mundo do trabalho.

Com relação à docência na área das Ciências Contábeis, foi perguntado aos professores, qual o motivo que os levou a escolher a docência universitária como profissão, as

respostas foram variadas, onde algumas indicaram vocação ou aptidão pessoal, satisfação em ensinar e identificação com esta atividade. O quadro 24 apresenta essas respostas.

Quadro 24 – Motivos da escolha da docência universitária

<b>Identificação</b>	<b>Respostas dos professores do Departamento de Contabilidade da UFC</b>
Professor 01	Sempre achei que seria professora
Professor 04	Vocação / Aptidão pessoal
Professor 09	Iniciei como contadora e depois a docência.
Professor 11	Gosto de sala de aula.
Professor 13	Gosto e me identifico com a área de ensino.
Professor 24	Por uma questão de fazer o que gosta (amor à profissão), e pela possibilidade de compartilhar com os alunos um pouco do conhecimento que agreguei na carreira contábil.
Professor 26	Por gostar da carreira do magistério.
Professor 30	Depois do doutorado, tive interesse em desenvolver a docência.

Fonte: Organizado pela Pesquisadora, 2015.

Ao serem indagados sobre a percepção deles em relação à carreira docente na UFC, as respostas obtidas foram as seguintes, conforme quadro 25.

Quadro 25 – Percepção dos professores do Departamento de Contabilidade da FEAAC Sobre a Carreira Docente na UFC

<b>Identificação</b>	<b>Dados do questionário</b>
Professor 01	Desafiadora sobre vários aspectos. A Dedicção Exclusiva (DE) impede o contato com a prática e a docência demanda essa prática
Professor 03	Carreira de grande responsabilidade, mas sem a remuneração adequada;
Professor 05	Desafio; Renumeração não atrativa e grande quantidade de alunos desinteressados.
Professor 06	Remuneração ainda aquém do merecido
Professor 07	Desafiadora frente às constantes mudanças e ainda os desafios de ser mediadora de um processo de aprendizagem que exige o desenvolvimento de várias habilidades, além do conhecimento das matérias de formação de bacharel em Contabilidade.
Professor 08	Não é valorizada
Professor 09	Muito limitada, com poucos recursos para crescimento profissional e pesquisas.
Professor 11	Profissão fundamental na sociedade para a formação profissional e cidadania, mas pouco valorizada.
Professor 14	O professor deve estar atualizado, utilizar-se de tecnologias apropriadas para facilitar o aprendizado, cursos de aperfeiçoamento, envolver-se integralmente na pesquisa científica, etc.
Professor 15	É uma carreira até certo ponto marginalizada, em termos salariais.

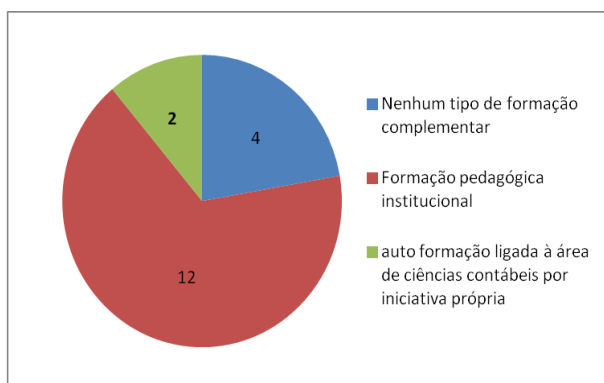
Fonte: Organizado pela Pesquisadora (2016).



Observa-se que a maioria dos professores, mesmo escolhendo a carreira docente a consideram desvalorizada, tanto em termos organizacionais quanto financeiros. Nesse contexto, também se percebeu o sentimento de alguns em não poder passar para os alunos uma prática necessária ao exercício da profissão no mundo do trabalho.

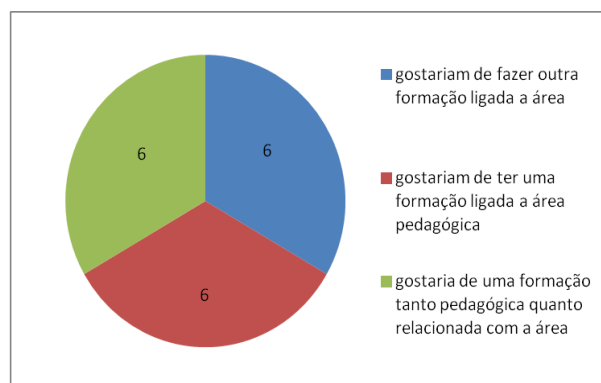
Com relação à formação complementar de curta duração ligada à formação pedagógica, primeiro se perguntou se os professores já tinham realizado alguma formação complementar de curta duração e depois se os professores tinham interesse em fazer futuramente cursar uma formação complementar e/ou pedagógica de curta duração. Os gráficos 3 e 4 que se seguem mostram a distribuição dessas respostas.

Gráfico 3 – Formação Complementar Pedagógica já realizada pelo professor



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora (2015).

Gráfico 4 – Interesse em Formação Complementar/Pedagógica



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora (2015).

Observando o gráfico 3, 4 professores responderam que nunca fizeram nenhum tipo de formação complementar, 12 fizeram a formação pedagógica institucional, em razão do ingresso na UFC e 2 fizeram uma formação ligada à área de ciências contábeis por iniciativa própria. Com relação ao interesse em fazer uma formação complementar (GRÁFICO 4), 6 professores responderam que gostariam de fazer outra formação ligada a área, 6 gostariam de ter uma formação ligada a área pedagógica e 6 gostariam de uma formação tanto pedagógica quanto relacionada com a área de ciências contábeis.

Ao analisar as respostas integradas, percebeu-se que aqueles professores que tinham realizado a formação pedagógica institucional, gostariam de continuar essa formação e/ou outra ligada à área de Ciências Sociais Aplicadas e aqueles que não haviam feito nenhum tipo de formação pedagógica ou que fizeram uma formação ligada à área de ciências contábeis por iniciativa própria, não tinham interesse em fazer a formação pedagógica. Pôde-se observar, então, que os professores do Departamento de Contabilidade da FEAAC/UFC têm interesse

em uma formação complementar de curta duração, o que reflete o interesse dos professores em continuarem se atualizando. Por fim, ao serem indagados sobre a percepção que os eles têm sobre os alunos, tem-se as respostas apresentadas no quadro 26.

Quadro 26 – Percepção dos professores do Departamento de Contabilidade da FEAAC sobre os discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFC

<b>Identificação</b>	<b>Dados do Questionário</b>
Professor 03	Tem grande potencial para aprendizagem e compromisso, entretanto devido ao assédio do mercado de trabalho, e a necessidade de suprir suas necessidades econômico-financeiras, têm seu desempenho acadêmico afetado.
Professor 07	O aluno de ciências contábeis da UFC tem um enorme potencial a ser desenvolvido. É um aluno fácil de trabalhar de se introduzir novas técnicas de ensino.
Professor 09	Conteúdo intenso e pouca prática proporcionada pela UFC
Professor 11	São, em sua maioria, interessados e dedicados às disciplinas quando essas têm relação com o mercado de trabalho.
Professor 15	É um aluno que na maioria das vezes só possui visão tecnicista
Professor 17	Muitos não pensam em atuar na área.

Fonte: Organizado pela Pesquisadora (2015).

Observa-se que os professores reconhecem a necessidade dos alunos atuarem no mundo do trabalho, durante a graduação, e que os alunos estão dispostos a aceitar novas metodologias de ensino. A identificação, feita pelos professores, sobre a visão tecnicista do aluno, o interesse em disciplinas apenas relacionadas com o mercado de trabalho e o fato de alguns alunos não estarem interessados em atuar na área, pode está relacionada a falta percepção dos alunos sobre a necessidade de desenvolver as habilidades crítico-reflexivas em conjunto com as competências técnico-científicas, no entanto, somente ao investigar este sujeito é que poderei afirmar essa colocação.

Foi percebido que os professores reconhecem a necessidade da integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas na formação do profissional contábil, e isso se reflete em suas práticas no curso de Ciências Contábeis da UFC. Deste modo, concluímos que a visão que os professores têm sobre o currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC, representado pelo PPC de 2007, é parcial, mas com relação ao currículo em ação, já se apresenta, de forma explícita, o desenvolvimento da integração entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva. A seguir apresentaremos o discurso dos alunos sobre este mesmo assunto.

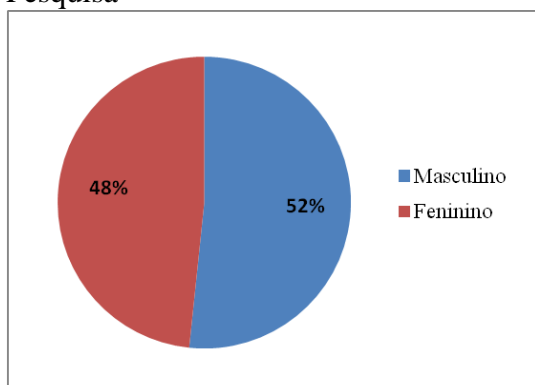
### 6.3 Apresentação dos resultados da aplicação dos questionários junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC

Para confirmar a tese sobre a integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexiva no currículo de formação profissional e sua presença no curso de Ciências Contábeis da UFC, se fez necessário também coletar dados junto aos alunos do curso. Com relação a esses sujeitos da pesquisa, tivemos a intenção de retratar as visão deles sobre o desenvolvimento currículo oficial do curso e a percepção sobre a profissão de contador.

Ao iniciar se buscou aprofundar a visão dos alunos sobre o currículo oficial e depois sobre o currículo em ação. Para tanto se teve a aplicação de 3 questionários, conforme colocado no percurso metodológico da pesquisa. Os resultados questionários serão apresentados a seguir.

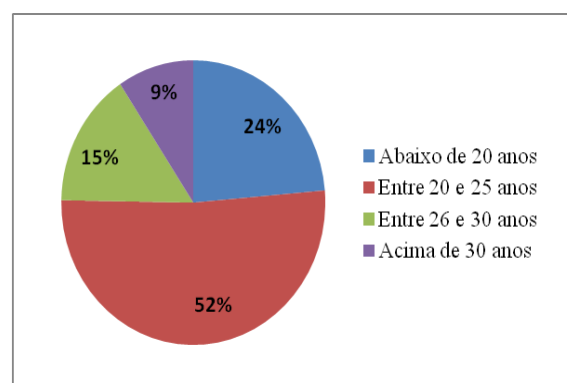
A etapa inicial foi realizada em parceria com as coordenações do curso e contou com a colaboração dos membros do Centro Acadêmico de Ciências Contábeis da UFC. A intenção foi identificar o currículo oficial por meio da matriz curricular do curso, já que este elemento está presente no projeto pedagógico e é a forma de desenvolvimento curricular mais presente na vida academia dos alunos. A aplicação do questionário 02, apêndice 3, ocorreu durante a abertura da Semana de Contabilidade de 2015, na qual estavam presentes 182 alunos. Os gráficos 5 a 8 apresentam os dados relativos a sexo, idade, semestre atual e turno de ingresso destes alunos.

Gráfico 5 – Sexo dos participantes da Pesquisa



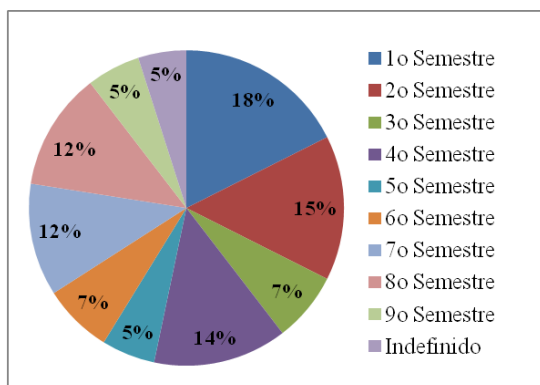
Fonte: Organizado pela Pesquisadora (2015)

Gráfico 6 – Idade dos participantes da Pesquisa



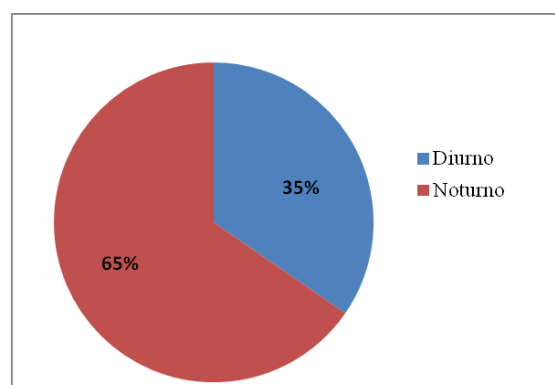
Fonte: Organizado pela Pesquisadora (2015)

Gráfico 7 – Semestre atual dos participantes da Pesquisa



Fonte: Organizado pela Pesquisadora (2015)

Gráfico 8 – Turno de ingresso dos participantes da Pesquisa



Fonte: Organizado pela Pesquisadora (2015)

Com base nos gráficos apresentados, observamos que participaram da pesquisa alunos de ambos os sexos, de idades variadas, de todos os semestres do curso e de ambos os turnos, o que torna a amostra relevante por representar a população escolhida para essa etapa da pesquisa. Para identificar a visão do desenvolvimento do currículo oficial do curso junto a esses alunos, foi solicitado que dessem alguma sugestão de modificação da matriz curricular, como exclusão de disciplinas, ampliação de conteúdo e troca de obrigatoriedade.

As respostas foram as seguintes. Das respostas relacionada a exclusão de disciplinas, 26,92% dos alunos não retirariam nenhuma das disciplinas da atual matriz curricular do curso e 9,89% não souberam responder. Com base nos 63,19% dos alunos retirariam alguma da disciplina, foi possível construir o quadro 27 com as disciplinas mais citadas.

Quadro 27 – Disciplinas a serem excluídas da Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFC por sugestão dos alunos

Disciplina a ser Excluída	%
Cálculo e Geometria Analítica I;	30,30%
Filosofia e Lógica;	15,91%
Introdução à Sociologia;	14,39%
Português Instrumental;	10,61%
Introdução à Psicologia;	8,33%
Fundamentos de Estatística	5,30%
Estatística e Métodos Quantitativos;	5,30%
Teorias Econômicas I e II;	2,27%
<b>Disciplinas citadas uma única vez:</b> Análise de Custos; Ética Geral e Profissional; Gestão de Sistema de Informação; Introdução à Contabilidade; Introdução às Ciências Atuariais; Laboratório; Legislação Societária e Comercial; Monografia em Ciências Contábeis; Projeto de Monografia e Teoria Geral da Administração.	7,58%

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2015).

O que se percebeu com essas respostas é que a maioria dos alunos quer cursar disciplinas relacionadas apenas à Contabilidade, o que pode significar que os alunos não enxergam a Ciência Contábil integrada com nenhuma outra área de conhecimento. No entanto, um aluno respondeu da seguinte forma:

Não retiraria nenhuma disciplina, mas repensaria os conteúdos abordados em disciplinas como Cálculo e Geometria Analítica I, Filosofia e Lógica, Introdução à Psicologia, que são obrigatórias pelo MEC. Elas poderiam ser mais voltadas/aplicadas à Contabilidade. (ALUNO RESPONDENTE 122, 2015)

A ideia de ser aplicada, subjetivamente refere-se à necessidade de superação do isolamento das áreas de conhecimento complementares à formação do profissional contábil, que pode ser uma das consequências da falta de interdisciplinaridade presente no PPC de Ciências Contábeis de 2007, dentre outros elementos estruturais necessários à formação do profissional contábil apresentada anteriormente, ao analisar o currículo oficial com base nos documentos do sistema de educação nacional.

A visão dos alunos quanto ao isolacionismo da Ciência Contábil ficou ainda mais evidente ao se analisar as respostas sobre quais disciplinas os alunos acrescentariam e tornariam obrigatória na matriz curricular do curso, com base na relação de disciplinas curriculares optativas que foi entregue aos alunos, já que 35,16% opinaram nesse sentido, como mostra o quadro 28. Com relação a essa questão, 29,12% não souberam responder; 25,82% não acrescentariam ou modificaria nenhuma outra disciplina obrigatória, 9,89% não responderam a pergunta.

Quadro 28 – Disciplinas que deveriam ser acrescentadas ou tornadas obrigatórias na Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFC

<b>Disciplinas a Serem Acrescentadas</b>	<b>Disciplinas Optativas que deveriam ser Disciplinas Obrigatórias</b>
Legislação Tributária Aplicada	Auditoria Governamental
Direito Constitucional	Lei de Responsabilidade Fiscal
Laboratório de Prática Contábil II	Auditoria II
Empreendedorismo e Gestão de Negócios	Controladoria
Contabilidade Previdenciária Aplicada	Direito Administrativo
Planejamento Tributário	Planejamento Estratégico
Contabilidade Ambiental	Análise de Investimentos
Contabilidade Social e suas Demonstrações.	Contabilidade Bancária
Legislação Trabalhista Aplicada	Inglês Instrumental
Pedagógica voltada para o Ensino	Língua Brasileira de Sinais

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2015).

Pelas respostas apresentadas, percebe-se que os alunos gostariam de mais disciplinas relacionadas com a área Fiscal-Tributária; de Auditoria Externa; de Contabilidade Governamental e de Direito, o que reforça o entendimento anterior sobre a intenção dos alunos em se aprofundar somente nas competências técnico-científicas da formação do contador.

Deste modo, podemos concluir que, para esse grupo de sujeitos, o currículo oficial de formação do profissional contábil, representado aqui pela matriz curricular, deveria ser totalmente voltado para as Ciências Contábeis, sem se relacionar com nenhuma outra área complementar de conhecimento, visto esta que vai ao sentido inverso daquilo colocado pelos documentos oficiais que regulamentam essa formação e pelo próprio mundo do trabalho, como observado no referencial teórico e no estado da questão desta investigação.

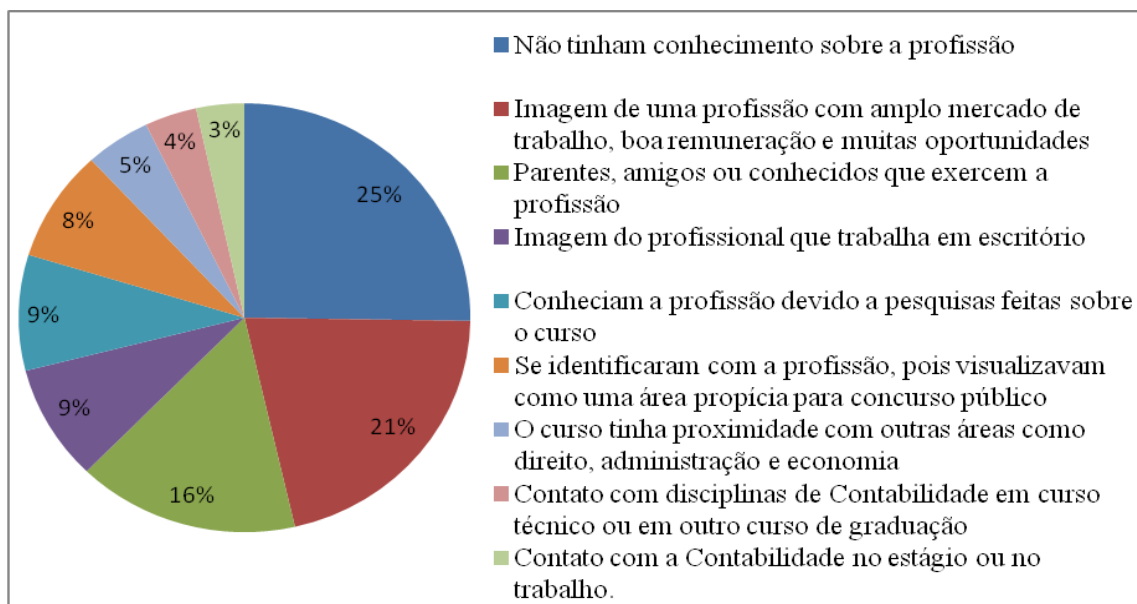
Foi buscando identificar se os alunos percebem a necessidade de relacionar as competências técnico-científicas às habilidades crítico-reflexivas no desenvolvimento curricular do curso de Ciências Contábeis da UFC, que se aplicou a um grupo maior de alunos, um questionário com essa finalidade.

Esta etapa desenvolveu-se no primeiro semestre de 2016, como colocado no percurso metodológico da investigação. A mesma foi realizada junto com uma aluna do curso de Ciências Contábeis da UFC e resultou em um TCC nesse mesmo semestre. Com base no questionário buscou-se identificar o nível de atendimento das expectativas profissionais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFC; conhecer as percepções sobre o curso e seu desenvolvimento e coletar sugestões dos alunos sobre a proposição de melhorias e aprimoramento do curso.

Segundo informações disponibilizadas nas coordenações de Ciências Contábeis da UFC, no primeiro semestre de 2016 o curso contava com 818 alunos ativos, nos turnos diurno e noturno. Como a pesquisa pretendia coletar dados sobre satisfação e atendimento de expectativas, o universo da pesquisa foi formado pelos discentes matriculados no terceiro semestre em diante, perfazendo um total de 625 alunos nos dois turnos. A coleta de dados a partir da aplicação de questionários (Apêndice 4) nas salas de aula resultou em 321 respondentes.

Inicialmente perguntou-se qual o conhecimento prévio que o estudante tinha sobre a profissão antes de ingressar no curso de Ciências Contábeis da UFC. As respostas constam no Gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9 – Conhecimento prévio sobre a Profissão Contábil antes de ingressar no curso de Ciências Contábeis da UFC



Fonte: Pessoa e Peres (2016).

Com base nessas respostas, pôde-se observar que o aluno de Ciências Contábeis da UFC já ingressa no curso com um conhecimento prévio sobre profissão de contador, já que apenas 25% dos alunos colocaram que não tinham conhecimento sobre a profissão. Sobre as expectativas profissionais ao ingressar no curso, a tabela 4, mostra a resposta dos alunos.

Tabela 4 – Expectativas Profissionais ao Ingressar no Curso de Ciências Contábeis da UFC

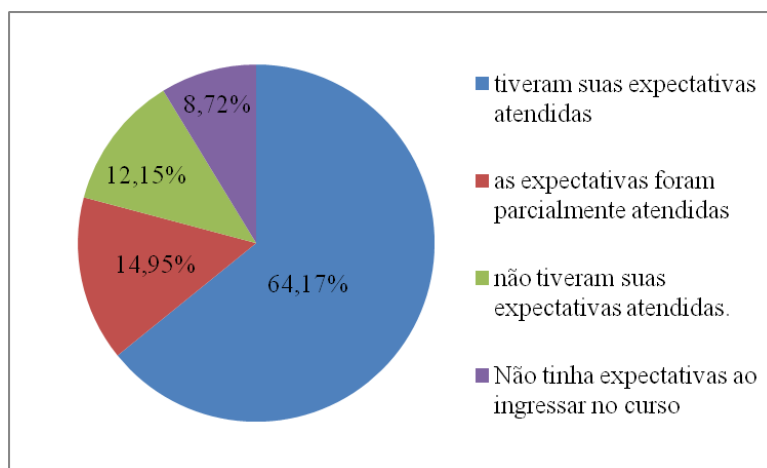
EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS	FREQUÊNCIA %
Aprender a profissão para ingressar no mercado de trabalho.	41,12%
Obter conhecimentos para prestar concurso público.	16,51%
Concluir um curso de graduação, recebendo o melhor ensino.	12,15%
Conhecer a contabilidade e se identificar com o curso.	11,21%
Não tinha expectativas.	8,72%
Adquirir estabilidade financeira.	4,67%
Outras expectativas	5,62%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Pessoa e Peres (2016).

Como observado nas respostas, dentre as expectativas profissionais que os alunos tinham ao ingressar no curso, a que mais se destaca é a aquisição de conhecimentos, seja para ingressar no mercado de trabalho (41,12%); para prestar concurso público (16,51%) ou simplesmente para concluir um curso de graduação (12,15%), o que confirma o resultado encontrado na etapa anterior, na qual se observou que os alunos estão interessados no

desenvolvimento das competências técnico-científicas ao longo da formação do profissional contábil. Na sequência, foi perguntado se as expectativas profissionais tinham sido atendidas e quais os principais motivos que fundamentariam essa afirmação. O gráfico 10 apresenta esses resultados.

Gráfico 10 – Atendimento às expectativas profissionais ao ingressar no curso de Ciências Contábeis da UFC



Fonte: Pessoa e Peres (2016).

Os discentes que coloraram que suas expectativas profissionais foram atendidas citaram como principais motivos: a qualificação dos professores e a qualidade da infraestrutura do curso; enquanto que os discentes cujas expectativas não foram atendidas enfatizaram como principais motivos: a falta do ensino da profissão na prática; a didática de alguns professores do curso; a não identificação com o curso e com a profissão; e a matriz curricular desatualizada.

Como sugestão de aperfeiçoamento do curso, que correspondeu à parte final do questionário, algumas proposições foram colocadas pelos alunos, tais como: uma maior integração da teoria com a prática através de uma metodologia mais dinâmica; atualização da matriz curricular com ajuste de carga horária das disciplinas obrigatórias e optativas; eventos que proporcionem atividades complementares, novas formas de avaliação por parte dos professores, por meio de trabalhos em equipe e seminários, entre outros.

Como base nessa etapa da pesquisa junto aos alunos, concluiu-se que eles gostariam que o curso de Ciências Contábeis da UFC possuísse um desenvolvimento mais voltado à prática da profissão, ou seja, ao mercado de trabalho. Este grupo de sujeitos, mesmo tendo destacado como sugestão de melhoria para o desenvolvimento do curso, uma metodologia



mais dinâmica, ela deveria ser voltada a atuação profissional no mercado e não no mundo do trabalho. Esta etapa também confirmou a conclusão já observada, ou seja, para os alunos do curso de Ciências Contábeis, o curso deveria desenvolver as competências técnico-científicas na formação do contador.

No entanto, era necessário saber se o aluno do curso de Ciências Contábeis da UFC reconhece o ambiente de atuação profissional que o mundo do trabalho solicita atualmente. Foi buscando coletar a percepção dos alunos sobre esse novo ambiente que se realizou outra coleta de dados, desta vez com um grupo menor, também por meio de questionário, cujas respostas foram divididas em ideias centrais do discurso escrito e os resultados do conhecimento dos alunos sobre o ambiente de atuação do profissional contábil apresentados nos quadros 29 e 30 a seguir.

Quadro 29 – Conhecimento dos alunos sobre ambiente de atuação do contador (Parte 01)

Percepção dos Alunos	Ideias Centrais
<p>O perfil do profissional de contabilidade tende a ser mais proativo e gerencial sobre as decisões da empresa, ou seja, o contador não estará ligado somente às questões do método das partidas dobradas (débito e crédito) e da legislação dos impostos. O novo ambiente requer do contador mais atitude e posicionamento sobre a tomada de decisão dentro de uma organização, uma vez que a classe é responsável pela produção de informações que sejam relevantes para o contexto da empresa. (Aluno 02)</p> <p>O profissional contábil deve ter novas habilidades para atender um mercado globalizado, que requer não só um técnico, mas um analista e com tendência a permanecer em constante aprendizado. (Aluno 03)</p> <p>Tem mais utilidade o contador orientar a empresa quais os casos em que ela irá pagar um imposto menos oneroso, do que simplesmente emitir o documento de arrecadação. (Aluno 05)</p> <p>O contador hoje em dia trabalha de forma on-line, o seu papel hoje é direcionar a tomada de decisões da direção, e não apenas um fazedor de guia ou um despachante como no passado. (Aluno 07)</p> <p>Além dos conhecimentos necessários para o bom desempenho da função, tais como conhecimentos contábeis, tributários e societários, está sendo necessário que o contador aperfeiçoe e até mesmo adquira conhecimentos e competências que antes não eram tão cobradas. (Aluno 09)</p> <p>O profissional contábil está se qualificando não mais somente para trabalhar os dados e fornecer seus resultados, mas sim, sugerir sobre o que fazer com tais resultados. (Aluno 10)</p> <p>O contador necessita ser parceiro de negócios e agente de mudança, isto porque, além de saber a técnica contábil, faz-se necessário que o contador saiba interpretar as informações contábeis de modo a poder torná-las úteis para fins gerenciais, de tomada de decisão, dentre outros. O contador necessita se adaptar a esse novo ambiente, tendo em vista que estas novas características estão sendo exigidas do profissional. (Aluno 11)</p>	<p><b>Perfil do profissional mais participante</b></p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2016).

Quadro 30 – Conhecimento dos alunos sobre ambiente de atuação do contador (Parte 02)

Percepção dos Alunos	Ideias Centrais
<p>O contador ganha conhecimento de diversas áreas importantes para a continuidade das empresas, tais como a administração, o direito e a economia, e, por isso, será visto como um parceiro de negócios completo. (Aluno 02)</p> <p>O contador tem conhecimento para munir o gestor com informações que auxiliam o controle e são decisivas na tomada de decisão, decisões estas que podem influenciar no crescimento ou estagnação da empresa. (Aluno 03)</p> <p>A profissão contábil é muito vasta no campo de atuação, podendo atuar no mercado de várias maneiras, existindo ainda a possibilidade de atuar em grandes autarquias nacionais; consultor contábil etc. Em síntese, a atividade contábil não pode se resumir a área societária e fiscal (Aluno 06)</p>	<p><b>Necessidade de Conhecimento em área complementar à Ciência Contábil</b></p>
<p>No futuro, espero que o contador seja visto como uma peça muito importante em uma empresa, uma vez que nós contadores possuímos informações relevantes que ajudam não só nas tomadas de decisões gerenciais (Aluno 01)</p> <p>Para que o contador venha a se solidificar como um profissional imprescindível dentro desse novo ambiente, é necessário que este mude a visão que muitos empresários têm a seu respeito, como por exemplo, a ideia de que o contador exerce funções apenas fiscal e tributária. (Aluno 04)</p> <p>É uma grande verdade que os atributos que eram e que continuam sendo exigidos dos contadores no presente não serão suficientes para um futuro crescente da profissão, mas sim de uma possível decadência. (Aluno 06)</p> <p>Se espera que no futuro, o contador não seja apenas um técnico em contabilidade, mas sim um consultor na área contábil. A tendência para daqui alguns anos, é que essa profissão ganhe cada vez mais importância no mercado e na sociedade. (Aluno 07)</p> <p>Embora atualmente a economia brasileira seja formada por uma grande quantidade de micro e pequenas empresas e o contador ainda não seja considerado peça fundamental para a tomada de decisão acertada, nas entidades em que há abertura para o "novo", o contador passou de "guarda-livros" para um fornecedor de informações úteis para a tomada de decisão. (Aluno 08)</p> <p>A Contabilidade já foi (e ainda é) muito relacionada, principalmente pelos empresários desconhecedores da importância de tal ciência, à prestação de informações necessárias ao Fisco, ao cálculo e ao pagamento de tributos. Essa percepção da profissão se agrava no contexto brasileiro. De fato, essa visão ainda persiste. (Aluno 12)</p>	<p><b>A sociedade vê o contador ainda como técnico.</b></p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2016).

O que se conclui como base nesta última etapa da coleta de dados junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC é que os alunos reconhecem que o mundo do trabalho do profissional contábil necessita de um profissional mais participante, ou seja, que tenha habilidades complementares às competências. Isto também é observado ao identificar que eles reconhecem que a Ciência Contábil necessita se relacionar com outras áreas de conhecimento.

Assim, com base nos dados coletados junto aos alunos de Ciências Contábeis da UFC, conclui-se que os esses sujeitos percebem a relação entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva no mundo do trabalho, mas não a identificam como elemento de formação do profissional contábil. Com vistas a transformar essa realidade, a etapa desta investigação desenvolveu uma observação participante junto aos professores do Núcleo Docente Estruturante, cujos resultados serão apresentados a seguir.

#### **6.4 A construção social do currículo de formação do curso de Ciências Contábeis da UFC: Etapa surgida após a coleta de dados da pesquisa como contribuição da pesquisadora ao processo de construção do novo PPC**

Após identificar a falta da relação entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas no currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC e a presença dessa relação no currículo em ação desenvolvido pelos professores do Departamento de Contabilidade da UFC, busquei desenvolver, junto aos professores do Núcleo Docente Estruturante do referido curso, um processo de construção coletiva do currículo que evidenciasse em seu texto a importância da relação entre as competências técnico-científicas e as habilidades crítico-reflexivas necessária à formação do profissional contábil.

Tendo como categoria empírica a teoria crítica do currículo e a construção do plano curricular, foi desenvolvida uma pesquisa colaborativa, conforme apresentado no percurso metodológico da investigação, e ao final do processo, que durou aproximadamente quatro semestres, foi apresentado um pré-projeto pedagógico ao grupo que formava, à época, o Núcleo Docente Estruturante e este decidiu que o pré-projeto seria submetido ao colegiado do Departamento de Contabilidade para futuramente se tornar o novo PPC de Ciências Contábeis da UFC.

Por meio desse processo de construção social e coletiva, foi possível acrescentar: elementos estruturais solicitados pelo sistema de educação nacional e que não tinham sido contemplados no PPC de 2007; e práticas docentes voltadas ao desenvolvimento do profissional contábil e norteadas pelos elementos estruturais construídos. Ambos os acréscimos visaram à evidência da importância da relação entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas e o reconhecimento desta integração nos sujeitos que formam o curso de Ciências Contábeis da UFC.

De modo a apresentar as mudanças realizadas no currículo oficial do referido curso, foi realizada uma pesquisa documental, cujas unidades de análise foram o pré-projeto pedagógico desenvolvido ao longo dos anos de 2015 e 2016, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 e o PPC de 2007. Com relação a análise sobre a implantação definitiva do novo PPC, esta investigação só poderá ser realizada em um momento futuro, tendo em vista que a previsão de início de implantação do novo PPC de Ciências Contábeis da UFC se dará em 2018. O resultado da pesquisa documental será apresentado nos quadros 32 a 37. A análise se desenvolveu partindo da ordem dos artigos da Resolução CNE/CES nº 10/2004.

Quadro 31 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 01)

<b>Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.</b>	<b>Descrição do item da Resolução no PPC de Ciências Contábeis de 2007</b>	<b>Descrição do item da Resolução no pré-projeto finalizado em 2016</b>	<b>Análise conjunta dos documentos relacionados ao currículo oficial</b>
<p>O <b>artigo 2º, inciso I:</b> solicita que seja descrito no PPC o perfil profissional esperado para o formando e que este perfil contemple as competências e habilidades necessárias à referida formação.</p> <p>O <b>artigo 4º, incisos I a VIII</b> descrevem algumas das competências e habilidades necessárias à formação do profissional contábil.</p>	<p>O perfil profissiográfico do Bacharel em Ciências Contábeis, formado nesta Universidade, deverá evidenciar o homem, o cidadão e o profissional ético e competente que todos os usuários da Contabilidade, em suas diversas áreas, pretendem encontrar no cotidiano para atender às necessidades na gestão de seus negócios.</p>	<p>O profissional graduado em Ciências Contábeis da UFC deverá ser capaz de compreender e construir soluções para problemas de natureza técnica, científica e de gestão, exercendo o pleno domínio da Contabilidade em suas diversas áreas, relacionando-a com as demais áreas do conhecimento.</p>	<p>No processo de construção do currículo, as colocações pertinentes a Resolução CNE/CES 10/2004, tanto em relação às competências técnico-científicas quanto às habilidades crítico-reflexivas foram discutidas com o intuito de contribuir para a descrição do perfil do egresso que represente o profissional contábil da UFC.</p>
<p>O <b>artigo 2º, inciso II:</b> requer que o PPC apresente os componentes curriculares integrantes do curso de formação em Ciências Contábeis.</p> <p>O <b>artigo 5º</b> apresenta que os conteúdos curriculares devem ser divididos em Conteúdos de Formação Básica, Profissional e Teórico-Prática.</p> <p>O <b>artigo 6º</b> solicita que seja esclarecido como se dará a organização curricular destes componentes de formação.</p>	<p>Distribuição das disciplinas nos conteúdos de Formação Básica, com disciplinas relacionadas com as áreas de Administração, Direito, Economia, Matemática, Estatística e Métodos Quantitativos; nos conteúdos de Formação Profissional, com disciplinas relacionadas diretamente com as Ciências Contábeis; e nos conteúdos de Formação Teórico-Prática, englobando as disciplinas de Prática em Laboratório, Conteúdos Optativos, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.</p>	<p>Distribuição das disciplinas nos conteúdos de Formação Básica, com disciplinas relacionadas com as áreas de Administração, Direito, Economia, Matemática, Estatística e Métodos Quantitativos; nos conteúdos de Formação Profissional, com disciplinas relacionadas diretamente com as Ciências Contábeis; e nos conteúdos de Formação Teórico-Prática, englobando as disciplinas de Prática em Laboratório, Conteúdos Optativos, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.</p>	<p>Com relação a este elemento estrutural, que teve como base para discussão o PPC de 2007, ocorreram modificações na estrutura e na organização das disciplinas e atualização dos conteúdos curriculares.</p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 31 apresenta o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que trata do perfil profissional esperado do profissional contábil, e os incisos I a VIII do artigo 4º da mesma resolução, que descreve algumas das competências e habilidades deste profissional. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que o perfil do Bacharel em Ciências Contábeis da UFC, evidenciaria o homem, o cidadão e o profissional ético e competente que todos os usuários da Contabilidade, em suas diversas áreas, pretendem encontrar no cotidiano para atender às necessidades na gestão de seus negócios.

No pré-projeto do novo PPC de Ciências Contábeis, o profissional graduado deverá ser capaz de compreender e construir soluções para problemas de natureza técnica, científica e de gestão, exercendo o pleno domínio da Contabilidade em suas diversas áreas, relacionando-a com as demais áreas do conhecimento.

Esse novo entendimento do perfil profissional foi resultado do processo de construção do currículo, onde as colocações pertinentes a Resolução CNE/CES 10/2004, tanto em relação às competências técnico-científicas quanto às habilidades crítico-reflexivas, foram discutidas com o intuito de contribuir para a descrição do perfil do egresso que represente o profissional contábil da UFC.

O quadro 31 também apresenta o inciso II do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que sejam apresentados os componentes curriculares de formação em Ciências Contábeis, juntamente com os artigos 5º. e 6º. da mesma resolução. Quando inicialmente comparamos este inciso e os artigos citados com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que ocorria a distribuição das disciplinas nos conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional e de Formação Teórico-Prática. Estes elementos foram mantidos no pré-projeto do novo PPC de Ciências Contábeis da UFC.

Quadro 32 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 02)

Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.	Descrição do item da Resolução no PPC de Ciências Contábeis de 2007	Descrição do item da Resolução no pré-projeto finalizado em 2016	Análise conjunta dos documentos relacionados ao currículo oficial
<p>O <b>artigo 2º, inciso III:</b> solicita que seja descrito no PPC os sistemas de avaliação do estudante e do curso.</p>	<p>O sistema de avaliação do estudante será realizado por meio da assiduidade e da eficiência, com direito a revisão de notas e segunda chamada. A avaliação feita pelo SINAES situará o curso de ciências contábeis da UFC no ambiente externo, sendo complementada com uma pesquisa anual realizada junto aos alunos do curso, visando aferir a qualidade do ensino, enfocando aspectos didáticos, administrativos e estruturais.</p>	<p>O sistema de avaliação do estudante continua sendo realizado por meio da assiduidade e da eficiência, com direito a revisão de notas e segunda chamada. O Núcleo Docente Estruturante, a Coordenação do Curso e suas Unidades Curriculares, e a representação estudantil propuseram, ao longo do processo de desenvolvimento deste projeto pedagógico, que a forma de avaliação deste PPC seria anual, durante sua implantação, e bienal após a conclusão desta etapa inicial.</p>	<p>No processo de construção, com relação aos aspectos relacionados a avaliação dos alunos, foi colocado que continuaria vinculado à assiduidade e a eficiência acadêmica. Com relação à avaliação do curso, este teria como base de discussão: os indicadores do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade; os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e as necessidades identificadas pelos professores e alunos do curso. A apresentação dos resultados das Avaliações se daria por meio de eventos abertos à comunidade acadêmica.</p>
<p>O <b>artigo 2º, inciso IV:</b> requer que o PPC descreva os procedimentos relativos ao estágio curricular supervisionado.</p> <p>O <b>artigo 7º</b> descreve como deve ser a apresentação do estágio curricular supervisionado como componente necessário à formação do contador.</p>	<p>Deverá ser também priorizado o Estágio Supervisionado, realizado nas empresas privadas e nas entidades públicas, destinado a assegurar integração entre teoria e prática em situação real de vida e trabalho, com vistas à formação profissional e pessoal do discente. Constitui atividade obrigatória e será regulamentado pela Instituição.</p>	<p>Para os alunos do curso de Ciências Contábeis, a atividade de Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, pode ser desenvolvida a partir do 5º semestre e tem como objetivo: Proporcionar ao discente a aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional por meio de atividades desempenhadas em organizações públicas, privadas e/ou não governamentais, por meio do acompanhamento das atividades de integração entre teoria e prática desenvolvidas pelos estudantes no ambiente organizacional.</p>	<p>No processo de discussão ficou devido que os estágios supervisionados poderiam ser confirmados por meio dos seguintes documentos: cópia da CTPS ou cópia de contracheque; cópia do Contrato de Estágio devidamente assinado pelas partes e pela Pró-Reitoria competente; cópia do Contrato Social, e Aditivos, devidamente arquivados na Junta Comercial do Estado; cópia do projeto de pesquisa, acompanhado da documentação comprobatória da participação do discente como bolsista.</p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 32 apresenta o inciso III do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito no PPC os sistemas de avaliação do estudante e do curso. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos as formas de avaliação dos estudantes, do curso e da universidade.

O sistema de avaliação do estudante, com base no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, seria realizado por meio da assiduidade e da eficiência, com direito a revisão de notas e segunda chamada e a avaliação feita pelo SINAES situaria o curso de Ciências Contábeis da UFC no ambiente externo, sendo complementada com uma pesquisa anual realizada junto aos alunos do curso, visando aferir a qualidade do ensino, enfocando aspectos didáticos, administrativos e estruturais.

O pré-projeto do novo PPC de Ciências Contábeis manteve o sistema de avaliação do estudante por meio da assiduidade e da eficiência, com direito a revisão de notas e segunda chamada. De forma complementar, o Núcleo Docente Estruturante, a Coordenação do Curso, suas Unidades Curriculares e a representação estudantil propuseram, ao longo do processo de desenvolvimento do referido pré-projeto pedagógico, que a forma de avaliação deste PPC seria anual, durante sua implantação, e bienal após a conclusão desta etapa inicial. A apresentação dos resultados das Avaliações se daria por meio de eventos abertos à comunidade acadêmica.

O quadro 32 também apresenta o inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito os procedimentos relativos ao estágio curricular supervisionado em Ciências Contábeis, juntamente com o artigo 7º. da mesma resolução, que descreve como deve ser a apresentação do estágio curricular supervisionado, sendo este componente necessário à formação do contador. Quando inicialmente comparamos este inciso com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que o Estágio Curricular Supervisionado deveria ser realizado nas empresas privadas e nas entidades públicas, destinado a assegurar integração entre teoria e prática em situação real de vida e trabalho, com vistas à formação profissional e pessoal do discente.

No processo de construção do novo PPC de Ciências Contábeis discutiu-se que, para os alunos do curso de Ciências Contábeis, a atividade de Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, pode ser desenvolvida a partir do 5º semestre, podendo ser comprovada por meio de atividades desempenhadas em organizações públicas, privadas e/ou não governamentais, além das atividades relacionadas à bolsas ofertadas pela UFC.

Quadro 33 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 03)

Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.	Descrição do item da Resolução no PPC de Ciências Contábeis de 2007	Descrição do item da Resolução no pré-projeto finalizado em 2016	Análise conjunta dos documentos oficiais
<p>O <b>artigo 2º, inciso V:</b> solicita que seja descrito no PPC as atividades complementares ao curso.</p> <p>O <b>artigo 8º</b> descreve o que são as atividades complementares e como as mesmas devem ser desenvolvidas com vistas a relacionar as competências e as habilidades do profissional contábil</p>	<p>O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação acadêmica oferecida na graduação, através da participação do corpo discente em variados eventos. A realização das atividades complementares dependerá exclusivamente da iniciativa de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam. Tais atividades consistem em participação em congressos, palestras, monitorias, projetos de extensão, pesquisas, dentre outras atividades, as quais devem ser realizadas fora do programa de disciplinas previstas no currículo do Curso de Ciências Contábeis.</p>	<p>Na Universidade Federal do Ceará, as atividades complementares são regulamentadas pela Resolução N° 07/CEPE, de 17 de junho de 2005 (CEPE, 2005). A partir dessa Resolução, o colegiado da coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e a Unidade Curricular de Atividades Complementares estabeleceram a regulamentação para as atividades complementares do curso.</p>	<p>A resolução das atividades complementares está vigente desde 2013 no curso, mas ainda não estava descrita no PPC. Constam como atividades complementares: I – Atividades de Iniciação à Docência, à Pesquisa e à Extensão; II – Atividades artístico-culturais e esportivas; III – Atividades de participação e/ou Organização de eventos; IV – Experiências ligadas à formação profissional; V – Produção Técnica ou Científica; VI – Vivência de Gestão; e VII - Outras Atividades.</p>
<p>O <b>artigo 2º, inciso VI:</b> requer que o PPC descreva os procedimentos relativos ao trabalho de conclusão de curso (TCC).</p> <p>O <b>artigo 9º</b> descreve que o TCC pode ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.</p>	<p>O trabalho monográfico é o fechamento de um processo educativo paulatino para a pesquisa, e torna-se a única, na maioria dos cursos de graduação, e última oportunidade que o aluno tem de entrar em contato com o verdadeiro mundo do aprendizado.</p>	<p>O trabalho de pesquisa na conclusão de um curso superior é fundamental para a construção do conhecimento, além de desenvolver o senso crítico dos discentes. Os elementos educacionais de um curso de graduação se aglutinam na elaboração do mesmo, diminuindo a distância entre o conteúdo estudado na vida acadêmica e as exigências do mercado, uma vez que o discente que se dedica a pesquisa aprimora os processos com os quais trabalha no cotidiano, além de despertar sua curiosidade sobre assuntos diversos.</p>	<p>Durante a construção do projeto pedagógico ficou definido que o aluno, em relação ao TCC, poderá optar entre Monografia, Artigo Científico e Relatório Técnico, desde que seja acordado com o orientador até a entrega do primeiro relatório da Atividade TCC, conforme calendário da atividade definido pela Coordenação.</p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).



O quadro 33 apresenta o inciso V do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito no PPC as atividades complementares ao curso, juntamente com o artigo 8º. da mesma resolução, que descreve as atividades complementares e como as mesmas devem ser desenvolvidas com vistas a relacionar as competências e as habilidades do profissional contábil. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos uma sugestão de atividades condizentes com a definição apresentada na referida resolução.

Ao longo da discussão sobre o novo PPC de Ciências Contábeis foi colocado que o objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação acadêmica oferecida na graduação, através da participação do corpo discente em variados eventos. Na Universidade Federal do Ceará, as atividades complementares são regulamentadas pela Resolução N° 07/CEPE, de 17 de junho de 2005 (CEPE, 2005).

A partir dessa Resolução, o colegiado da coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e a Unidade Curricular de Atividades Complementares estabeleceram a regulamentação para as atividades complementares do curso. Assim, constam no pré-projeto do novo PPC de Ciências Contábeis da UFC como atividades complementares: I – Atividades de Iniciação à Docência, à Pesquisa e à Extensão; II – Atividades artístico-culturais e esportivas; III – Atividades de participação e/ou Organização de eventos; IV – Experiências ligadas à formação profissional; V – Produção Técnica ou Científica; VI – Vivência de Gestão; e VII - Outras Atividades.

O quadro 33 também apresenta o inciso VI do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito os procedimentos relativos trabalho de conclusão de curso (TCC) em Ciências Contábeis, juntamente com o artigo 9º. da mesma resolução, que descreve o TCC pode ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que o TCC se desenvolveria somente sob a modalidade de monografia.

Durante a construção do projeto pedagógico ficou definido que o aluno, em relação ao TCC, poderá optar entre Monografia, Artigo Científico e Relatório Técnico, desde que seja acordado com o orientador até a entrega do primeiro relatório da Atividade TCC, conforme calendário da atividade definido pela Coordenação.

Quadro 34 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 04)

Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.	Descrição do item da Resolução no PPC de Ciências Contábeis de 2007	Descrição do item da Resolução no pré-projeto finalizado em 2016	Análise conjunta dos documentos
<p>O <b>artigo 2º, inciso VII:</b> solicita que seja descrito no PPC as o regime acadêmico de oferta de disciplinas.</p> <p>O <b>artigo 10</b> estabelece que a duração e a carga horária dos cursos deverão ser definidas por Resolução da Câmara de Educação Superior</p>	<p>O regime acadêmico de ofertas das disciplinas é semestral.</p>	<p>O regime acadêmico de ofertas das disciplinas será semestral.</p>	<p>Em ambos os projetos pedagógicos é exigida a carga horária de 3.000 horas para a conclusão do curso, que deve ser a duração de 9 semestres.</p>
<p>O <b>artigo 2º, inciso VIII:</b> faculta a apresentação de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto.</p>	<p>Não consta no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 nenhum outro aspecto complementar aos colocados pela Resolução CNE/CES 10/2004.</p>	<p>Não consta no pré-projeto nenhum outro elemento complementar aos colocados pela Resolução CNE/CES 10/2004.</p>	<p>Por falta de elementos de comparação, este artigo não foi analisado nem avaliado.</p>
<p><b>§ 1º inciso I:</b> coloca que o PPC deve conter os objetivos gerais, contextualizados em relação às inserções institucionais, políticas, geográficas e sociais.</p>	<p>Dar condições ao corpo discente de acumular uma bagagem de conhecimentos necessários para o entendimento e a prática dos procedimentos que envolvem as Ciências Contábeis e transformá-los em profissionais competentes capazes de solucionar problemas da gestão empresarial.</p>	<p>Oferecer conhecimentos técnicos e humanísticos que contribuam para a formação de um profissional capaz de agir como agente transformador nos diversos âmbitos nos quais venha atuar.</p>	<p>Buscou-se, ao longo das discussões, definir um objetivo geral de contemplatesse o aspecto transformador que os alunos podem desenvolver ao longo do processo de formação.</p>
<p><b>§ 1º inciso II:</b> evidencia que o PPC deve apresentar as condições objetivas de oferta e a vocação do curso.</p>	<p>Destaca alguns locais de trabalho nos quais o profissional contábil pode atuar, tais como: a empresa; os Órgãos Públicos e as Entidades sem Fins Lucrativos, além da atuação na área de ensino ou como o profissional independente.</p>	<p>Destaca algumas funções do profissional contábil, tais como: Planejador Tributário; Analista Financeiro; Empresário Contábil Auditor Independente; Consultor; Perito Contábil; Agente Fiscal de Renda; Professor; Pesquisador; Contador Público; dentre outros.</p>	<p>Tendo por base o PPC de 2007, buscou-se salientar as funções onde o profissional contábil poderia atuar no mundo do trabalho.</p>

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 34 apresenta o inciso VII do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito no PPC o regime acadêmico de oferta de disciplinas, juntamente com o artigo 10 da mesma resolução e descreve que a duração e a carga horária dos cursos deverão ser definidas por Resolução da Câmara de Educação Superior. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que o regime acadêmico de ofertas das disciplinas seria semestral, apresentando a distribuição das disciplinas por semestre. Após as discussões, no pré-projeto do novo PPC de Ciências Contábeis da UFC continua a exigência da carga horária de 3.000 horas para a conclusão do curso, que deve ser a duração de 9 semestres.

O quadro 34 também apresenta o inciso VIII do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, faculta a apresentação de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que não constava nenhum outro aspecto complementar aos colocados pela Resolução CNE/CES 10/2004. Após as discussões, no pré-projeto do novo PPC de Ciências Contábeis da UFC, nenhum outro aspecto complementar aos colocados pela Resolução CNE/CES 10/2004 foi apresentado.

O quadro 34 ainda apresenta o § 1º inciso I da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que coloca que o PPC deve conter os objetivos gerais, contextualizados em relação às inserções institucionais, políticas, geográficas e sociais. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos o objetivo geral e os específicos do curso, mas sem a devida contextualização com a realidade regional do curso.

Buscou-se então, ao longo das discussões, definir um novo objetivo geral que contemplasse o aspecto transformador que os alunos podem desenvolver ao longo do processo de formação. Deste modo, tem-se que o objetivo geral do curso de Ciências Contábeis da UFC ficou sendo: Oferecer conhecimentos técnicos e humanísticos que contribuam para a formação de um profissional capaz de agir como agente transformador nos diversos âmbitos nos quais venha atuar. Já com relação aos objetivos específicos, estes foram redefinidos de modo a relacionar-se com a realidade do estado, do país e do mundo.

O quadro 34 ainda apresenta o § 1º inciso II da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que coloca que o PPC expor as condições objetivas de oferta e a vocação do curso. Ao longo das discussões, buscou-se salientar, no pré-projeto do novo currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC as diversas funções que o profissional contábil poderia atuar.

Quadro 35 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 05)

<b>Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.</b>	<b>Descrição do item da Resolução no PPC de Ciências Contábeis de 2007</b>	<b>Descrição do item da Resolução no pré-projeto finalizado em 2016</b>	<b>Análise conjunta dos documentos</b>
§ 1º inciso III: coloca que o PPC deverá expor como serão as cargas horárias das atividades didáticas e a integralização do curso.	O regime acadêmico de ofertas das disciplinas é semestral com a apresentação da distribuição das disciplinas por semestre e os respectivos pré-quesitos.	O regime acadêmico de ofertas das disciplinas é semestral com a apresentação da distribuição das disciplinas por semestre e os respectivos pré-quesitos.	Mesmo com uma organização semestral e disciplinar, foram discutidos ao longo do processo de criação uma forma de flexibilizar a matriz curricular, com a redução de pré-requisito e a inclusão de disciplinas curriculares livres.
§ 1º inciso IV: solicita que sejam apresentadas as formas de realização da interdisciplinaridade no curso.	Não consta no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 nenhuma forma de se realizar a interdisciplinaridade ao longo do desenvolvimento do curso.	Com relação à interdisciplinaridade, a integralização curricular deste projeto levará em consideração os conteúdos entre as disciplinas do mesmo semestre, que poderão ser desenvolvidas por vários professores em conjunto, assim como os conteúdos em semestres próximos, visando à continuidade e ampliação do conhecimento já trabalhado.	Com a sugestão da inclusão de atividades pedagógicas, que anteriormente não se tinha no PPC de 2007 e analisando o que coloca a resolução CNE/CES 10/2004, foram discutidas no grupo alguns projetos interdisciplinares já desenvolvidos em outros cursos de Ciências Contábeis do país e sugerido que começaríamos projetos similares junto as disciplinas semestres iniciais para futura análise de adequação e melhorias.
§ 1º inciso V: requer que no PPC sejam explicitados os modos de integração entre teoria e prática.	A integração entre a teoria e a prática se dará por meio do estágio curricular supervisionado, da monografia e das atividades complementares.	A integração entre a teoria e a prática se dará por meio do estágio curricular supervisionado, das participações em projetos de extensão universitária, de pesquisa e na empresa Junior da FEAAC, além da participação em atividades voluntária e de gestão universitária constantes nas atividades complementares.	A regulamentação do estágio curricular supervisionado e das atividades curriculares, conforme discutido ao longo das reuniões, serão os meio de integração entre a teoria e a prática, assim como o incentivo à participação dos alunos na empresa Junior da FEAAC, nos projetos de pesquisa e extensão universitária.

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 34 também apresenta o § 1º inciso III da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que seja descrito no PPC as cargas horárias das atividades didáticas e a integralização do curso. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que o regime acadêmico de ofertas das disciplinas era semestral, com a distribuição das disciplinas por semestre, onde a forma integração curricular, se dava pelos pré-requisitos necessários ao desenvolvimento da matriz curricular.

No pré-projeto, mesmo com uma organização continuando semestral e disciplinar, foram discutidos ao longo do processo de criação, uma forma de flexibilização da matriz curricular, com a redução de pré-requisito e a inclusão de disciplinas curriculares livres.

O quadro 35 ainda apresenta o § 1º inciso IV da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita que sejam descritas as formas de realização da interdisciplinaridade no curso. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que não constava nenhuma forma de se realizar a interdisciplinaridade no curso.

Com relação à interdisciplinaridade, a integralização curricular do pré-projeto no novo currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC levou em consideração os conteúdos entre as disciplinas do mesmo semestre, que poderão ser desenvolvidas por vários professores em conjunto, assim como os conteúdos em semestres próximos, visando à continuidade e ampliação do conhecimento já trabalhado. Foram discutidos, no grupo, alguns projetos interdisciplinares já desenvolvidos em outros cursos de Ciências Contábeis do país e sugerido que seria desenvolvido, junto às disciplinas semestres iniciais, projetos simulares para futura análise de adequação e melhorias.

O quadro 35 também apresenta o § 1º inciso V da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que requer que sejam explicitados os modos de integração entre teoria e prática. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que a integração entre a teoria e a prática se daria por meio do estágio curricular supervisionado, da monografia e das atividades curriculares.

No pré-projeto, ficou definido que a integração entre a teoria e a prática se dará por meio do estágio curricular supervisionado, das participações em projetos de extensão universitária, de pesquisa e na empresa Junior da FEAAC, além da participação em atividades voluntária e de gestão universitária constantes nas atividades complementares.

Quadro 36 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 06)

<b>Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.</b>	<b>Descrição do item da Resolução no PPC de Ciências Contábeis de 2007</b>	<b>Descrição do item da Resolução no pré-projeto finalizado em 2016</b>	<b>Análise conjunta dos documentos oficiais</b>
§ 1º inciso VI: coloca que o PPC deve apresentar as formas de avaliação do ensino e da aprendizagem	Já apresentado no quadro 32.	Já apresentado no quadro 32.	Já apresentado no quadro 32.
§ 1º inciso VII: solicita que sejam apresentadas as formas de integração entre graduação e pós-graduação, quanto houver.	Não consta no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 nenhuma forma de integração entre graduação e pós-graduação.	A integração entre a graduação e a pós-graduação pode ocorrer, tanto com a participação dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da FEAAC atuando no estágio docente na graduação, quanto com a participação dos discentes de graduação do curso de Ciências Contábeis nos projetos de pesquisa da linha de pesquisa Contabilidade, Controladoria e Finanças do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da FEAAC.	Devido a participação dos professores do Departamento de Contabilidade junto ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da FEAAC, as atividades que já vinham sendo desenvolvidas foram registradas no pré-projeto.
§ 1º inciso VIII: coloca que sejam apresentadas as formas de incentivo a pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica.	Não consta no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 nenhuma forma de incentivo a desenvolvimento de pesquisas.	De forma a contribuir com as metodologias já desenvolvidas em sala de aula, buscará incentivar os alunos à formação de grupos de estudo, por meio da integração com o PET, à organização de palestras com o auxílio do Centro Acadêmico, cujo objetivo é a criação de espaços de pesquisa e de produção científica, que beneficiem tanto os docentes quanto os discentes.	O que se discutiu nas reuniões ao longo do processo de construção foi que essas atividades já vinham sendo desenvolvidas no curso, o que se fez foi apenas o resgate e registro dessas atividades para a devida descrição no documento oficial do curso.

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).

O quadro 36 apresenta o § 1º inciso VI da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita a apresentação das formas de avaliação do ensino e da aprendizagem. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que a forma de avaliação dos estudantes se daria por duas avaliações parciais, para a composição da nota de avaliação do aluno, e uma avaliação final para aqueles alunos que não atingiram a nota mínima definida pela UFC, não sendo apresentadas as formas de avaliação do curso e da Universidade, conforme já apresentado no quadro 32. Ainda conforme o quadro 32, o pré-projeto manteve o mesmo sistema de avaliação do estudante. Com relação ao curso e a universidade, como também apresentado no quadro 32, com relação à apresentação dos resultados das referidas avaliações, as mesmas se darão por meio de eventos abertos à comunidade acadêmica.

O quadro 36 também apresenta o § 1º inciso VII da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que requer que sejam apresentadas as formas de integração entre graduação e pós-graduação, quanto houver. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que não constava nenhuma forma de integração entre graduação e pós-graduação. No entanto, devido a participação dos professores do Departamento de Contabilidade junto ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da FEAAC, as atividades que já vinham sendo desenvolvidas foram apenas registradas no pré-projeto, tais como, a participação dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da FEAAC no estágio docente na graduação e a participação dos discentes de graduação do curso de Ciências Contábeis nos projetos de pesquisa da linha de pesquisa Contabilidade, Controladoria e Finanças do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da FEAAC.

O quadro 36 ainda apresenta o § 1º inciso VIII da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita a apresentação das formas de incentivo a pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que não constava nenhuma forma de incentivo a pesquisa e a iniciação científica. O que se discutiu nas reuniões ao longo do processo de construção foi que essas atividades já vinham sendo desenvolvidas no curso e o que se fez foi apenas o resgate e registro dessas atividades para a devida descrição no novo currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC.

Quadro 37 – Síntese da análise do pré-projeto finalizado em 2016 com os documentos oficiais em ordem cronológica de publicação (Parte 07)

<b>Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004.</b>	<b>Descrição do item da Resolução no PPC de Ciências Contábeis de 2007</b>	<b>Descrição do item da Resolução no pré-projeto finalizado em 2016</b>	<b>Análise conjunta dos documentos oficiais</b>
§ 1º inciso IX: pede que sejam apresentadas a concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado	Já apresentado no quadro 32.	Já apresentado no quadro 32.	Já apresentado no quadro 32.
§ 1º inciso X: solicita que sejam descritas a composição das atividades complementares.	Já apresentado no quadro 33.	Já apresentado no quadro 33.	Já apresentado no quadro 33.
§ 1º inciso XI: trata do trabalho de conclusão do curso.	Já apresentado no quadro 33.	Já apresentado no quadro 33.	Já apresentado no quadro 33.
§ 2º: dispõe que os projetos pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.	Não consta no PPC de 2007 nenhuma linha de formação específica, somente a descrição das áreas de atuação do profissional contábil.	Não consta no pré-projeto nenhuma linha de formação específica.	Por falta de elementos de comparação, este artigo não foi analisado nem avaliado.
§ 3º: destaca a educação continuada e coloca que os cursos, por meio das IES, poderão incluir em seu Projeto Pedagógico, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.	Não consta no PPC de 2007 nenhuma menção a educação continuada.	Ocorre uma indicação ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da FEAAC, como forma de educação continuada.	Com a criação do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da FEAAC, em 2014, já se tem a indicação de uma educação continuada.
No artigo 3º: o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contador seja capacitado a: I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.	Nos ementários das disciplinas e faz uma explanação de como se dará o tratamento das questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras. No entanto, não fica explícito como se desenvolverá as tecnológicas da informação nesse contexto educacional.	No corpo do texto, há indicações de ações e atitudes que desenvolveram com vistas ao atendimento das condições necessárias ao desenvolvimento do futuro contador.	O processo de construção do pré-projeto, levou em consideração as condições que visavam integrar as competências técnico-científicas às habilidades crítico reflexivas durante todo o curso, sem restringir a um tópico ou item específico do currículo oficial.

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2017).



O quadro 37 apresenta o § 1º inciso IX da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita a apresentação da concepção e da composição das atividades de estágio curricular supervisionado, que foi comentado no quadro 32; o § 1º inciso X da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que solicita a descrição da composição das atividades complementares, que foi comentado no quadro 33; e o § 1º inciso XI da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que trata do trabalho de conclusão do curso, que já foi comentado também no quadro 32.

O quadro 37 ainda apresenta o § 2º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que dispõe que os projetos pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais. Assim como no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, no pré-projeto não consta nenhuma linha de formação específica.

O quadro 37 também apresenta o § 3º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, destaca a educação continuada e coloca que os cursos, por meio das IES, poderão incluir em seu Projeto Pedagógico, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional. Quando inicialmente comparamos estes incisos com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que não constava nenhuma menção a educação continuada. No entanto, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da FEAAC, em 2014, já se tem a indicação de uma educação continuada e esta indicação está presente no pré-projeto do novo currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC.

Por fim, o quadro 37 ainda apresenta o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que dispõe que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem desenvolver condições para que o futuro contador seja capacitado a: I) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e III) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Quando inicialmente comparamos este artigo com o PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007, identificamos que os elementos relacionados são abordados de forma integrada à Estrutura Curricular do curso, por meio dos ementários das disciplinas não ficando explícito como se desenvolveria essas tecnológicas da informação nesse contexto educacional.

No processo de construção do pré-projeto, se levou em consideração as condições que visavam integrar as competências técnico-científicas às habilidades crítico reflexivas durante todo o curso, sem restringir a um tópico ou item específico do currículo oficial, deste modo, no corpo do texto, há indicações de ações e atitudes que desenvolverão as condições necessárias ao desenvolvimento do futuro contador.

Com o apoio da pesquisa documental realizada junto ao PPC de Ciências Contábeis de 2007, à Resolução CNE/CES 10/2004 e ao pré-projeto pedagógico, que foi o resultado da pesquisa colaborativa desenvolvida com base na teoria crítica do currículo e nos conceitos de desenvolvimento curricular, pode-se concluir que existe a indicação de uma melhor interação entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas no currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC.

Esta indicação reside no fato de que, somente com a implantação desse currículo oficial, que provavelmente se iniciará em 2018, será possível realizar novas investigações com essa finalidade específica; mas também se ampara no atendimento de colocações identificadas nos documentos oficiais que não tinham sido transcritas para o PPC de Ciências Contábeis de 2007.

O processo de construção coletiva pode ser contribuído para a conclusão desta etapa da investigação, contudo, os sujeitos que participaram desse processo, mesmo tendo participado do processo anterior em 2006, possuem atualmente uma visão diferente sobre o curso, o profissional contábil e o papel que eles, professores e alunos, têm no processo de formação deste profissional.

Deste modo, pôde-se concluir, com base em todos os resultados desta investigação, que foi identificado a ocorrência da integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexiva no currículo de formação profissional do curso de Ciências Contábeis da UFC, por meio da observação do currículo em ação e da construção do currículo oficial. As considerações finais desta investigação assim como a confirmação da tese serão apresentadas a seguir.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Como afirmo ao longo do nosso estudo, a profissão de contador, durante muitos anos, sempre ficou vinculada à execução de tarefas técnico-burocráticas ligadas aos aspectos rotineiros das organizações; e seus processos formativos desenvolveram-se norteados por uma dimensão técnico-científica, central nas Tendências Pedagógicas Liberais, especialmente na Tradicional e na Tecnicista. No entanto, com a evolução da sociedade moderna, e a necessidade informacional que o mundo globalizado exige hoje nos processos de tomadas de decisões, se fez necessário a associação da dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva na formação destes profissionais.

Observou-se, ao longo desta investigação, que a formação do profissional contábil carece de uma discussão mais abrangente sobre o aspecto pedagógico do currículo nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Embora existam pesquisas desenvolvidas sobre o tema formação profissional do contador e sobre currículo de formação, as mesmas tratam: de análise curricular dos conteúdos isolados nas disciplinas; de práticas isoladas dos professores, destacando o uso de ações de natureza crítico-reflexiva individuais destes docentes; e das habilidades exigidas do mundo do trabalho e não observadas nos alunos egressos do curso.

Essa dificuldade de integração entre a dimensão técnico-científica e a crítico-reflexiva na formação profissional do contador, não é notada apenas nas pesquisas publicadas sobre o tema, mas também na vivência de muitos professores que atuam nos cursos superiores na área de Ciências Contábeis. Desta forma, o desafio investigativo desta tese foi identificar a existência da integração entre essas dimensões por meio do estudo sobre currículo no curso de Ciências Contábeis da UFC.

Realizamos, então, uma investigação sobre a formação profissional, enfocando as com base nas Teorias Críticas do Currículo, discutindo o Currículo Oficial e o Currículo em Ação no Desenvolvimento Curricular. O estudo desenvolveu-se na Universidade Federal do Ceará; a escolha desta IES se deu por ser esta a instituição de formação inicial em Ciências Contábeis e atualmente o espaço de trabalho da pesquisadora.

O objetivo proposto nesse estudo foi o de identificar a integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexiva no currículo de formação profissional no curso de Ciências Contábeis da UFC. Para o desenvolvimento da pesquisa foi, escolhido o Departamento de Contabilidade da UFC como espaço para se coletar a informações junto aos professores do curso e a Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

(FEAAC) como local no qual se desenvolveu a pesquisa junto aos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFC.

A tese de que **a integração entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva, na formação profissional contábil, está presente no curso de Ciências Contábeis da UFC**, foi o elemento norteador desta investigação, cujos questionamentos iniciais foram: Como o currículo do curso de Ciências Contábeis da UFC evidencia a relação das dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva na formação do profissional contador? Como essa integração está proposta nos documentos oficiais? Como ela se evidencia no discurso dos sujeitos, alunos e professores, do curso? Como é possível melhorar a integração entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva na formação profissional do curso de Ciências Contábeis da UFC?

Estas questões estavam relacionadas com os objetivos específicos pretendidos que eram: (a) Analisar a integração entre as dimensões técnico-científica e crítico-reflexiva no Currículo Oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC, face às normas regulatórias e avaliativas do Ministério da Educação do Brasil; e (b) Identificar a visão que os professores e os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFC têm sobre o currículo oficial; as ações pedagógicas; o desenvolvimento curricular do curso e a profissão de contador.

Em se tratando do primeiro objetivo específico, observou-se que os documentos oficiais que regulamentam a formação do contador no Brasil, enfatizam a necessidade de desenvolver no curso de graduação em Ciências Contábeis tanto competências técnico-científicas, quanto habilidades crítico-reflexivas. No entanto, no PPC de Ciências Contábeis da UFC de 2007 não se identificou essa integração, pois este enfatizava predominantemente as competências técnico-científicas na formação do contador, com orientações para o mercado de trabalho, faltando-lhe elementos propostos nos documentos oficiais, que evidenciam a importância da dimensão crítico-reflexiva em conjunto com a dimensão técnico-científica na formação do contador.

Com relação aos professores diretamente ligados ao curso em estudo, concluímos que a visão deles sobre o currículo oficial do curso de Ciências Contábeis da UFC era superficial e o uso deste currículo como elemento norteador de sua ação pedagógica não se fazia presente, visto que no currículo em ação, a integração entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva já se fazia presente mesmo antes do início desta investigação.

Em se tratando dos alunos, por sua vez, se concluiu que estes reconhecem a relação entre a dimensão técnico-científica e crítico-reflexiva no mundo do trabalho, no entanto, eles não identificam essa relação como elemento de formação do profissional contábil, visto que

esses sujeitos estão mais interessados no desenvolvimento das competências técnico-científicas.

Ao percebermos que a relação entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas necessárias à formação do contador, no caso do curso de Ciências Contábeis da UFC, não estava presente no currículo oficial, mas já existia no currículo em ação, buscou-se construir coletivamente um novo currículo oficial. Com isso, se desenvolver um processo que resultou em um novo currículo oficial construído coletivamente que apresentou explicitamente a integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas, já concretizada no currículo em ação do curso de Ciências Contábeis da UFC. Contudo, a constatação da melhoria dessa integração só poderá ser observada em um momento futuro de desenvolvimento curricular.

Assim, com base nos resultados desta investigação, todos os objetivos foram totalmente alcançados e os questionamento respondidos, já que foi possível identificar a integração entre as dimensões técnico-científicas e crítico-reflexiva no currículo de formação profissional do curso de Ciências Contábeis da UFC, confirmando, então, a tese proposta.

No desenvolvimento desta investigação algumas limitações foram observadas, tais como: a dificuldade em trabalhar com todos os professores ligados ao curso de Ciências Contábeis da UFC seja pela rotatividade dos professores substitutos, ou pelos desencontros ocorridos ao longo da investigação, decorrentes dos horários de alguns deles; a falta de habito em discutir o curso junto aos alunos e o tempo de implantação do novo currículo oficial.

Essas limitações, porém, não descaracterizaram as contribuições da tese no campo teórico e no campo empírico relacionado à área das Ciências Contábeis, visto que, foi possível evidenciar os referenciais ligados à área de Educação e de formação profissional de Contabilidade e também propor o equilíbrio entre dimensões técnico-científicas e crítico-reflexivas na formação do contador, destacadamente importante para a área das Ciências Contábeis.

Como sugestões para o desenvolvimento de investigações futuras: tenho expectativas de que este estudo contribua com o novo currículo de formação do curso de Ciências Contábeis da UFC; possa ser replicado em outros cursos de graduação, sejam cursos estes ligados às Ciências Sociais Aplicadas ou a outras áreas de conhecimento, com vistas a identificar quais as dimensões necessárias à formação profissional; e que este trabalho também desenvolva um estudo sobre como será o mundo no futuro, com vistas a identificar como se dará a relação entre o homem e a sociedade.

Deixo meu sentimento de contribuição ao curso de Ciências Contábeis da FEAAC/UFC, ao contribuir com meu crescimento, como pesquisadora, e docente, que enfrentou o desafio de promover um estudo que associasse a área da Educação com a das Ciências Contábeis, com foco na formação profissional do contador; um desafio que me proporcionou o sentimento de uma maior inserção no mundo intelectual.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. P. C. Renovação conceitual da avaliação. *In*: \_\_\_\_\_. **Currículo e avaliação: uma perspectiva integrada**. Porto: Porto Editora, 2004.

ANGULO, J.; BLANCO, N. **Teoría y desarrollo del currículum**. Málaga: Aljibe, 1994.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995

ATHAYDE, M. ; BITTENCOURT, W. R. ; MOREIRA, H. S. A. ; SILVA, M. M. . Perfil Empreendedor e Desempenho Acadêmico: um estudo com alunos de ciências contábeis. *In*: CONGRESSO ANPCONT, 8., 2014, Rio de Janeiro. Anais do... Rio de Janeiro, 2014.

AZEVEDO, M. A. de. Datas e Fatos para a História do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, 2003, Efeméride de 10 jan. 1979. Disponível em: <<https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2003/2003-DatasFatosHistoriaCeara.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Datas e fatos para a História do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, 2006. Efeméride do dia 8 de junho de 1984. Disponível em: <[https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2006/02\\_Efemerides/01-Datasefatos.pdf](https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2006/02_Efemerides/01-Datasefatos.pdf)>. Acesso em: 6 jan. 2017.

BIELINSKI, A. C. **Educação profissional no século XIX**: Curso Comercial do Liceu de Artes e Ofícios: um estudo de caso. 2000. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/263/boltec263e.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Trad. Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acessado em jan/2015.

CABRAL, D. **Aula de Comércio da Corte (1808-1821)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=362>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A. de; ALMEIDA, L. B. Perfil do Contador na Atualidade: Um estudo exploratório. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, , v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006. Disponível em: <[http://www.unisinos.br/publicacoes\\_cientificas/images/stories/pdfs\\_base/v3n3/art06cardoso.pdf](http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_base/v3n3/art06cardoso.pdf)>. Acesso em: Set/2014.

CASTRO, C. de M. A primeira escola técnica e a formação da tecnocracia portuguesa: a Aula de Comércio na era pombalina. **Forum Educacional**, v. 6, n. 4, p. 86-90, out./dez. 1982. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fe/article/view/60650>>. Acesso em: Jun/2016.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. DE.; DOURADO, L. F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular nos cursos de graduação no Brasil. **Educação & Sociedade [online]**, v. 22, n. 75, p. 67-83, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n75/22n75a06.pdf>>. Acessado em Jun/2016.

CIASCA, M. I. F. L.; SANTIAGO, S. B. A Avaliação por Competências no currículo do Ensino Médio. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 4., 2008, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2008. v. 1. p. 1417-1427.

EHRENSPERGER, R. M. G. O projeto pedagógico e a prática docente no ensino superior: hipóteses de trabalho. **Revista de Estudos Curriculares**, Braga, ano 4, n 1, p.133-155, 2006.

ENGUITA, M. **A face oculta da escola**. Porto alegre: Artes Médicas, 1989.

ERFURTH, A. E.; DOMINGUES, M. J. C. S. Currículo mundial e o ensino da contabilidade: estudo dos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior brasileiras e argentinas. **Contexto**, Porto Alegre, v. 13, n. 23, p. 47-60, jan./abr. 2013.

FEAAC. **Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.feaac.ufc.br/wp-content/uploads/2016/04/foto-prediodoblocodidatico.jpg>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

FERNANDES, W. A.; ANTUNES, M. A. O Profissional da contabilidade: um perfil da atualidade. In ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 14., 2010, São José dos Campos. **Anais...** São Paulo: INIC, 2010. Disponível em <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/0368\\_0721\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0368_0721_01.pdf)>. Acesso em: 12 Set. 2014

FORGRAD. **Relatório Final do II Encontro Nacional do Fórum Brasileiro de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD)**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/estagio/downloads/RelatorioFinal%20II%20EncontroNacionalEstagios.doc>> Acesso em: 12 dez. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREZATTI, F.; MARTINS, D. B. PBL ou PBL's: a customização do mecanismo na educação contábil. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANPCONT, 9., Curitiba, 2015. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/files/2015-05/epc283.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

GABLER, L. **Aula de Comércio da Corte (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=6350>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

GARCIA, F. **A Fênix Caixeiral**. Fortaleza, 2011. Disponível em: <<http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011/03/fenix-caixeiral.html>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em Educação**: para além das teorias de reprodução. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

GUIMARAES, M. L. F, VOLPATO, G. A Interdisciplinaridade como possibilidade no desenvolvimento de competências na Formação do Contador. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANPCONT, 9., Curitiba, 2015. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/files/2015-05/epc032.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

HENDRIKSEN, E.S.; VAN BREDA, M.F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília, DF: Líber Livro, 2008.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; RICARDINO FILHO A. A. A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, n. 29, p. 7-25, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34071>>. Acesso em: 13 maio 2016.

KEMMIS, S. **El curriculum**: más allá de la teoría de la reproducción. [S. l.], 1988. Disponível em: <[http://html.rincondelvago.com/el-curriculum\\_mas-alla-de-la-teoria-de-la-reproduccion\\_stephen-kemmis.html](http://html.rincondelvago.com/el-curriculum_mas-alla-de-la-teoria-de-la-reproduccion_stephen-kemmis.html)>. Acesso em: 20 abr. 2012.

LAFFIN, M. **De contador a professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LEÃO, A. M. C. **Estudo Analítico-descritivo do Curso de Pedagogia da Unesp-Araraquara quanto a inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**. 2009.. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LIMA, A. **José de Alencar, uma Praça que não tem Sossego**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://minhafortalezameutrem.blogspot.com.br/2016/10/jose-de-alencar-uma-praca-que-nao-tem.html>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

MACHADO, V. S. A.; CASA NOVA, S. P. C. Análise comparativa entre os Conhecimentos Desenvolvidos no curso de Graduação em Contabilidade e o Perfil do Contador Exigido pelo Mercado de Trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, DF, v. 1, v. 1, p. 1-23, 2008.

MATIAS, M. A.; MARTINS, G. A. O legado de McClelland e a educação empreendedora em contabilidade. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANPCONT, 4., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/iv/images/epc\\_307.pdf](http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/iv/images/epc_307.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Educação empreendedora em contabilidade. **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, v. 41, p. 41-53, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. Formação do contador o que o mercado quer, é o que ele tem? In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIPECAFI, 2011. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; MEDEIROS, C. R. Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar a partir de uma experiência. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, DF, v. 4, n. 3, p. 1-22, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

NASCIMENTO, A. R. A., MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. , 2006. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v6n2/artigos/pdf/v6n2a07.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

NASCIMENTO, S.; VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Estilo cognitivo e potencial empreendedor: uma análise de suas relações nos estudantes de Ciências Contábeis. In: In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANPCONT, 9., Curitiba, 2015. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/files/2015-09/epc256.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

NOBRE, L. **Fênix Caixeiral**. Fortaleza, 2010. Disponível em: <<http://www.fortalezanobre.com.br/2010/07/fenix-caixeiral.html>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Fênix Caixeiral ainda Vive**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <<http://www.fortalezanobre.com.br/2012/01/fenix-caixeiral-ainda-vive.html>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010. v. 1, p. 33-51.

OLIVEIRA, C. R. *et al.* Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 10, n. 1, jul. 2011. Disponível em: <<http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/search/authors/view?firstName=Paulo&>

middleName=Roberto&lastName=Cunha&affiliation=Universidade%20Regional%20de%20Blumenau%20-%20FURB&country=>. Acesso em: 23 set. 2014.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed.. Petrópolis: Vozes, 2008.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A.; CORNACCHIONE JR, E. B.; LUCA, M. M. M. de. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./dez. 2011.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e praxis**. Lisboa: Porto Editora, 1996.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 18, n. espe, p. 19-32, 2007. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/24321/evolucao-do-ensino-da-contabilidade-no-brasil--uma-analise-historica>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

PEREIRA, E. M.; NIYAMA, J. K.; FREIRE, F. S. Convergência das normas internacionais de contabilidade: uma análise a luz das teorias da educação de Paulo Freire e Libâneo nas instituições de ensino do Distrito Federal. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos122012/518.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

PERES, F. A. Alguns apontamentos sobre o ensino comercial no Brasil. In: ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA, TRABALHO E EDUCAÇÃO DO HISTEDBR, FE/UNICAMP, 2007, Campinas. **Anais...** Campinas, 2007. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/encontro/encontro1/trab\\_pdf/t\\_fernando%20antonio%20peres.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/encontro/encontro1/trab_pdf/t_fernando%20antonio%20peres.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. “Guarda-Livros” ou Parceiro de Negócios”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3. p.157-187, jul. /set.2009. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/655/421>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

RIBEIRO. L. A. P. **Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará: incursão histórica - 1928/2000**. Fortaleza: Edições UFC, 2001.

RÊGO, T. F.; ANDRADE, E. R. G. Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFRN. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 2, n. 2, 2010.

REIS, A. de O.; MOREIRA, V. de S.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, C. C. Perfil do Profissional Contábil: habilidades, Competências e Imagem Simbólica. Disponível em: XIV CONGRESSO USP, CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2015

RODRIGUES, A. A. A primeira regulamentação da profissão contábil em Portugal e no Brasil: a matrícula dos homens de negócios (comerciantes). **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n.42, p. 1985.

RODRIGUES, Pedro. A avaliação curricular. In: ESTRELA, Albano; NÓVOA, Antônio (Org.). **Avaliações em Educação: novas perspectivas**. Porto, Porto Editora, 1993. p. 15-76

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98=>>. Acessado em Jun/2015.

ROSTIROLA, C. R. SCHNEIDER M. P. Projeto Político Pedagógico: instrumento de melhoria da qualidade educativa? **Unoesc & Ciência - ACHS**, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 73-80, jul. 2010. ISSN 2178-3438. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/142>>. Acesso em: 27 maio 2015.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000

SALES, I. **Resgate da memória da Phenix Caixerai**. Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://diariodo nordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/resgate-da-memoria-da-phenix-caixerai-1.1183780>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **O curriculum oculto**. Porto (Portugal). Porto: Porto Editora, 1995.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, A. B.; NIYAMA, J. K.; MENDES, P. C. de M.; A aderência do conteúdo da disciplina contabilidade tributária ministrada nos cursos de graduação em ciências contábeis do Brasil ao conteúdo do currículo internacional proposto pela ONU. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 3, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2011. Disponível: <<http://www.periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente/article/viewArticle/1320>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

SILVA, P. A. de O. A “Phenix Caixeiral” (1891-1979) e como desapareceram dois testemunhos importantes da história de Fortaleza. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, 2008. Disponível em: <[http://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2008/01-Art\\_APhenixCaixeiral\\_Modificada.pdf](http://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2008/01-Art_APhenixCaixeiral_Modificada.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2016.

SILVA, U.; SANTOS, E.; CORDEIRO FILHO, J.; BRUNI, A. Concepções pedagógicas e mudanças nas práticas contábeis: um estudo sobre o modelo educacional adotado em uma universidade pública e a formação crítico-reflexiva do contador. **Revista Contabilidade & Controladoria**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 54-66, maio/ago. 2014.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVEIRA, C. S.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do estado da questão. **Revista Educação em Questão (UFRN. Impreso)**, Natal, v. 41, p. 219-243, 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/4008/3275>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

SOUZA, M.I.S. de. Currículo, cultura e cotidiano: Algumas notas a partir de estudos das formações curriculares na contemporaneidade. In: \_\_\_\_\_. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção didática e prática de ensino).

SOUZA, M. A. de; VERGILINO, C. da S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 183-223, jan./mar. 2012. Disponível em <[http://old.egrad.org.br/\\_resources/\\_circuits/article/article\\_1171.pdf](http://old.egrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1171.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2014.

TRALDI, L. L. **Currículo: conceituação e implicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Cursos de graduação**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <[https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt\\_BR&id=657450](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=657450)>. Acesso em; 25 dez. 2016.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. Ed. Campinas: Papirus, 2006.

**APÊNDICE A - FICHA DE AVALIAÇÃO ADAPTADA DO INSTRUMENTO DE  
AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTANCIA DO  
MEC**

(1) Organização Didático-Pedagógica;

<b>Indicador</b>	<b>Conceito</b>	<b>Critério de Análise</b>	<b>Justificativa</b>
1.1. Contexto educacional			
1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso			
1.3. Objetivos do curso			
1.4. Perfil profissional do egresso			
1.5. Estrutura curricular			
1.6. Conteúdos curriculares			
1.7. Metodologia			
1.8. Estágio curricular supervisionado			
1.12. Atividades complementares			
1.13. Trabalho de conclusão de curso			
1.14. Apoio ao discente			
1.15. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso			
1.20. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem			

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 01: PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Caros Professores, este instrumento faz parte da metodologia da minha pesquisa de doutorado. Gostaria de sua contribuição.

### 1. Dados Gerais

1.1. Nome: \_\_\_\_\_

### 2. Formação

2.1. Qual sua Formação Profissional (graduação, período e IES)

- ( ) Ciências Contábeis, Ano: \_\_\_\_\_ ( ) UFC/FEAAC  
 ( ) Outra: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ ( ) Outra: \_\_\_\_\_

2.2. Possui Qualificação Profissional e IES

- ( ) Especialização : \_\_\_\_\_ IES: \_\_\_\_\_  
 ( ) Mestrado: \_\_\_\_\_ IES: \_\_\_\_\_  
 ( ) Doutorado : \_\_\_\_\_ IES: \_\_\_\_\_  
 ( ) Outros : \_\_\_\_\_ IES: \_\_\_\_\_  
 ( ) Não

### 3. Auto Formação e Formação Pedagógica

3.1. Você realizou outros cursos de Auto Formação ou Formação Pedagógica

- ( ) Não  
 ( ) Sim, o mesmo foi por iniciativa pessoal. Qual: \_\_\_\_\_  
 ( ) Sim, o mesmo foi institucional. Qual: \_\_\_\_\_

3.2. Que tipo de formação você gostaria que a UFC ofertasse

- ( ) Pedagógica  
 ( ) Específica da Área

Justifique:

\_\_\_\_\_

### 4. Ingresso

4.1. Qual o seu ingresso na UFC/FEAAC em relação às vigências das Matrizes Curriculares

- ( ) antes de 1994 ( ) entre 1994 a 2007 ( ) após 2007

4.2. Qual seu atual Regime de Trabalho na UFC/FEAAC

- ( ) Dedicção Exclusiva (40 hs) ( ) 20 hs  
 ( ) 40 hs sem Dedicção Exclusiva ( ) Substituto (40hs)

### 5. Atuação

5.1. Quais atividades você exercia antes do ingresso na UFC/FEAAC

- ( ) Professor efetivo na UFC/FEAAC foi o meu primeiro emprego  
 ( ) Já trabalhava na Educação Superior na área de Contabilidade

Especifique qual a IES: \_\_\_\_\_

- Já trabalhava na Educação Superior em outra na área.

Especifique a área e a IES: \_\_\_\_\_

- Trabalhava em atividade relacionada com a Contabilidade

Especifique a atividade e o local: \_\_\_\_\_

- Trabalhava em outra área

Especifique a atividade, a área e o local: \_\_\_\_\_

5.2. Quais cargos administrativos na UFC/FEAAC você já atuou (Marcar mais de uma opção se for o caso)

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Coordenação de curso antes de 1994     | <input type="checkbox"/> Chefia de Departamento |
| <input type="checkbox"/> Coordenação de curso entre 1994 a 2007 | <input type="checkbox"/> Diretoria da Faculdade |
| <input type="checkbox"/> Coordenação de curso após 2007         | <input type="checkbox"/> _____                  |

5.3. Você faz parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

- Já fui membro, mas atualmente não faço parte
- Atualmente faço parte do NDE
- Não faço parte, mas conheço o NDE
- Não faço parte e não conheço o NDE

## 6. Projeto Pedagógico e Estrutura Curricular

6.1. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis.

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Não conheço          | <input type="checkbox"/> Sei que existe, mas nunca li. |
| <input type="checkbox"/> Conheço parcialmente | <input type="checkbox"/> Conheço amplamente            |

6.2. Participou do processo de elaboração do Projeto Pedagógico de 2007.

- Não, pois ainda não havia ingressado na FEAAC/UFC
- Já estava na FEAAC/UFC, mas não participei do processo de elaboração
- Participei de forma parcial no processo de elaboração
- Participei de forma integral no processo de elaboração.

## 7. Questões sobre a carreira docente

7.1. Por que você escolheu a carreira docente

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7.2. Você está satisfeito com a carreira docente

- Sim  Não, Por quê? \_\_\_\_\_

7.3. Qual a importância que você dá à formação pedagógica?

- |                                  |                                |
|----------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Nenhuma | <input type="checkbox"/> Pouca |
| <input type="checkbox"/> Média   | <input type="checkbox"/> Muita |

7.4. Qual sua visão sobre a carreira do professor do magistério superior na atualidade?



---

---

---

7.5. Já participou de encontros, seminários ou simpósios de natureza científica?

Sim  Não, Por quê? \_\_\_\_\_

7.6. No seu trabalho de ensino, você se utiliza da Internet e/ou outras ferramentas tecnológicas? Marque mais de uma opção se for o caso

Uso a Internet para atualizar os conteúdos das aulas

Uso as ferramentas como fóruns, atividades on-line e outras disponíveis no sistema acadêmico da UFC.

Uso as ferramentas de TI de outras plataformas como o Teleduc e outros: \_\_\_\_\_

Não uso nenhuma dessas tecnologias, Por quê? \_\_\_\_\_

7.7. Qual sua visão sobre a carreira do contador na atualidade?

---

---

---

7.9. Já participou de encontros, seminários ou simpósios ligados aos órgãos da classe contábil?

Sim  Não, Por quê? \_\_\_\_\_

7.10. Qual sua visão sobre o aluno de Ciências Contábeis da UFC?

---

---

---

Agradeço a colaboração

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO 02: ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFC

Caros Alunos, este questionário tem como objetivo coletar dados que nos ajudaram a melhor desenvolver o curso de Ciências Contábeis da UFC. Agradecemos antecipadamente pelas contribuições.

### PERFIL

**1. Qual seu sexo?**

Masculino

Feminino

**2. Qual sua idade?**

Abaixo de 20 anos

Entre 20 e 25 anos

Entre 26 e 30 anos

Acima de 30 anos

**3. Qual seu turno de Ingresso do Curso?**

Diurno

Noturno

**4. Qual seu semestre atual?**

1º. Semestre

2º. Semestre

3º. Semestre

4º. Semestre

5º. Semestre

6º. Semestre

7º. Semestre

8º. Semestre

9º. Semestre

Outro: \_\_\_\_\_

### PARTE 01

**4. Em qual área você deseja atuar após a conclusão do curso? (Marcar mais de uma opção se for o caso).**

Área Pública

Área Privada

Empresa Independente/Autônomo

Docência

**5. Qual reforço o curso poderia lhe oferecer para a melhoria de sua formação profissional?**

Que lhe desse todo o aprofundamento teórico-prático para atuar na área pública

Que lhe desse todo o aprofundamento teórico-prático para atuar na área privada

Que lhe ensinasse a gerenciar seu próprio negócio

( ) Que lhe ensinasse a pesquisar e gerar novos conhecimentos

## PARTE 02

**6. Se fosse possível a você indicar alguma mudança na Matriz Curricular do Curso, você:**

**a) Excluiria alguma disciplina?**

( ) Não

( ) Sim, qual (quais)? \_\_\_\_\_

**b) Acrescentaria alguma disciplina?**

( ) Não

( ) Sim, qual (quais)? \_\_\_\_\_

**c) Tornaria obrigatória alguma disciplina Optativa?**

( ) Não

( ) Sim, qual (quais)? \_\_\_\_\_

**d) Ampliaria o conteúdo ou a carga horária de alguma disciplina?**

( ) Não

( ) Sim, qual (quais)? \_\_\_\_\_

**7. Você teria alguma sugestão à melhoria do curso?**

---

---

---

---

Agradecemos a colaboração

**APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO 03: ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UFC**

Caro(a) aluno(a),

O presente questionário busca levantar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará acerca do nível de atendimento das suas expectativas em relação ao curso, objetivando buscar dados que fundamentem um artigo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Oportunamente, agradecemos sua disponibilidade e participação neste instrumento de coleta. Qualquer dúvida, favor contatar-nos através dos e-mail: everlenepessoa@gmail.com e danifeaac@gmail.com.

**PARTE I: PERFIL**

1. Sexo:  
 Masculino                       Feminino
  
2. Faixa Etária:  
 Abaixo de 20 anos                       Entre 26 e 30 anos  
 Entre 20 e 25 anos                       Acima de 30 anos
  
3. Qual é o seu turno de ingresso no curso de Ciências Contábeis da UFC?  
 Diurno                       Noturno

**PARTE II: ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS**

4. Qual o seu conhecimento sobre o curso de Ciências Contábeis antes de ingressar no mesmo? Isso motivou a sua escolha?

---

---

---

5. Quais as suas expectativas quando ingressou no curso de Ciências Contábeis da UFC?

---

---

---

**6.** As expectativas do início do curso se mantiveram ou mudaram? Caso tenham mudado, o que ocasionou isso?

---

---

---

**7.** Quais as suas expectativas atuais em relação ao curso?

---

---

---

**8.** Qual o seu grau de satisfação no presente momento com o curso de Ciências Contábeis da UFC? Tem alguma sugestão para o aperfeiçoamento do curso?

---

---

---

Agradecemos a colaboração